ADE
ame Nacional
Desempenho
s Estudantes

Relatório síntese
Área de Fonoaudiologia

Ministério da Educação
BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

MEC/INEP/CIBEC

Sumário

Apresentação 3
1. Diretrizes para o ENADE/2004 de Fonoaudiologia 6
1.1 Objetivos 6
1.2 Matriz de avaliação 10
1.3 Formato da prova 13
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises 14
1.5 Descrição da amostra 19
2. Distribuição dos cursos de Fonoaudiologia no Brasil 22
3. Análise da prova 27
3.1 Estatísticas básicas da prova 27
3.1.1 Prova de Fonoaudiologia 27
3.1.2 Formação geral 30
3.1.3 Componente específico 33
3.2 Análise das questões objetivas 37
3.2.1 Formação geral 37
3.2.2 Componente específico 39
3.3 Análise das questões discursivas 53
3.4 Comentários gerais acerca da correção das questões discursivas do componente específico 76
4. Impressões sobre a prova 85
4.1 Aspecto visual 85
4.2 Grau de dificuldade em formação geral da prova 86
4.3 Grau de dificuldade em componente específico da prova 87
4.4 Grau comparativo de dificuldade da prova do ENADE/2004 89
4.5 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la 90
4.6 Grau de compreensão dos enunciados em formação geral 91
4.7 Grau de compreensão dos enunciados em componente específico 92
4.8 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados 93
4.9 Maior dificuldade para responder a prova 95
4.10 Influências no desempenho na prova 96
4.11 Horário de término da prova 97
4.12 Relevância dos tópicos da prova para a avaliação de desempenho 99
5. Distribuição dos conceitos 101

5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos 101
5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região 102
5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região 104
6. Características dos estudantes na área de Fonoaudiologia 107
6.1 Perfil do aluno 109
6.1.1 Características socioeconômicas 109
6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse 113
6.2 Dimensões analisadas 116
6.2.1 Questões com menores e maiores médias 119
6.2.2 Relação entre tipo de instituição superior e a região do país 121
6.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho 123
6.3.1 O significado das análises de correlação 124
6.3.2 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos alunos 124
6.4 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno 126
6.4.1 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes 127
6.4.2 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes 130
6.5 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis) 130
Conclusão 139
Referências Bibliográficas 145

Apresentação

A Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), apresenta o *Relatório Síntese* sobre os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), relativo à área de Fonoaudiologia, realizado em 2004. Tal relatório se justifica em atendimento ao *Manual do ENADE* que prevê a "elaboração de prova, preparo de instrumentos, aplicação e avaliação (correção de prova, processamento e análises estatísticas) e análise dos resultados em nível nacional" (MEC/INEP, 2004, pp. 26-27).

O ENADE constitui-se como um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e teve sua primeira versão realizada em todo o país em 7 de novembro de 2004, com a avaliação de treze áreas: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia.

A avaliação do ENADE incluiu grupos de estudantes dos referidos cursos, selecionados por amostragem, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, considerado *iniciante,* que se encontrava no final do primeiro ano; e outro grupo, considerado *concluinte,* que estava cursando o último ano. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

O ENADE foi operacionalizado por meio de dois instrumentos: um questionário e uma prova. A finalidade da aplicação do Questionário Socioeconômico (QSE) foi a de compor o perfil dos estudantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a percepção desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na instituição de educação superior (IES) por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

A prova teve características diferenciadas de outras avaliações já realizadas para esse fim. Sua ênfase não é focada exclusivamente no conteúdo, uma vez que abrange amplamente o currículo e investiga temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso, situações-problema, simulacros e outros. Foi composta de duas partes: a primeira parte, denominada *formação geral,* apresentou-se como componente comum às provas das diferentes áreas, que

investigou competências, habilidades e conhecimentos gerais que os estudantes já teriam desenvolvido no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; a segunda parte, denominada *componente especifico,* contemplou a especificidade de cada curso, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2004, expressos neste relatório, apresentam, além da mensuração quantitativa do desempenho dos estudantes na prova, uma análise qualitativa acerca das características desejáveis à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do relatório

O *Relatório Síntese* é composto por seis capítulos, além desta Apresentação e da Conclusão, com a indicação dos principais resultados, conforme está especificado a seguir.

Capítulo 1: Comissão de curso e diretrizes para a prova
Capítulo 2: Distribuição dos cursos e dos estudantes selecionados e presentes
Capítulo 3: Análise da prova
Capítulo 4: Impressões sobre a prova
Capítulo 5: Distribuição dos conceitos
Capítulo 6: Características dos estudantes

O **Capítulo 1** apresenta, além das explicações sobre as diretrizes, o formato da prova e as comissões assessoras de áreas, solicitados pelo INEP, as informações acerca do processo de elaboração, aplicação e operacionalização geral da prova e as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises e descrição da amostra.

O **Capítulo 2** delineia um panorama da distribuição dos cursos, descrevendo, por meio de tabelas e gráficos, os números de cursos, da população, da amostra e de estudantes presentes. Há, também, a indicação de tabelas com dados nacionais e regionais, além de gráficos por unidade federativa, separando-se alunos concluintes de ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2004, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas da prova, e a qualidade psicométrica da prova por meio do cálculo da discriminação, e em separado, das estatísticas e análises sobre a formação geral e o componente específico. Nas tabelas, há a indicação das seguintes informações: número da

população, da amostra e de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, nota mínima, mediana e nota máxima, que contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo-se em vista duas agregações: (a) as regiões e o país como um todo e (b) a categoria administrativa e a organização acadêmica.

As impressões que os estudantes tiveram sobre a prova do ENADE/2004 foram mensuradas por meio de 12 questões que avaliaram desde o aspecto visual da prova até a relevância dos tópicos abordados. A descrição desses resultados encontra-se no **Capítulo 4.** As questões foram analisadas separando-se concluintes de ingressantes e foram relacionadas ao desempenho dos alunos e à região de origem.

No **Capítulo 5,** expõe-se o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2004, apresentado por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à categoria administrativa e à organização acadêmica, estratificadas por região.

Já no **Capítulo 6,** a ênfase recai sobre as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no QSE. A análise desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes e concluintes, da percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho desses alunos. O perfil dos alunos é articulado ao seu desempenho na prova, à região e à categoria administrativa, especificando-se as análises em relação a alunos ingressantes e concluintes. Também faz parte desse capítulo um "resumo interpretativo", no qual são discutidas algumas hipóteses explicativas acerca das diferenças entre o perfil dos alunos ingressantes e concluintes e de outros indicadores advindos dos resultados relatados. Por fim, este capítulo recupera alguns pontos apresentados e analisados ao longo do relatório, considerados relevantes no sentido de oportunizar maior visibilidade aos resultados do ENADE.

Espera-se que as análises e os resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2004 de Fonoaudiologia

1.1 Objetivos

De acordo com a lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, "fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes". Faz parte, também, do texto legal que "o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional."

O ENADE, como parte do SINAES, também foi definido na mesma lei e aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais aos alunos de todos os cursos de graduação ao final do primeiro e do último ano de curso. A avaliação, no ENADE, do desempenho dos alunos de cada curso será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) niveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

A prova do ENADE/2004, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da formação geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente específico da área.

No componente de avaliação da formação geral, foi investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Foram também consideradas as habilidades do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos. O componente de avaliação da formação geral do ENADE/2004 teve 10 (dez) questões, discursivas e de múltipla escolha, que abordaram situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens. As questões discursivas investigaram, além do conteúdo específico, aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto. Finalmente, na avaliação da formação geral, foram contemplados temas como: sociodiversidade, biodiversidade, globalização, novos mapas sociais, econômicos e geopolíticos, políticas públicas, redes sociais, relações interpessoais, inclusão e exclusão digital, cidadania e problemáticas contemporâneas.

A prova do ENADE/2004, no componente específico da área de Fonoaudiologia, teve por objetivos:

I. Articular-se aos demais instrumentos que compõem o SINAES, contribuindo para:

a) a avaliação dos cursos de Fonoaudiologia por meio de prova que avalie o desenvolvimento de competências dos estudantes da referida área, necessárias para o exercício da profissão e da cidadania;
b) a realização do levantamento de informações e dados quantitativos e qualitativos, por meio da avaliação proposta, visando à construção de uma série histórica para um diagnóstico do processo ensino/aprendizagem de Fonoaudiologia;
c) a análise das necessidades, demandas e problemas do processo de formação do fonoaudiólogo, considerando-se a realidade social, econômica, política e cultural, e os preceitos éticos, assim como os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fonoaudiologia;
d) o favorecimento da ampliação e consolidação da cultura de avaliação, propiciando a construção de indicadores de qualidade da formação do fonoaudiólogo.

II. Oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações de melhoria da qualidade de ensino, focalizando:

a) a formulação de políticas públicas para a melhoria do ensino de graduação no país;
b) a discussão do compromisso do profissional fonoaudiólogo com a sociedade brasileira;
c) o acompanhamento, por parte da sociedade, da qualificação oferecida aos graduandos pelos cursos de Fonoaudiologia;
d) a discussão e a reflexão sobre o processo de avaliação institucional no âmbito dos cursos de graduação em Fonoaudiologia;
e) o processo de auto-avaliação dos cursos de Fonoaudiologia;
f) a auto-avaliação dos graduandos.

III. Incentivar as instituições de educação a:
a) formularem políticas e programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino médio e do ensino de graduação em Fonoaudiologia;
b) utilizarem dados e informações do ENADE para avaliar e aprimorar projetos pedagógicos;
c) adequarem a formação do fonoaudiólogo às necessidades da sociedade brasileira, por meio do aprimoramento das condições do processo de ensino-aprendizagem e do ambiente acadêmico dos cursos de Fonoaudiologia;
d) refletirem sobre o valor do conhecimento e das competências agregado aos alunos, tomando por base o desempenho das turmas iniciais e finais do curso.

A prova do ENADE/2004, no componente específico da área de Fonoaudiologia, tomou como pressuposto que o estudante deve apresentar o perfil de profissional generalista da área da saúde com: a) formação humanística, ético-filosófica, crítico-reflexiva e sólida formação teórico-científica, em consonância com princípios e valores que regem o exercício profissional nos campos clínico-terapêuticos e da promoção da saúde e b) com autonomia pessoal, intelectual e consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso como agente de transformação da realidade social, estando apto a:

a) apreender a amplitude e a complexidade que envolvem o fazer clínico e as demais ações fonoaudiológicas;
b) compreender processos, tomar decisões e resolver problemas do âmbito da Fonoaudiologia, com base em parâmetros relevantes da realidade social, política, econômica e cultural;
c) atuar inter, multi e transdisciplinarmente;

d) desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
e) assumir posições de liderança em equipes de saúde e gerenciar serviços, programas e projetos, no âmbito da saúde pública e privada e do terceiro setor;
f) assimilar criticamente novas tecnologias e conceitos científicos, promovendo e aplicando inovações tecnológicas no campo da Fonoaudiologia.

A prova do ENADE/2004, no componente específico da área de Fonoaudiologia, avaliou se o estudante desenvolveu durante sua formação os itens a seguir:

I. Competências e habilidades gerais para:
a) dominar o padrão culto da língua portuguesa por meio da utilização da linguagem com organização, clareza, precisão, propriedade na comunicação, fluência verbal e riqueza de vocabulário;
b) argumentar e refletir criticamente sobre a realidade bio-psico-social do sujeito;
c) dominar métodos e técnicas para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção de saúde em Fonoaudiologia;
d) dominar métodos e técnicas de avaliação, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica;
e) raciocinar clinicamente as questões fonoaudiológicas;
f) administrar situações novas, desconhecidas e inesperadas no contexto profissional;
g) articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão;
h) elaborar e implementar projetos de investigação e prestação de serviços no campo fonoaudiológico; i) intervir nos processos do campo fonoaudiológico, considerando os determinantes biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos; j) compreender, analisar e solucionar situações problema no campo fonoaudiológico; k) utilizar procedimentos de metodologia científica.

II. Competências e habilidades específicas para:
a) analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida como condição para a compreensão da gênese, da evolução e das alterações fonoaudiológicas;
b) avaliar e diagnosticar os distúrbios da audição, voz, fala, linguagem (oral e escrita) e motricidade orofacial, verificando a necessidade de avaliações complementares;

c) analisar o processo clínico do paciente, elaborar plano terapêutico adequado e estabelecer conduta de orientação e encaminhamento dos casos que necessitarem;
d) estabelecer prognóstico de alterações fonoaudiológicas e procedimentos de reavaliação clínica;
e) estabelecer procedimentos de aprimoramento dos padrões da audição, voz, fala, linguagem (oral e escrita) e motricidade orofacial;
f) identificar os determinantes de alterações fonoaudiológicas relacionados às condições de vida e trabalho, visando a redução de riscos e a não instalação de danos;
g) promover e realizar o acompanhamento individual e/ou coletivo do desenvolvimento da audição, voz, fala, linguagem (oral e escrita) e motricidade orofacial, na perspectiva da vigilância e da intervenção;
h) propor, desenvolver e avaliar projetos de ação fonoaudiológica; i) utilizar metodologia científica para investigar questões e selecionar métodos e procedimentos pertinentes ao campo fonoaudiológico.

1.2 Matriz de avaliação

A partir das diretrizes acima descritas, foi elaborada por uma banca de especialistas da área de Fonoaudiologia uma matriz de referência para subsidiar a elaboração das questões referentes ao componente específico da prova. Essa matriz apresenta três dimensões — perfis, habilidades e conteúdos — bem como as inter-relações dessas dimensões. Extrai-se dessa matriz as habilidades que são imprescindíveis para o alcance dos perfis listados e, de cada célula, obtém-se os conteúdos que podem ser utilizados para se avaliar o desenvolvimento de tais habilidades.

Quadro 1: Matriz de referência da prova de Fonoaudiologia

HABILIDADES / PERFIS		FONOAUDIOLOGIA								
		H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9
		1 – Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito.	2 – Reconhecer e analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida, no âmbito da Fonoaudiologia	3 – Articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da profissão.	4 - Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução.	5 – Dominar métodos e técnicas e programar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução.	6 – Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas	7 – Analisar, elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas de Fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais.	8 – Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional.	9 – Dominar o padrão culto da língua.
P1	I - Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas.	1, 2, 4, 6, 8	1, 2, 4, 6, 8	1, 2, 4, 8	1, 2, 4, 6, 8	1, 2, 4, 6, 8		1, 2, 4, 6, 8		
P2	II - Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica.	1, 2, 4, 8	1, 2, 4, 8	1, 2, 4, 6, 8	1, 2, 4, 6, 7, 8	1, 2, 4, 6, 7, 8	1, 2, 7	1, 2, 4, 6, 7, 8	1, 2, 4, 7, 8	
P3	III – Atua em nível inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 4, 5, 6, 8	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8	3, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 4, 5, 7, 8	3
P4	IV – Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em Fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	
P5	V – Coordena e gerencia serviços, programas e projetos.				1, 2, 4, 8	1, 2, 4, 8		3, 8	3, 8	3
P6	VI – Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	3

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Perfis

P1 Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas. P2 Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica. P3 Atua em nível inter/multi/transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional. P4 Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo. P5 Coordena e gerencia serviços, programas e projetos. P6 Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.

Habilidades

H1 Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito. H2 Reconhecer e analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida, no âmbito da fonoaudiologia. H3 Articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da profissão. H4 Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução. H5 Dominar métodos e técnicas e programar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução. H6 Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas. H7 Analisar, elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas de Fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais. H8 Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional. H9 Dominar o padrão culto da língua.

Conteúdos

C1 Processos biológicos normais e alterados, estruturas e funções de órgãos e sistemas relacionados ao campo fonoaudiológico.

C2 Processos psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais que auxiliam a compreensão do desenvolvimento e das alterações fonoaudiológicas. C3 Princípios, métodos e procedimentos científicos de investigação clínica e epidemiológica. C4 Ontogênese e desenvolvimento da audição, voz, fala, linguagem (oral e escrita) e motricidade orofacial. C5 Princípios, métodos e procedimentos de avaliação, diagnóstico e tratamento das alterações da audição, voz, fala, linguagem (oral e escrita) e motricidade orofacial. C6 Fundamentos teóricos de concepções de linguagem que orientam diferentes propostas de diagnóstico e terapia fonoaudiológica. C7 Fundamentos e procedimentos para a utilização de recursos tecnológicos em fonoaudiologia. C8 Políticas públicas, métodos e técnicas de intervenção nos diferentes níveis de atenção à saúde em fonoaudiologia.

1.3 Formato da prova

A prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Fonoaudiologia foi composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica da área de Fonoaudiologia.

A primeira parte, composta de 8 questões objetivas de múltipla escolha e 2 discursivas, teve o objetivo de investigar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos considerados essenciais na formação de qualquer estudante da educação superior.

A segunda parte, composta de 27 questões objetivas e 3 discursivas, contemplou a especificidade de cada área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e investigou conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade.

1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises

O objetivo desta seção é apresentar as fórmulas utilizadas para o cálculo das notas de cada instituição de educação superior (IES) nas áreas que participaram do ENADE/2004. Também será feita uma rápida explanação sobre o cálculo da correlação bisserial, que constitui um índice utilizado na análise das questões das provas que verifica o quanto essas questões são capazes de diferenciar alunos com níveis de habilidades diferentes. As questões com baixos índices de discriminação foram eliminadas do cálculo das notas dos alunos.

A média

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso da IES é a obtenção da média dos alunos. Por exemplo, a média dos alunos concluintes de uma IES, de um determinado curso, $^{IES}\overline{C}$, é:

$$^{IES}\overline{C} = \frac{^{IES}C_1 + ^{IES}C_2 + ^{IES}C_3 + \ldots}{N} = \frac{\sum_{n=1}^{N} {}^{IES}C_n}{N},$$

em que $^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno e *N* é o número total de alunos do respectivo curso da IES que comparecem à prova.

O desvio-padrão

O desvio-padrão é uma medida de dispersão e representa o quanto as notas dos alunos se afastam em relação à média. Como o ENADE trabalha com uma amostra de alunos de cada uma das IES, será apresentada aqui a expressão para o cálculo do desvio-padrão, ^{IES}DP, para uma amostra de alunos de um curso de uma determinada IES. A expressão é a seguinte:

$$^{IES}DP = \sqrt{\frac{\left(^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_1\right)^2 + \left(^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_2\right)^2 + \left(^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_3\right)^2 + \ldots}{N-1}} = \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N}\left(^{IES}\overline{C} - {}^{IES}C_n\right)^2}{N-1}},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno;é ${}^{IES}\overline{C}$ a média das notas dos alunos da IES do curso correspondente e *N* é o número total de alunos, daquela IES, que compareceu à prova.

Cálculo da nota do curso

A nota do curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística chamado afastamento padronizado (AP). A nota final do curso depende de três termos, descritos a seguir.

Primeiro Termo - referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico da área.

O cálculo desse termo é realizado subtraindo-se da média das notas dos alunos de uma instituição a média das notas de todos os alunos do pais, para cada uma das áreas, e dividindo-se o resultado da subtração pelo desvio-padrão das notas de todos os alunos do país na área considerada. A fórmula é a seguinte:

$$ {}^{IES}AP_{CE}^{C} = \frac{{}^{IES}\overline{C} - \overline{C}}{DP^{C}}, $$

em que ${}^{IES}AP_{CE}^{C}$ é o afastamento padronizado dos concluintes de um determinado curso de uma IES em conhecimentos específicos; ${}^{IES}\overline{C}$,a média dos concluintes do curso na IES no componente específico; $\overline{C}$, a média dos concluintes da área no componente específico e DP^{C} , o desvio-padrão dos concluintes da área no componente específico.

Como as médias de algumas IES estarão abaixo da média geral, essas instituições terão afastamento padronizado negativo. Para que todas as instituições tenham nota variando de 0 a 5, será feito o seguinte ajuste: ao afastamento padronizado de cada uma das instituições será somado o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todas as instituições que oferecem o curso respectivo; em seguida, esse resultado será dividido pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, o resultado desse quociente será multiplicado por 5. O cálculo acima descrito pode ser expresso pela fórmula a seguir, que será chamada de nota padronizada dos concluintes da IES no componente específico de uma determinada área.

$$^{IES}N^{C}_{CE} = 5 \times \frac{^{IES}AP^{C}_{CE} + \left|AP^{C}_{CE}\text{inferior}\right|}{AP^{C}_{CE}\text{superior} + \left|AP^{C}_{CE}\text{inferior}\right|}$$

Esse cálculo fará com que a nota padronizada da IES referente ao desempenho dos alunos concluintes no componente específico varie de 0 a 5.

Segundo Termo - referente ao desempenho dos alunos ingressantes no componente específico da área.

O cálculo desse termo segue o mesmo padrão do cálculo efetuado para os alunos concluintes.

O afastamento padronizado dos alunos ingressantes no componente específico de uma determinada IES, $^{IES}AP^{I}_{CE}$, é calculado subtraindo-se da média das notas dos alunos ingressantes de uma determinada instituição a média dos ingressantes em todo o país, para uma determinada área, dividindo-se o resultado pelo desvio-padrão dos ingressantes de todo o país na correspondente área.

$$^{IES}AP^{I}_{CE} = \frac{^{IES}\bar{I} - \bar{I}}{DP^{I}}$$

em que $^{IES}\bar{I}$ é a média dos ingressantes do curso na IES no componente específico; $\bar{I}$, a média dos ingressantes da área no componente específico e DP^{I}, o desvio-padrão dos ingressantes da área no componente específico.

A nota padronizada dos ingressantes de uma IES, no componente específico $^{IES}N^{I}_{CE}$ é obtida de forma similar à dos concluintes, e a fórmula utilizada é a seguinte:

$$^{IES}N^{I}_{CE} = 5 \times \frac{^{IES}AP^{I}_{CE} + \left|AP^{I}_{CE}\text{inferior}\right|}{AP^{I}_{CE}\text{superior} + \left|AP^{I}_{CE}\text{inferior}\right|},$$

em que $\left|AP^{I}_{CE}\text{inferior}\right|$ é o valor absoluto do afastamento padronizado da instituição que obteve o menor afastamento padronizado e $AP^{I}_{CE}\text{superior}$ é o maior afastamento padronizado obtido pelas instituições.

Terceiro Termo - Termo referente ao desempenho dos alunos (ingressantes e concluintes) na formação geral.

O terceiro termo está associado à formação geral dos alunos de cada área. O afastamento padronizado é definido pela fórmula

$$^{IES}AP_{FG} = \frac{^{IES}\overline{FG} - \overline{FG}}{DP^{FG}},$$

em que $^{IES}AP_{FG}$ representa o afastamento padronizado da IES em formação geral; $^{IES}\overline{FG}$ é a média do curso da IES em formação geral; $\overline{FG}$ a média em formação geral de todos os alunos da área no Brasil e DP^{FG} o desvio-padrão em formação geral de todos os alunos da área no Brasil.

A nota padronizada na formação geral, $^{IES}N_{FG}^{C+I}$, é calculada de forma similar às outras discutidas anteriormente. A fórmula é a seguinte:

$$^{IES}N_{FG}^{C+I} = 5 \times \frac{^{IES}AP_{FG}^{C+I} + \left|AP_{FG}^{C+I}\text{inferior}\right|}{AP_{FG}^{C+I}\text{superior} + \left|AP_{FG}^{C+I}\text{inferior}\right|}$$

Na fórmula, $^{IES}AP_{FG}^{C+I}$ é o afastamento padronizado da IES, em formação geral, para todos os estudantes do curso, ingressantes e concluintes; $\left|AP_{FG}^{C+I}\text{inferior}\right|$ é o módulo do afastamento padronizado da instituição de menor desempenho e AP_{FG}^{C+I} superior, o da **IES** com o maior afastamento.

Nota final

A nota final da **IES** em um determinado curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes no componente específico, da nota padronizada dos ingressantes no componente específico e da nota padronizada em formação geral (concluintes e ingressantes), possuindo estas, respectivamente, os seguintes pesos: 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à formação geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova, 30 e 10, respectivamente. A fórmula da nota final está descrita a seguir.

$$^{IES}NF = (0{,}6 \times ^{IES}N_{CE}^{C}) + (0{,}15 \times ^{IES}N_{CE}^{I}) + (0{,}25 \times ^{IES}N_{FG}^{C+I})$$

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Fonte. MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Correlação ponto-bisserial

As questões aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb}. Para ilustrar a utilização desse índice, serão considerados os alunos concluintes de uma determinada área. Nesse caso, a correlação ponto-bisserial para uma das questões da prova dessa área será calculada pela expressão a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\overline{C}_A - \overline{C}_T}{DP_T}\sqrt{\frac{p}{q}},$$

em que $\overline{C}_A$ é a média obtida na prova pelos concluintes que acertaram a questão; $\overline{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os concluintes da país; DP_t é o desvio-padrão das notas na prova de todos os concluintes da área; p é a proporção de estudantes concluintes que acertaram a questão (número de concluintes que acertaram a questão dividido pelo número total de concluintes que compareceram à prova) e q = 1 - p é a proporção de estudantes que erraram a questão.

1.5 Descrição da amostra

Problema

Avaliação, por amostragem, dos ingressantes e concluintes de cursos das carreiras de Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia no ENADE em 2004.

Objetivo

Desenho e sorteio de amostra aleatória com vistas à estimação das notas médias por curso avaliado.

Dados

Para esse estudo, estavam disponíveis as notas dos alunos do Provão de 2003 cursos de Agronomia, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia.

Plano de amostragem

Inicialmente, foram geradas diferentes distribuições de amostragem, tendo por base as informações de 2003. Os parâmetros variáveis na simulação foram os tamanhos das amostras e, por decorrência, os erros de amostragem. Os resultados dessa fase fundamentaram a escolha do plano adotado. O esquema escolhido foi a amostragem estratificada com seleção aleatória simples em cada estrato. Os cursos correspondem aos estratos, e os alunos, às unidades de seleção. Os tamanhos das amostras de cada estrato foram determinados prevendo-se um erro relativo máximo de aproximadamente 7% nas estimativas das notas médias por curso.

Nos cálculos dos tamanhos das amostras utilizou-se o procedimento descrito a seguir. Para os cursos que já haviam sido previamente avaliados, usou-se a variância dada pelas notas do ano anterior. Para os cursos novos e de carreiras já examinadas previamente, usou-se a variância geral da carreira. Finalmente, para cursos de carreiras que participariam pela primeira vez do processo de avaliação, como, por

exemplo, Educação Física, utilizou-se a variância global dos sete cursos participantes em 2003.

Na ausência de informações sobre ingressantes, os critérios usados na amostragem de concluintes foram também utilizados na obtenção da amostra daqueles. Para as carreiras com número reduzido de inscritos, como Terapia Ocupacional e Zootecnia, as avaliações foram censitárias.

As perdas decorrentes de não-comparecimento foram tratadas como dados faltantes completamente ao acaso e os fatores de expansão foram calculados apenas com as quantidades de presentes.

Estimadores

Nessa seção, serão apresentados os estimadores para concluintes. A analogia para o caso de ingressantes é imediata.

H – é o número de cursos avaliados (1487)

N_h – é o total de inscritos no curso h, $h = 1, \ldots, H$

$N = N_1 + \cdots + N_H$ – é o total de inscritos

$\mathbb{C}$ – é o conjunto de cursos que compõem a carreira c

$N_c = \sum_{h \in \mathbb{C}} N_h$ – é o total de inscritos da área c

n_h - é o número de alunos do curso h, presente à prova

$n = n_1 + \cdots + n_H$ – é o total de presentes

$n_c = \sum_{h \in \mathbb{C}} n_h$ – é o total de presentes da área c

y_{h_i} – é a nota obtida pelo i-ésimo aluno do curso h

$\bar{y}_h$ – é a média estimada do curso h

$\bar{y}_c$ – é a média estimada da área c

Cursos

A nota média do /7-ésimo curso avaliado é estimada pela média aritmética das notas dos presentes:

$$\textbf{(1)} \qquad \bar{y}_h = \frac{\sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{n_h}.$$

A estimativa da variância de (1) é calculada por

$$\text{vâr}\,(\bar{y}_h) = \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right)\frac{1}{n_h}s_h^2,$$

em que s_h^2 denota o estimador da variância do estrato (curso) *h,* dado por

$$(2) \qquad s_h^2 = \frac{1}{n_h - 1}\sum_{i=1}^{n_h}(y_{h_i} - \bar{y}_h)^2 .$$

Finalmente, o erro-padrão da média é definido por

$$ep(\bar{y}_h) = \sqrt{\text{vâr}(\bar{y}_h)} .$$

As notas médias das áreas são estimadas por

Áreas

$$(3) \qquad \bar{y}_c = \frac{\sum_{h \in C}\omega_h \sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{N_c},$$

em que ω_h é o fator de expansão (peso de amostragem) no estrato *h.* A variância de (3) é estimada por

$$\text{vâr}\,(\bar{y}_c) = \sum_{h \in C}\left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right)\left(\frac{N_h}{N_C}\right)^2 \frac{s_h^2}{n_h},$$

em que s_h^2 está definido em (2).

O erro-padrão de $\bar{y}_c$ é dado, portanto, pela expressão

$$ep(\bar{y}_c) = \sqrt{\text{vâr}(\bar{y}_c)} .$$

Outras agregações

Os cálculos para outras agregações como, por exemplo, UF ou categorias administrativas, são feitos de maneira análoga aos das áreas.

Capítulo 2
Distribuição dos cursos de Fonoaudiologia no Brasil

O presente capítulo tem por objetivo apresentar um panorama da distribuição dos cursos de Fonoaudiologia no Brasil. Serão mostrados gráficos e tabelas com os números de cursos, da população, da amostra e de presentes. Também há a indicação de tabelas com dados nacionais e por região do Brasil e gráficos por unidade federativa, separando-se alunos[1] concluintes de ingressantes.

Em relação ao número de cursos por categoria administrativa segundo as grandes regiões, observa-se que do total de 89 cursos de Fonoaudiologia, 79 são de instituições privadas, 6 de instituições federais e 4 de estaduais. Entre as 6 instituições federais, 2 estão no Nordeste, 3 no Sudeste e uma na região Sul do Brasil. Destaca-se nesses dados o fato de 45 cursos serem de instituições privadas da região Sudeste. De maneira resumida, pode-se dizer que os cursos de Fonoaudiologia estão concentrados basicamente na região Sudeste (55%) e em instituições particulares (89%).

Saliente-se que as regiões Norte e Centro-Oeste possuem somente cursos em instituições privadas. Na região Nordeste, de um total de 16 cursos, 2 são de instituições federais, 2 de instituições estaduais e 12 de instituições privadas. A região Sul apresentou apenas 1 curso de instituição federal, 1 curso de instituição estadual e 13 cursos de instituições privadas.

[1] O gênero masculino será utilizado para referência aos participantes do sexo feminino e masculino. Tal opção leva em consideração os aspectos lingüísticos e estéticos do texto.

Tabela 1 - Número de cursos por categoria administrativa segundo as grandes regiões

Região	Categoria administrativa			
	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil		6		79
Norte	3	-	-	3
Nordeste	16	2	2	12
Sudeste	49	3	1	45
Sul	15	1	1	13
Centro-Oeste	6	-	-	6

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Os cursos de Fonoaudiologia estão presentes em 22 estados brasileiros, distribuídos entre os 4 estados da região Sudeste, os 3 estados da região Sul, os 4 estados da região Centro-Oeste, 8 estados da região Nordeste (faltando apenas o estado do Sergipe) e 3 estados do Norte (faltando os estados do Acre, Roraima, Amapá e Tocantins).

Embora haja cursos de Fonoaudiologia em quase todos os estados, apenas 4 estados têm mais de 5 cursos, quais sejam: São Paulo (24), Minas Gerais (12), Rio de Janeiro (10) e Paraná (7).

Vale destacar que os três estados com maior quantidade de cursos de Fonoaudiologia (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) se localizam na região Sudeste.

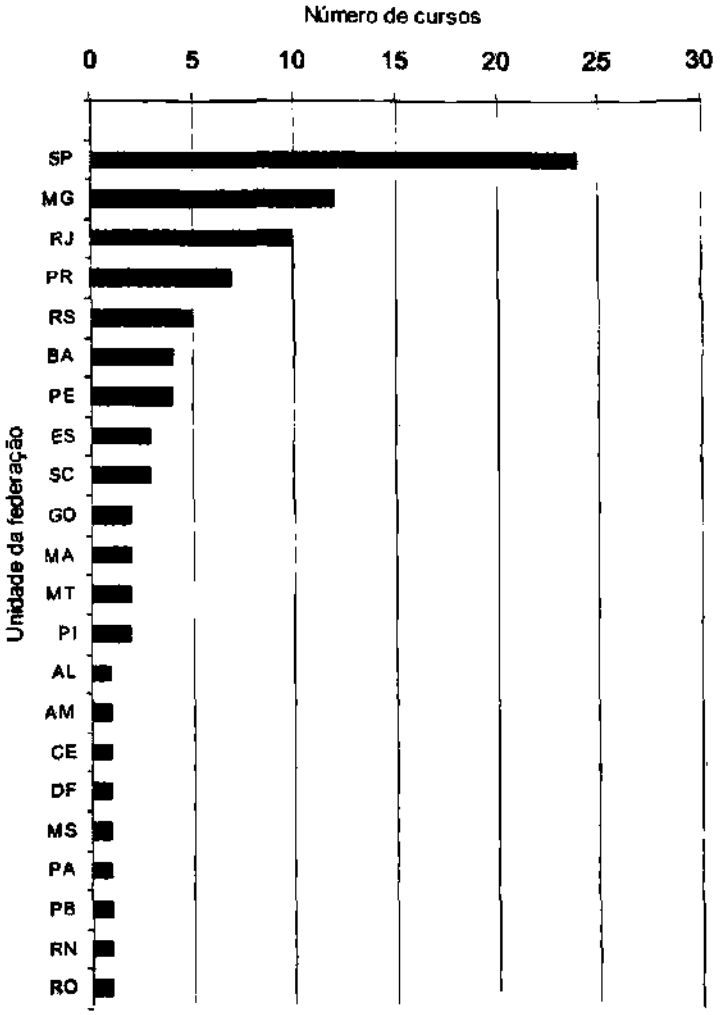


Gráfico 1 - Número de cursos por unidade da federação
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Em relação à categoria administrativa, percebe-se que 89% dos estudantes pertencem a instituições particulares, pois nenhuma instituição municipal oferece o curso de Fonoaudiologia e há poucas instituições federais e estaduais que oferecem esse curso.

Do total de 4.413 alunos, apenas 7,5% são de instituições federais e 3,9% de instituições estaduais. Nos estados do Centro-Oeste e do Norte, todos os alunos são de instituições particulares. Na região Nordeste, o percentual de alunos das instituições federais e estaduais é baixo: 9,4% e 7,4%, respectivamente, do total de 936.

A distribuição dos alunos de acordo com a região mostra a predominância da região Sudeste (51,3%), mas também merece destaque a região Nordeste como segunda em volume de estudantes (21,2%). As regiões Centro-Oeste e Norte são as que têm menor quantidade de alunos: 7,7% e 6,3%, respectivamente. A tabela 2

apresenta o número de alunos ingressantes e concluintes, subdivididos por região e por categoria administrativa.

Tabela 2 - Número de estudantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e grupos de estudantes

Região / Grupos		Categoria administrativa			
		Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil		**4.413**	330	171	3.912
	Ingressantes	2.304	165	118	2.021
	Concluintes	2.109	165	53	1.891
Norte		**278**	-	-	**278**
	Ingressantes	**159**	-	-	**159**
	Concluintes	119	-	-	119
Nordeste		**936**	**88**	**69**	**779**
	Ingressantes	572	44	52	476
	Concluintes	364	44	17	303
Sudeste		**2.262**	**197**	**74**	**1.991**
	Ingressantes	1.053	96	38	919
	Concluintes	**1.209**	101	36	1.072
Sul		**596**	**45**	**28**	**523**
	Ingressantes	**387**	25	28	334
	Concluintes	**209**	20	-	189
Centro-Oeste		**341**	-	-	**341**
	Ingressantes	**133**	-	-	133
	Concluintes	**208**	-	-	208

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A distribuição dos alunos de acordo com o estado de origem mostra que em apenas 5 estados brasileiros - São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás e Santa Catarina - a quantidade de concluintes superou a de ingressantes. O Distrito Federal possui apenas alunos concluintes.

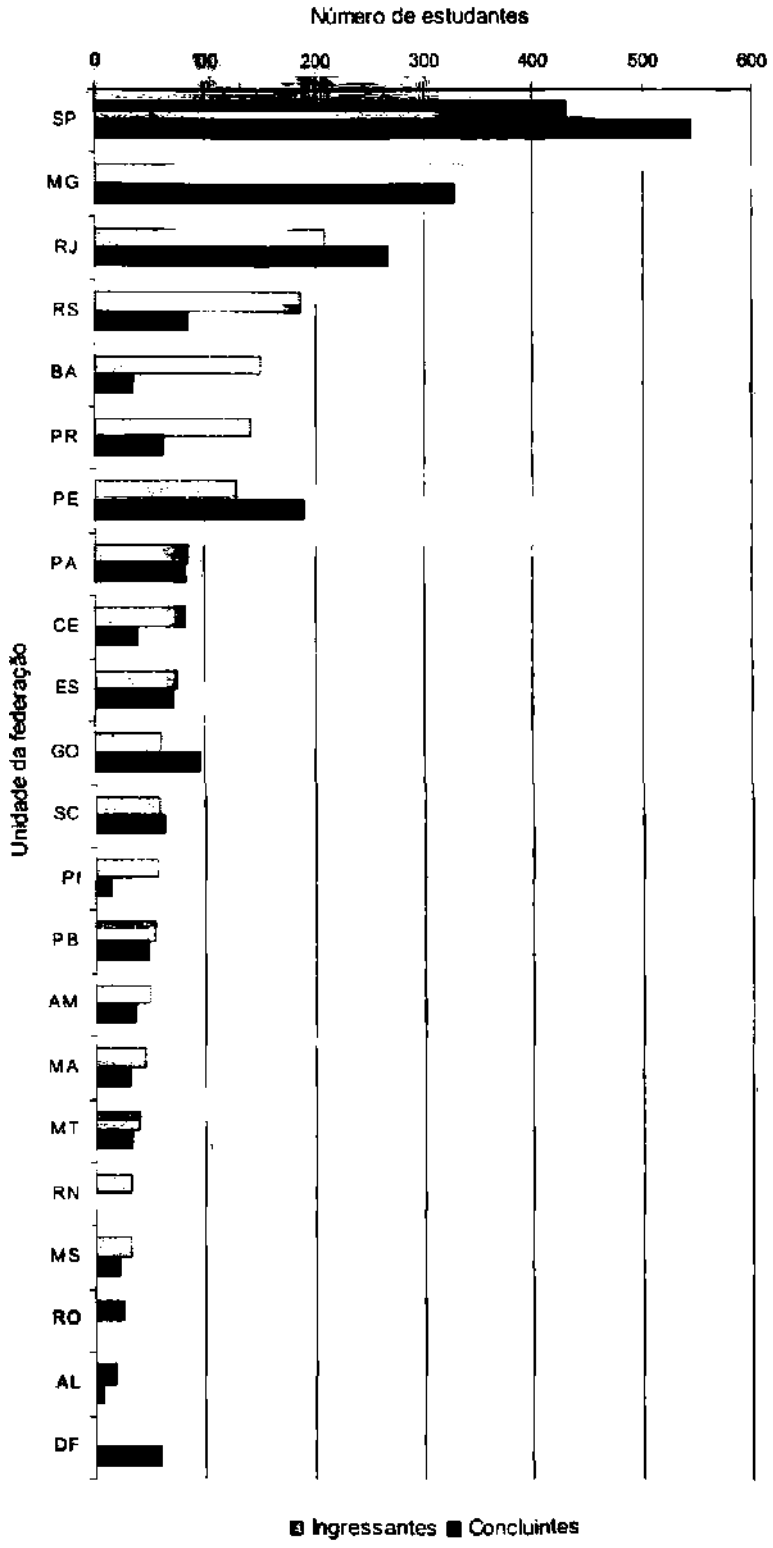


Gráfico 2 - Número de estudantes por unidade da federação
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Capítulo 3
Análise da prova

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia no ENADE/2004. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova, bem como as estatísticas das partes relacionadas à formação geral e 20 componente específico. Nas tabelas, são evidenciadas as seguintes estatísticas básicas: número da população, da amostra e de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Tais estatísticas foram calculadas tendo em vista as seguintes agregações: a) região e o país um todo e b) a categoria administrativa e a organização acadêmica.

Em relação aos gráficos de barra, o intervalo para o cálculo foi de 10 em 10 unidades: de 1,0 a 10,0 = primeiro intervalo; de 10,1 a 20,0 = segundo intervalo e assim por diante.

3.1 Estatísticas básicas da prova

3.1.1 Prova de Fonoaudiologia

A população da área de Fonoaudiologia é de 4.413 estudantes, sendo 2.304 ingressantes e 2.109 concluintes. A amostra abrangeu aproximadamente 78,3% da população, porém 197 estudantes (5,7%) não compareceram à prova. Destaca-se que a média dos ingressantes foi de 40,7 pontos, enquanto a dos concluintes foi de 61. A diferença relativamente pequena (20,3 pontos) talvez seja explicada pelo fato de a prova avaliar também a formação geral e não somente os conhecimentos específicos de Fonoaudiologia. A média geral da prova foi de 50,5 pontos. É importante destacar que o desvio-padrão foi alto (15,8) e isso significa que as notas das provas foram muito diversificadas. A nota máxima obtida pelos concluintes foi 87,2 e a obtida pelos ingressantes, 72,4.

Tabela 3 - Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes - ENADE/2004

Estatísticas	Total	Grupo Ingressantes	Concluintes
População	**4.413**	2.304	2.109
Tamanho da amostra	3.455	1.821	1.634
Presentes	3.258	1.663	1.595
Média	50,5	40,7	**61,0**
Erro-padrão da média	0,2	0,3	0,3
Desvio-padrão	15,8	12,3	12,0
Nota minima	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,7	**40,7**	61,7
Nota máxima	87,2	**72,4**	87,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

O gráfico 3 permite fácil visualização da distribuição das notas obtidas pelos ingressantes e concluintes. Vale destacar que as notas dos ingressantes são mais baixas que as dos concluintes. O intervalo de notas que predominou entre 33% dos ingressantes foi de 41-50 pontos. É importante considerar também que cerca de 80% destes obtiveram nota entre 31-60 pontos.

Aproximadamente 81% dos alunos concluintes obtiveram notas entre 51-80 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 61-70 pontos **com** cerca de 33% dos estudantes.

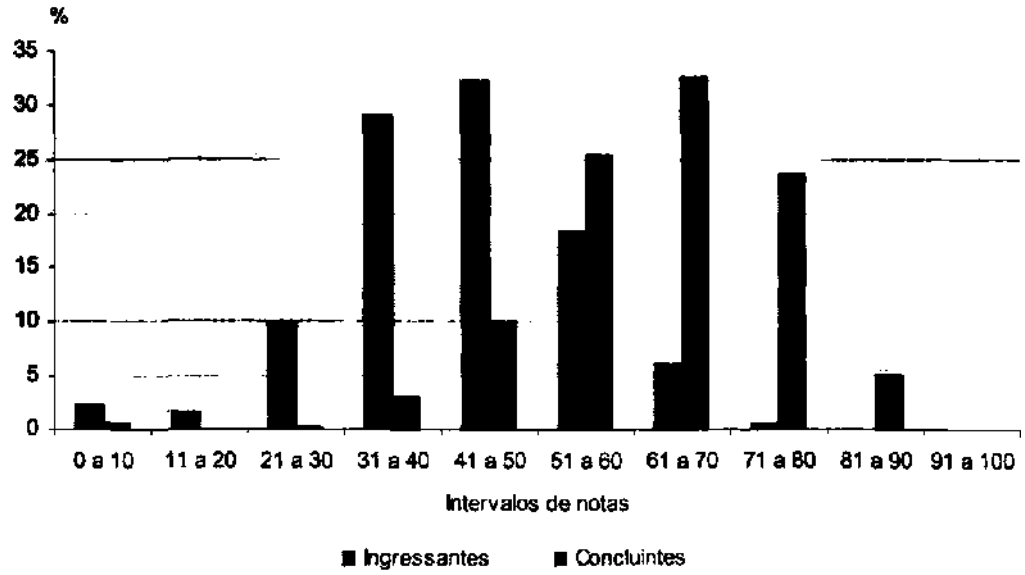


Gráfico 3 - Distribuição de notas na prova - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A seguir, será feita a análise do desempenho global dos estudantes de Fonoaudiologia na prova do ENADE/2004, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando as médias por região, por categoria administrativa e por organização acadêmica.

Observa-se que os ingressantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram desempenho abaixo da média nacional e que os da região Sul tiveram a média mais alta (43,9), seguidos dos que estudam na região Sudeste (média 42,5). É importante destacar que a diferença da nota média da região Sul para a Centro-Oeste é de quase 8 pontos.

Entre os concluintes, também há diferenças de acordo com a região, mas em menor grau. Os da região Sul também foram os que apresentaram maior média, mas com valores muito próximos aos dos concluintes das regiões Nordeste e Sudeste. Nesse caso, vale ressaltar que, embora os ingressantes do Nordeste apresentem nota média abaixo da nacional, os concluintes inverteram a situação, apresentando nota média acima. A região Centro-Oeste, porém, permaneceu como aquela que apresentou o pior desempenho, ficando com média 5,1 pontos abaixo da nacional e 6,3 pontos a menos que a média da região Sul.

Em relação à categoria administrativa, observou-se que os ingressantes das instituições estaduais e particulares apresentaram médias quase idênticas à média nacional, com variações de apenas 0,3 e 0,5 pontos. Já os ingressantes das instituições federais apresentaram desempenho significativamente superior, com média 7,5 pontos acima da nota média nacional.

Contudo, a análise do desempenho de concluintes por categoria administrativa é a que apresenta maiores discrepâncias. O desempenho dos estudantes das instituições estaduais supera o das instituições federais, que, por sua vez, estão acima da média nacional e superam em muito as notas médias dos estudantes de instituições particulares. A diferença entre a nota média dos concluintes das instituições estaduais em relação à dos estudantes das instituições particulares é de 12,4 pontos.

A análise do desempenho geral na prova de acordo com a organização acadêmica aponta para poucas diferenças entre os ingressantes, com desempenho dos alunos de faculdades integradas ligeiramente superior ao dos demais. Porém, entre os concluintes, as diferenças tornam-se mais visíveis. Os estudantes das faculdades integradas tiveram desempenho melhor (média 62,9), seguidos pelos concluintes de Fonoaudiologia em universidades (61,7). O desempenho mais baixo foi o dos concluintes que estudam em faculdades, escolas e/ou institutos superiores (56,7).

O gráfico 4 apresenta os principais resultados do desempenho global dos estudantes de acordo com a região, a categoria administrativa e a organização acadêmica.

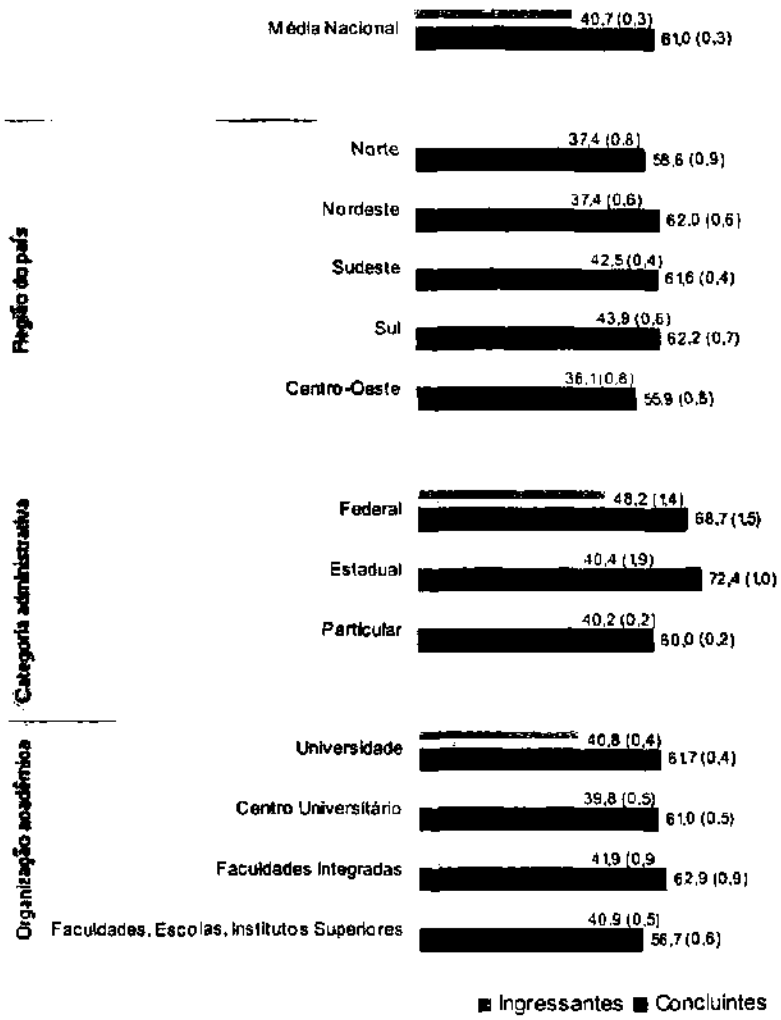


Gráfico 4 - Desempenho global de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do pais, categoria administrativa e organização acadêmica
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

3.1.2 Formação geral

Quanto ao conteúdo no quesito formação geral, a média foi 40,2 pontos. Chama atenção o fato de a média dos ingressantes ser muito próxima à dos concluintes: 37,3 e 43,4 respectivamente. Essa proximidade das notas pode ser

explicada pela formação adquirida pelos ingressantes durante o estudo para o vestibular, o que possibilita que grande parte deles atualize. A nota máxima obtida pelos ingressantes foi de 94,4 pontos e pelos concluintes, 88,4 pontos. O desvio-padrão foi alto (17,2 pontos), o que reflete o alto grau de heterogeneidade das notas obtidas.

Tabela 4 - Estatísticas básicas em formação geral por grupo de estudantes - ENADE/2004

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	4.413	2.304	2.109
Tamanho da amostra	3.455	1.821	1.634
Presentes	3.258	1.663	1.595
Média	40,2	37,3	43,4
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,4
Desvio-padrão	17,2	17,3	16,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	39,7	36,6	43,2
Nota máxima	94,4	94,4	88,4

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Embora as notas dos ingressantes tenham sido mais baixas que as dos concluintes, o gráfico 5 ilustra que não houve grande variação de notas entre ingressantes e concluintes. Observe-se que as notas predominantes dos ingressantes variaram entre 31-40 e as dos concluintes, entre 41-50 pontos.

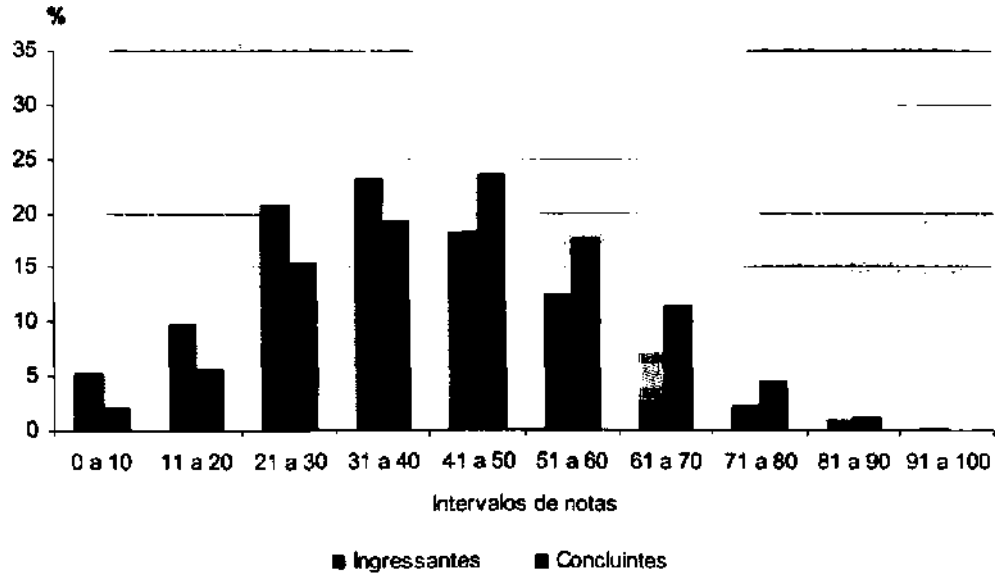


Gráfico 5 - Distribuição de notas em formação geral - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Em relação a análise do desempenho dos ingressantes e concluintes de Fonoaudiologia na parte da prova do ENADE/2004 relacionada à formação geral, também é importante considerar as diferenças de resultados de acordo com a região, a categoria administrativa e a organização acadêmica.

Quanto à região, assim como aconteceu com o desempenho global, observou-se que, na parte relacionada à formação geral, os ingressantes do Centro-Oeste tiveram o desempenho mais baixo (31,6) e os do Sul ficaram com o melhor desempenho (39,4). Entre os concluintes, os da região Sudeste saíram-se melhor, com uma média de 7,7 pontos superior à dos concluintes da região Centro-Oeste que, mais uma vez, apresentaram o pior desempenho.

No que se refere à categoria administrativa, os estudantes das federais apresentaram melhor desempenho. Nessas instituições, os ingressantes obtiveram nota 10,2 pontos superior à dos ingressantes das estaduais e 13,9 pontos acima da média dos ingressantes das particulares. Já entre os concluintes, a nota média dos estudantes das instituições estaduais (56) foi ligeiramente superior à média dos estudantes de instituições federais (54,4). Porém, as notas médias dos concluintes das instituições federais e das estaduais, quando comparadas às médias dos concluintes de Fonoaudiologia das particulares, é significativamente superior (12,3 pontos a mais para as instituições federais e 13,9 pontos a mais para as estaduais).

Em relação à organização acadêmica, as diferenças de desempenho tanto de ingressantes como de concluintes são bem mais sutis. Os ingressantes dos centros universitários foram os que tiveram nota média mais baixa (35,7), enquanto que os das universidades obtiveram a maior média (38,2). Os concluintes das faculdades, escolas e/ou institutos superiores apresentaram a média mais baixa (38,9), ao passo que os de universidades e de faculdades integradas tiveram um desempenho melhor (44,3 e 44,2, respectivamente).

No gráfico 6 estão representadas as médias dos ingressantes e concluintes (e seus respectivos erros-padrão) por região, por categoria administrativa e por organização acadêmica.

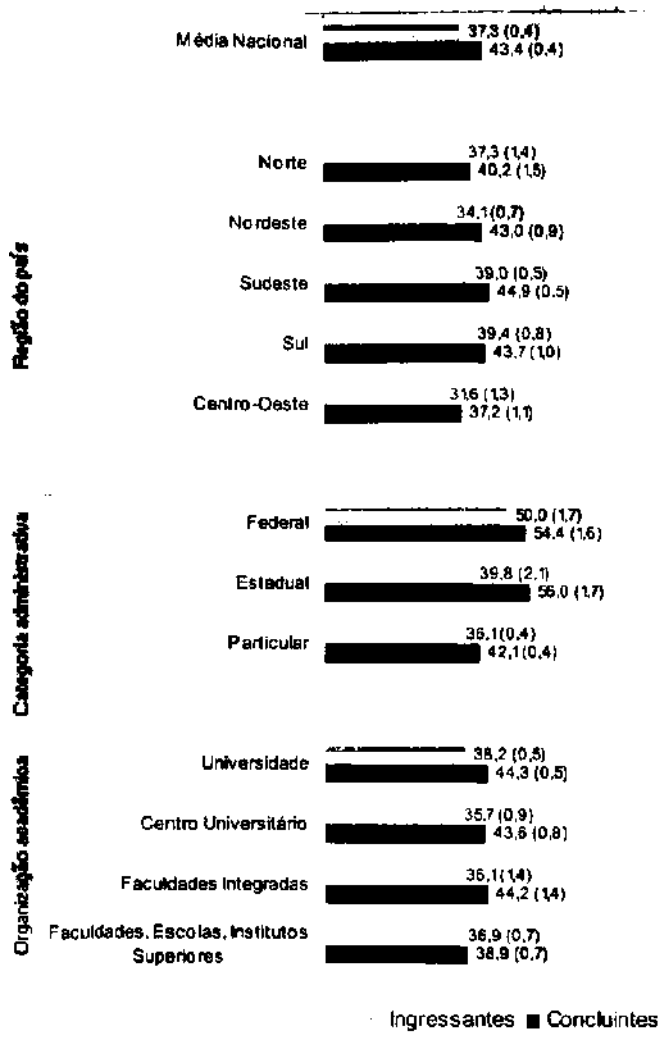


Gráfico 6 - Desempenho em formação geral de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica
Fonte: MEC/INEP/DEAES - **ENADE/2004**

3.1.3 Componente específico

Quanto ao desempenho em componente específico, a média foi superior à formação geral e ao desempenho global na prova e atingiu 53,9 pontos. A média dos concluintes está em uma faixa que pode ser considerada boa: 66,8 pontos. Cumpre destacar que a média dos alunos ingressantes foi alta (41,9 pontos), se for considerado o pouco contato que estes tiveram com o conteúdo específico lecionado na área de Fonoaudiologia. Uma possível explicação para esse fato pode estar relacionada ao baixo grau de dificuldade da prova, assunto a ser tratado

posteriormente na seção 3.2. A nota máxima obtida pelos concluintes foi de 94,7 pontos. A obtida pelos ingressantes também foi alta: 72,8 pontos.

Os desempenhos no componente específico também apresentaram maior desvio-padrão (17,8), o que sinaliza a diversidade de notas obtidas pelos ingressantes e concluintes.

Tabela 5 - Estatísticas básicas em componente específico por grupo de estudantes - ENADE/2004

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	4.413	2.304	2.109
Tamanho da amostra	3.455	1.821	1.634
Presentes	3.258	1.663	1.595
Média	53,9	41,9	66,8
Erro-padrão da média	0,3	0,3	0,3
Desvio-padrão	17,8	12,7	12,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	53,9	42,4	68,4
Nota máxima	94,7	72,8	94,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

O gráfico 7 explicita as diferenças dos resultados entre concluintes e ingressantes no conteúdo referente ao conhecimento específico. As notas dos primeiros variaram principalmente entre 51-90 pontos (representando aproximadamente 90% dos estudantes) e prevalecem aquelas entre 71-80 pontos, obtidas por cerca de 33% dos concluintes. As notas dos ingressantes, por sua vez, ficaram predominantemente entre 41-50 pontos (cerca de 32% dos estudantes), e aproximadamente 79% obtiveram notas entre 31-60 pontos. Vale destacar que as notas acima de 80 pontos só foram obtidas pelos concluintes.

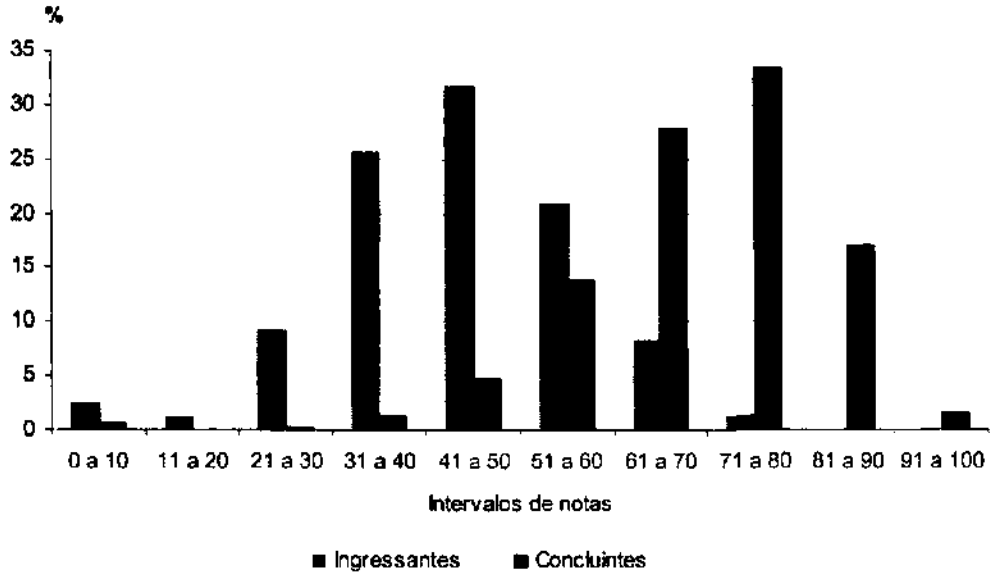


Gráfico 7- Distribuição de notas em componente específico - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A análise do desempenho na parte de componente específico da área de Fonoaudiologia de acordo com a região, a categoria administrativa e a organização acadêmica revelam discrepâncias sobretudo entre os concluintes.

Todavia, mais uma vez os ingressantes e concluintes da região Centro-Oeste apresentaram médias baixas. Embora a nota média dos ingressantes da região Norte tenha ficado ligeiramente abaixo da média dos ingressantes do Centro-Oeste (0,3 pontos), o desempenho dos concluintes nortistas foi 2,6 pontos superior ao dos concluintes do Centro-Oeste. As regiões Sul e Nordeste tiveram notas médias iguais de concluintes (68,3), mas o Sul liderou o desempenho de ingressantes. A região Sudeste ficou com valores intermediários, sendo a segunda melhor nota média entre ingressantes e a terceira melhor entre concluintes.

O desempenho por categoria administrativa evidenciou diferenças entre ingressantes e concluintes, com ênfase no último grupo. Os ingressantes das instituições estaduais foram os que tiveram menor desempenho na parte de componente específico da prova, ficando a média dessa categoria 1 ponto abaixo da média dos ingressantes das particulares e 7,1 pontos abaixo da média dos ingressantes das federais. Uma observação importante é que as instituições estaduais reverteram essa situação, apresentando a maior nota média para concluintes na parte de componente específico: 77,9 pontos. Essa média, além de ser bastante elevada, é consideravelmente superior à nota média das federais (73,5) e bem mais elevada do que a média obtida pelos concluintes das instituições particulares (65,9), com uma diferença de 12 pontos.

A análise do desempenho em componente específico de acordo com a organização acadêmica revela que os ingressantes dos centros universitários apresentaram a nota média mais baixa, enquanto os ingressantes das faculdades integradas tiveram a média mais alta. Porém, essa diferença não é acentuada, sendo de apenas 2,6 pontos entre o tipo de organização acadêmica com melhor desempenho e o com pior desempenho. Entre os concluintes, essa diferença se eleva para 6,6 pontos, estando novamente as faculdades integradas com a maior nota média (69,2) e as faculdades, escolas e/ou institutos superiores com a menor (62,6).

O gráfico 8 apresenta as médias de ingressantes e concluintes em componente específico nos diferentes níveis de análise.

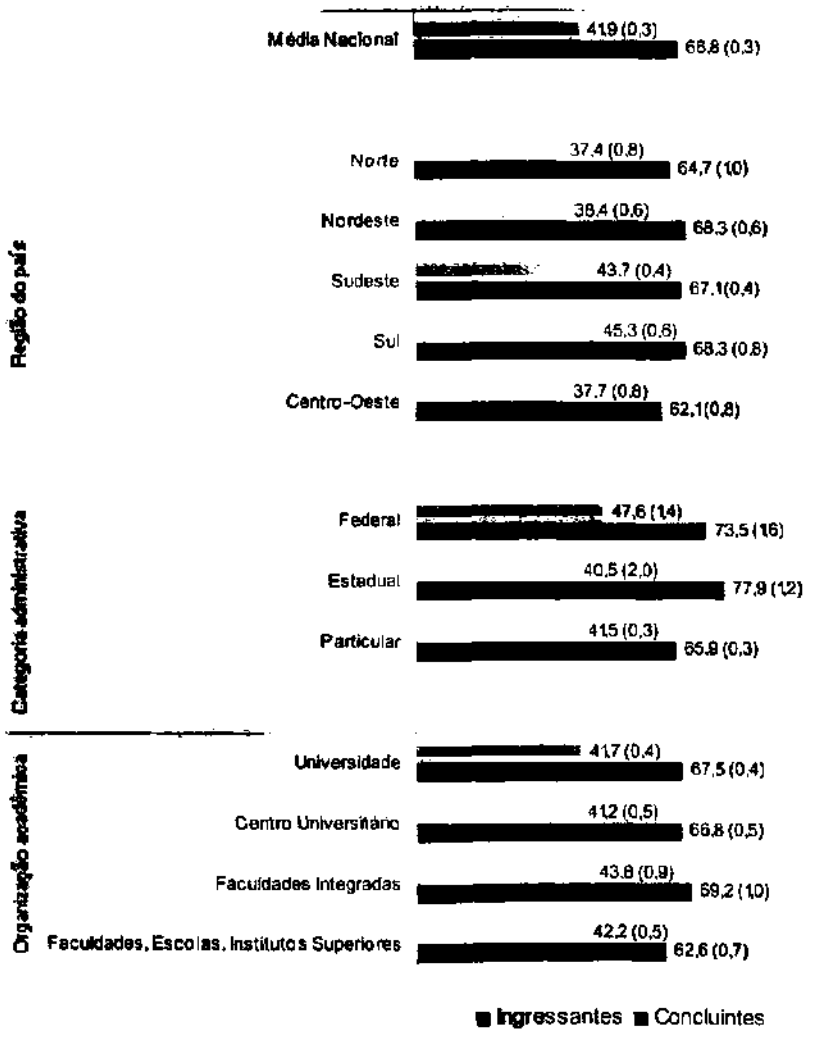


Gráfico 8 - Desempenho em componente específico de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE72004

3.2 Análise das questões objetivas

3.2.1 Formação geral

A matriz de referência da avaliação na área de Fonoaudiologia, conforme explicitada no capítulo 1, foi elaborada por uma banca de especialistas na área, abordando três dimensões - perfis, habilidades e conteúdos - bem como as inter-relações entre essas dimensões. Os conteúdos que podem ser utilizados para se avaliar o desenvolvimento de tais habilidades são extraídos dessa matriz, assim como as habilidades imprescindíveis para o alcance dos perfis listados. Serão apresentados neste relatório os resultados relativos às habilidades e aos perfis profissionais da área de Fonoaudiologia.

A tabela 6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas de componente específico. Como pode ser observado, os estudantes concluintes obtiveram desempenho superior (44,7) em relação aos ingressantes (40,2). Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de alunos foi similar. A nota mínima foi 0,0 para os alunos ingressantes e concluintes, enquanto as notas máximas foram 100 para os dois grupos.

Tabela 6 - Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em formação geral – ENADE/2004

Estatísticas	Formação geral		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	2.304	2.109	4.413
Tamanho da amostra	1.821	1.634	3.455
Presentes	1.663	1.595	3.258
Média	40,2	44,7	42,4
Erro padrão da média	0,4	0,4	0,3
Desvio-padrão	19,5	18,3	19,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	50,0	37,5
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte : MEC/INEP/DEAES - ENADE2004

A metade das questões objetivas da parte de formação geral do ENADE/2004 foi classificada como "difícil", com percentual de 16% a 40% de respostas corretas. Três questões foram consideradas de nível "médio" e apenas uma questão se enquadrou na categoria "fácil". Nenhuma questão teve mais de 86% de acertos (classificação muito fácil) ou menos de 15% (classificação muito difícil).

Tabela 7 - Classificações das questões objetivas de formação geral segundo o índice de facilidade - ENADE/2004

índice de facilidade	Classificação	Questões
>0,86	Muito fácil	-
0,61 a 0,85	Fácil	1
0,41 a **0,60**	Médio	3,5,7
0,16 a 0,40	Difícil	2, 4, 6, 8
<0,15	Muito difícil	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

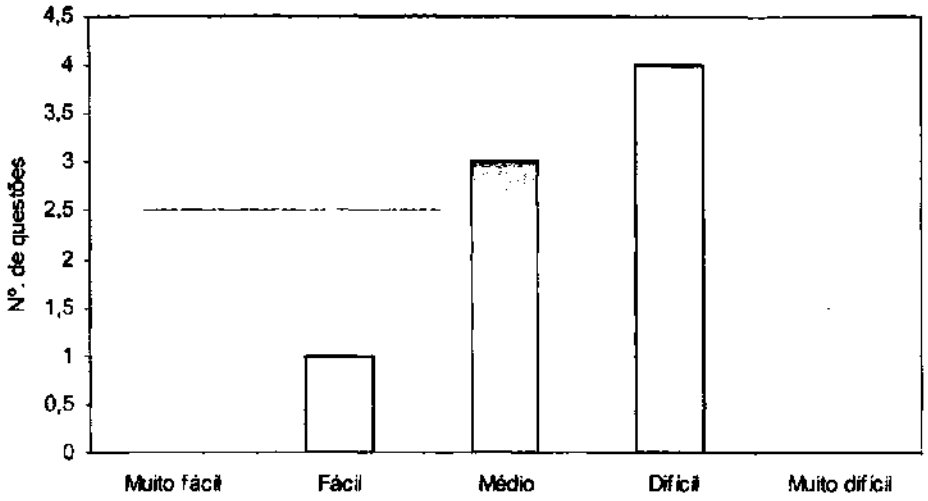


Gráfico 9 - Número de questões de formação geral segundo o índice de facilidade
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A parte das questões objetivas relativas à formação geral obteve um índice de discriminação "muito bom", sendo que 75% das questões foram classificadas nesse nível e os 25% restantes no nível "bom". Nenhuma questão ficou nos níveis "médio" ou "fraco" na classificação do índice de discriminação.

Tabela 8 - Classificações das questões de múltipla escolha de formação geral segundo o índice de discriminação - ENADE/2004

índice de discriminação	Classificação	Questões
>0,40	Muito Bom	1,2,3,4,5,7
0,30 a 0,39	Bom Médio	6,8
0,20 a **0,29**	Fraco	
<0,19		

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

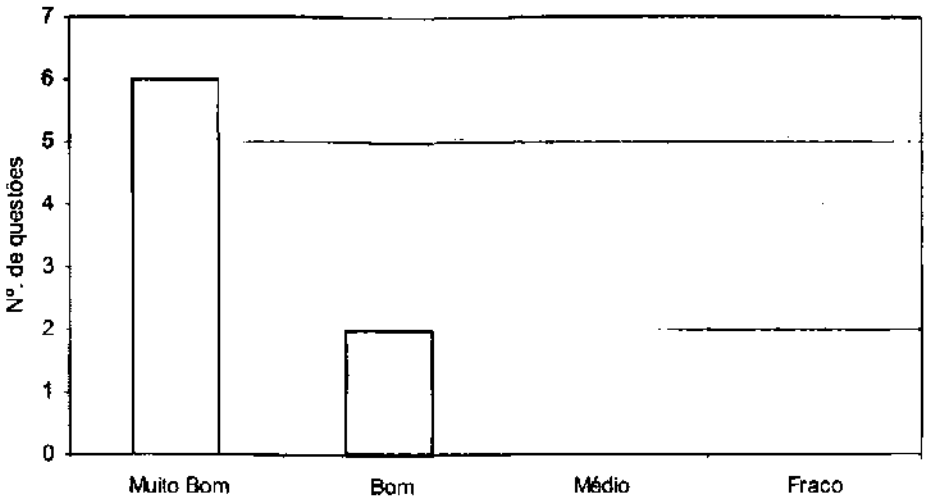


Gráfico 10 - Número de questões de Formação Geral segundo o índice de discriminação
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

3.2.2 Componente específico

A Tabela 9 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas de componente específico. Como pode ser observado, os estudantes concluintes obtiveram desempenho superior (78,9) em relação **aos** ingressantes (54,1). Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de alunos foi similar. As notas mínimas foram iguais a zero para os dois grupos, enquanto que as notas máximas foram 89,9 e 100 para os alunos ingressantes e concluintes, respectivamente.

Tabela 9 - Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em componente específico - ENADE/2004

Estatísticas	Concluintes Componente especifico		Total
	Ingressantes		
População	2.304	2.109	4.413
Tamanho da amostra	1.821	1.634	3.455
Presentes	1.663	1.595	3.258
Média	54,1	78,9	66,0
Erro padrão da média	0,3	0,3	0,3
Desvio-padrão	15,3	13,2	18,9
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	55,0	81,4	67,4
Nota máxima	89,9	100,0	100,0

Fonte : MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Em relação ao componente especifico, a análise das questões objetivas segundo o grau de facilidade mostra que a prova, de maneira geral, foi fácil. Das 27 questões objetivas, 16 foram classificadas como "fácil", o que representa 59,3% do total. A prova não apresentou nenhuma questão "muito difícil" e duas foram consideradas "difíceis", o que corresponde a 7,4% do total de questões.

Tabela 10 - Classificações das questões objetivas de componente específico segundo o índice de facilidade - ENADE/2004

índice de facilidade	Classificação	Questões
>0,86	Muito fácil	24, 29, 33, 36
0,61 a 0,85	Fácil	11, 13, 14,15,16,18,19,20,23,25,26,27,32,34,35,37
0,41 a 0,60	Médio	12,17,21,28,30
0,16 a 0,40	Difícil	22,31
<0,15	Muito difícil	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

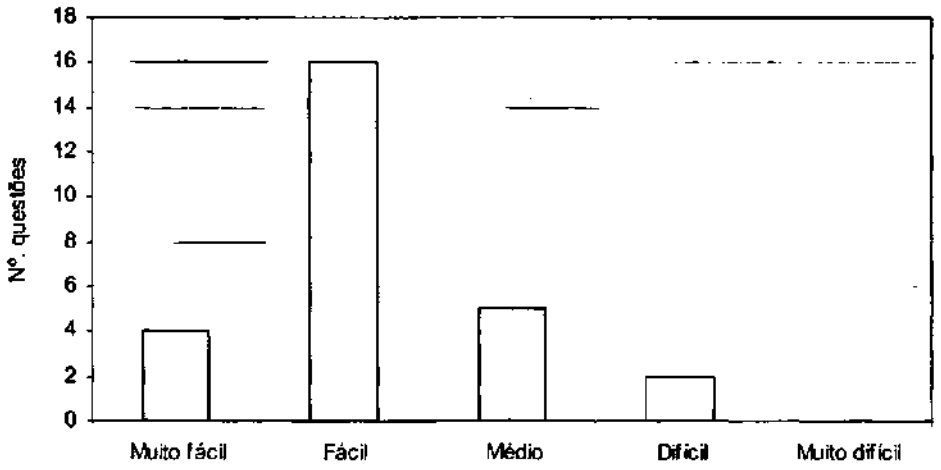


Gráfico 11 - Número de questões de componente específico segundo o índice de facilidade
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

De modo geral, o índice de discriminação pode ser classificado como muito bom, pois, das 27 questões, 18 alcançaram essa classificação, o que representa 66,7% do total. Das outras questões, 6 tiveram **o** índice **bom** (22,2%), 3, o índice médio (11,1%) e nenhuma questão obteve o índice fraco. Isso mostra que, apesar de a prova ser classificada como fácil, ela cumpre sua função, na medida em **que** consegue discriminar estudantes com diferentes graus de domínio do conhecimento.

Tabela 11 - Classificações das questões objetivas de componente específico segundo o índice de discriminação - ENADE/2004

índice de discriminação	Classificação	Questões
>0,40	Muito Bom	12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 36, 37
0,30 a 0,39	Bom Médio	19,23,25,30,33,35
0,20 a 0,29	Fraco	11,31,34
<0,19		

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

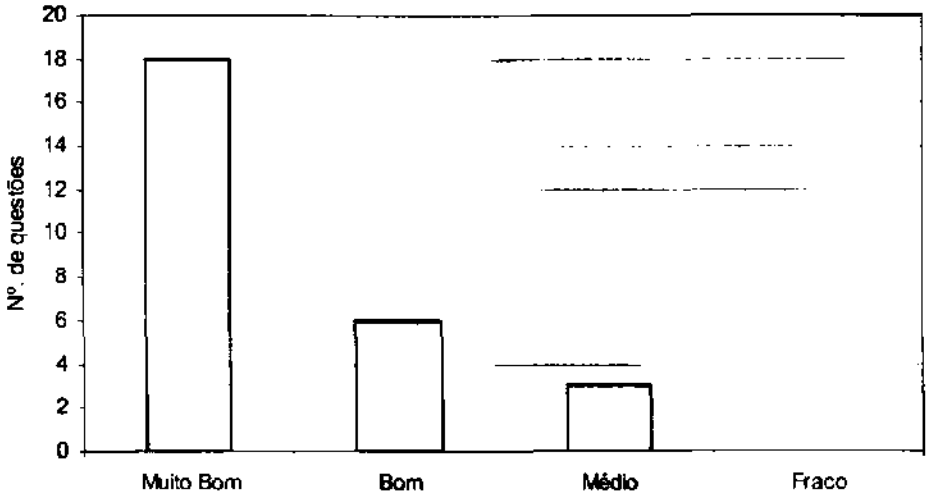


Gráfico 12 - Número de questões de componente específico segundo o índice de bisserial
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Desempenho dos alunos nas habilidades e perfis avaliados

Nesta seção é apresentado o grau atingido, nos perfis de conclusão, pelos alunos ingressantes e concluintes da área de Fonoaudiologia. Na representação gráfica a seguir, é possível visualizar o desempenho desses alunos em relação aos perfis profissionais requeridos. A partir da legenda é possível, também, aferir o grau de aprendizagem dos alunos com base nas porcentagens de acerto.

Quadro 3 - Desempenho dos alunos ingressantes nos perfis profissionais na área de Fonoaudiologia

PERFIL		Desempenho médio				
		0 a 20	21 a 40	41 a 60	61 a 80	81 a 100
P1	Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas.					
P2	Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica.					
P3	Atua em nível inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional.					
P4	Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em Fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo.					
P5	Coordena e gerencia serviços, programas e projetos.					
P6	Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.					

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Legenda:

- Não aprendido (percentual de acertos inferior a 20%)
- Aprendizagem em fase inicial (percentual de acertos de 20 a 39,9%)
- Aprendizagem mediana (percentual de acertos de 40 a 59,9%)
- Aprendizagem em fase mais adiantada (percentual de acertos de 60 a...?
- Aprendido (percentual de acertos igual ou superior a 80%)
- Não há alunos com esta nota

Considerando os ingressantes na área de Fonoaudiologia, é possível verificar que os alunos com desempenho médio de 0 a 20 não aprenderam nenhum dos perfis profissionais requeridos. Já os alunos com notas médias entre 21 e 40 aprenderam de maneira mediana todos os perfis requeridos. Por outro lado, os alunos com desempenho entre 41 e 60, apresentaram aprendizagem em fase mais adiantada nos perfis de 1 a 5. Todavia, no perfil 6, a aprendizagem foi mediana. Em relação aos alunos com desempenho entre 61 e 80, verifica-se um aprendizado de fato dos conteúdos requeridos nos perfis profissionais 3 e 4, enquanto que nos perfis 1, 2, 5 e 6, verifica-se uma aprendizagem em fase mais adiantada. Finalmente, não foram verificados alunos com desempenho médio entre 81 e 100.

Quadro 4 - Desempenho dos alunos concluintes nos perfis profissionais na área de Fonoaudiologia

	PERFIL	Desempenho médio				
		0 a 20	21 a 40	41 a 60	61 a 80	81 a 100
P1	Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas.					
P2	Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica.					
P3	Atua em nível inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional.					
P4	Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em Fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo.					
P5	Coordena e gerencia serviços, programas e projetos.					
P6	Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.					

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Legenda:

- Não aprendido (percentual de acertos inferior a 20%)
- Aprendizagem em fase inicial (percentual de acertos de 20 a 39,9%)
- Aprendizagem mediana (percentual de acertos de 40 a 59,9%)
- Aprendizagem em fase mais adiantada (percentual de acertos de 60 a...?
- Aprendido (percentual de acertos igual ou superior a 80%)
- Não há alunos com esta nota

Em relação aos concluintes da área de Fonoaudiologia, verifica-se que os alunos com desempenho médio de 0 a 20 não aprenderam nenhum dos perfis profissionais requeridos. Por outro lado, os alunos com desempenho entre 21 e 40 aprenderam de maneira mediana todos os perfis requeridos. No que se refere aos alunos com desempenho entre 41 e 60, foi verificada uma prendizagem mais adiantada em todos os perfis. Por fim, pode-se dizer que os alunos concluintes com desempenho médio igual ou superior a 61 aprenderam de fato os perfis profissionais requeridos.

A seguir, é apresentado o desempenho dos alunos ingressantes em Fonoaudiologia nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional.

Quadro 5 - Desempenho dos alunos ingressantes em Fonoaudiologia nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional

FONOAUDIOLOGIA											
HABILIDADES / PERFIL		H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	Média
		Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito.	Reconhecer e analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida, no âmbito da Fonoaudiologia.	Articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da profissão.	Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução.	Dominar métodos e técnicas e planejar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução.	Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas.	Analisar, elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas em Fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais.	Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional.	Dominar o padrão culto da língua.	
P1	Intergreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas.	0,58	0,58	0,58	0,58	0,62	0,62	0,41	0,72	0,65	**0,58**
P2	Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica.	0,60	0,63	0,56	0,56	0,60	0,58	0,53	0,76		**0,57**
P3	Atua em nível inter-, multi- e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional.	0,63	0,70	0,63	0,55	0,56	0,55	0,61	0,86		**0,62**
P4	Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo.	0,65	0,67	0,64	0,63	0,64	0,68	0,43	0,62	0,65	**0,63**
P5	Coordena e gerencia serviços, programas e projetos.	0,55	0,63	0,58	0,35	0,20	0,49	0,53	0,71		**0,57**
P6	Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.	0,53	0,61	0,48	0,49	0,50	0,50	0,50	0,55	0,65	**0,49**
Média		**0,58**	**0,63**	**0,55**	**0,55**	**0,60**	**0,57**	**0,53**	**0,72**	**0,65**	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

Em relação aos alunos ingressantes, pode ser observado que a habilidade referente a *"Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional",* foi a que apresentou maior porcentagem de acerto (0,72), seguida das habilidades *"Dominar o padrão culto da língua"* (0,65) e *"Dominar métodos e técnicas e programar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução"* (0,57). Por outro lado, a habilidade com o menor percentual de acerto foi a de *"Analisar. elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas em Fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais"* (0,53). No que diz respeito aos itens do perfil profissional, os melhores resultados foram verificados no perfil *"Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em Fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo"* (0,63), bem como no perfil *"Atua em nivel inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional"* (0,62). Por fim, o perfil *"Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia"* apresentou a menor porcentagem de acerto (0,49).

A seguir, é apresentado o desempenho dos alunos concluintes de Fonoaudiologia nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional.

Quadro 6 - Desempenho dos alunos concluintes em Fonoaudiologia nas habilidades segundo o perfil profissional

		FONOAUDIOLOGIA									
	HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	
PERFIL		Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito.	Reconhecer e analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida, no âmbito da Fonoaudiologia.	Articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da profissão.	Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução.	Dominar métodos e técnicas e planejar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução.	Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas.	Analisar, elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas em Fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais.	Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional.	Dominar o padrão culto da língua.	Total
P1	Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas.	0,81	0,81	0,82	0,81	0,82	0,83	0,75	0,93	0,77	**0,81**
P2	Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica.	0,81	0,85	0,80	0,80	0,82	0,82	0,78	0,85		**0,80**
P3	Atua em nível inter-, multi- e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional.	0,79	0,89	0,84	0,75	0,74	0,75	0,83	0,95		**0,80**
P4	Atua nos diferentes níveis de intervenção à saúde em fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo.	0,83	0,84	0,80	0,84	0,85	0,86	0,73	0,74	0,77	**0,81**
P5	Coordena e gerencia serviços, programas e projetos.	0,77	0,83	0,74	0,67	0,57	0,76	0,77	0,81		**0,75**
P6	Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.	0,81	0,81	0,79	0,79	0,83	0,81	0,81	0,91	0,77	**0,80**
Total		**0,81**	**0,83**	**0,80**	**0,80**	**0,82**	**0,82**	**0,80**	**0,86**	**0,77**	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2004

No que se refere aos alunos concluintes, pode-se observar que a habilidade referente a *"Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional",* foi a que apresentou maior porcentagem de acerto (0,86), seguida da habilidade *"Reconhecer e analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida, no âmbito da Fonoaudiologia."* (0,83). Por outro lado, a habilidade com o menor percentual de acerto foi a de *"Dominar o padrão culto da língua"* (0,77). No que diz respeito aos itens do perfil profissional, os melhores resultados foram verificados nos perfis *"Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas* " e *"Atua nos diferentes niveis de intervenção à saúde em fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo"* (0,81). Por fim, o perfil *"Coordena e gerencia serviços, programas e projetos",* foi o que apresentou a menor porcentagem de acerto (0,75).

Análise pedagógica dos itens

A Análise Gráfica dos Itens (AGI) dispõe de recursos visuais que relacionam as notas (ou escores) dos alunos ao percentual de resposta às alternativas corretas e incorretas dos itens. Dessa forma, pode-se avaliar o comportamento dos alunos ao responderem os itens sendo permitido ainda identificar os itens:

- com baixa capacidade de discriminação;
- extremamente fáceis;
- extremamente difíceis;
- problemáticos.

Um dos objetivos desse gráfico é verificar o quanto um determinado item pode diferenciar os alunos que possuem tal habilidade dos que não a possuem, de forma que quanto maior o escore do aluno, maior a probabilidade desse aluno marcar a opção correta e vice-versa. A linha da alternativa correta é sempre vermelha e deve subir (aumento na proporção de acerto) à medida que o escore aumenta. Todas as linhas de outras cores, que indicam as alternativas erradas, devem, portanto, descer.

Quadro 7 - Habilidades, perfis e estatísticas da questão 12

Questão 12	
Perfil	■ Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica; ■ Analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.
Habilidade	■ Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução; ■ Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas.
Nível de discriminação	Muito bom
Nível de dificuldade	Médio
Percentual de respostas por alternativa	a) 6,4% b) 15,4% c) 10,8% d) 57,3% e) 10,1%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

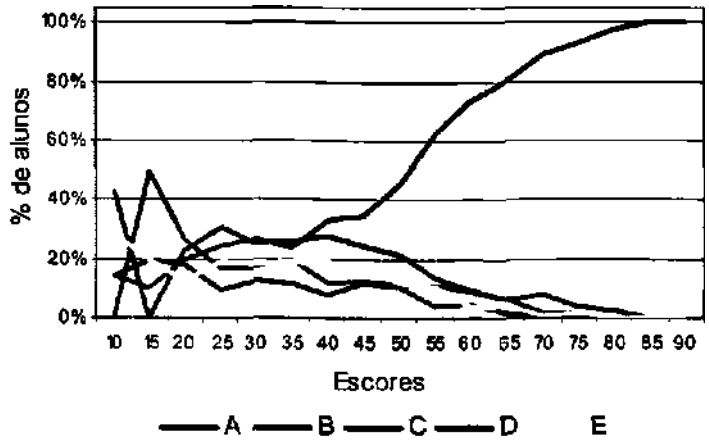


Figura 1 - Análise gráfica do item 12
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

O item 12 refere-se a uma questão da área da Audiologia, relacionada ao caso apresentado de uma criança de 4 anos de idade com alteração de fala devido **a** problemas de orelha média. Os alunos de primeiro ano não tiveram condições de responder essa questão de forma adequada, pois trata-se de um assunto que tem sua discussão em torno do 4º ou 5º semestres do Curso de Fonoaudiologia. Por sua vez, alunos do 4º ano deveriam respondê-la com facilidade. Esse item exigia uma tomada de decisão considerando os sintomas da criança em questão em termos biológicos, sociais e culturais e promovia a discussão sobre o uso de técnicas de exames audiológicos. Quanto às habilidades sugeridas, essa questão exigia que o aluno dominasse avaliação audiológica e raciocinasse em termos clínicos sobre as questões fonoaudiológicas.

Quadro 8 - Habilidades, perfis e estatísticas da questão 31

Questão 31	
Perfil	■ Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas; ■ Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica; • Atua em nivel inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional.
Habilidade	■ Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito; ■ Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução; ■ Dominar métodos e técnicas e planejar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução; ■ Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas.
Nível de discriminação	Médio
Nível de dificuldade	Difícil
Percentual de respostas por alternativa	a) 3,7% b) 1,6% c) 54,2% d) 6,7% e) 33,6%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

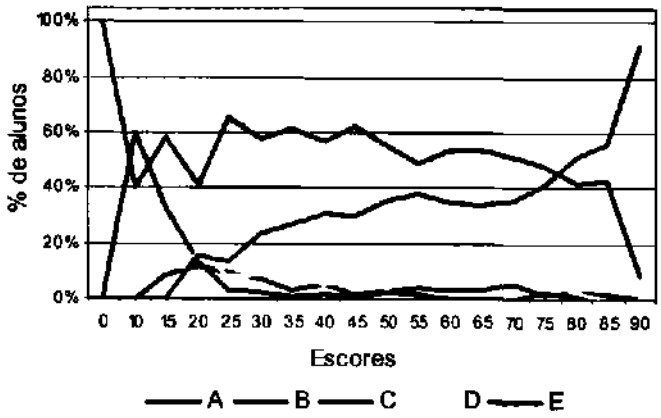


Figura 2 - Análise gráfica do item 31
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A questão de número 31 refere-se ao caso de uma criança de 13 anos de idade, portadora de Síndrome de Down, que inicia seu atendimento em um Centro de Reabilitação. Pergunta-se sobre a atuação fonoaudiológica em uma equipe interdisciplinar, quanto ao diagnóstico e às normas de atendimento.

Observou-se que nesta pergunta houve uma dificuldade dos estudantes em responderem o item II, a respeito do Código de Ética da profissão. Pode ter havido uma interpretação dúbia nessa questão, pois alguns alunos consideraram esse item errado. Uma hipótese para tal entendimento seria a dificuldade de interpretação da frase "os dois fonoaudiólogos desse centro não poderão atender Lucas sem o consentimento de ambas as partes". Como colocado, essa frase deu dúbia interpretação, ou seja, alguns alunos responderam-na como errada, entendendo que o consentimento de ambas as partes referia-se aos fonoaudiólogos e à família. Conseqüentemente, é possível afirmar que a dificuldade maior da questão foi a interpretação do enunciado, e não do conteúdo dado.

Como perfil, essa questão pretendia que o aluno pudesse interpretar os processos biológicos, psicológicos, sociais e educacionais envolvidos, tomasse decisões e atuasse em nível multidisciplinar. Quanto às habilidades, o aluno deveria refletir sobre questões éticas, dominar métodos e técnicas de avaliação e raciocinar em termos clínicos.

3.3 Análise das questões discursivas

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia nas questões discursivas mostra que as notas foram mais baixas no conjunto dessas questões do que no das questões objetivas. Enquanto a média geral dos ingressantes nas questões objetivas de formação geral foi 40,2, nas questões discursivas essa média caiu para 33. O mesmo aconteceu entre os concluintes, que tiveram média 44,7 em formação geral — questões objetivas — e média 41,5 nas questões discursivas.

Porém, apesar de na formação geral ter havido diferença pouco significativa no desempenho dos estudantes de acordo com o tipo de questão (objetiva ou discursiva), na parte da prova referente ao componente específico a diferença foi muito mais acentuada. A média dos ingressantes no conjunto das questões objetivas do componente específico, 56,2, caiu para 13,4 no conjunto das questões discursivas. O mesmo ocorreu entre os concluintes, que tinham uma nota média bastante alta nas questões objetivas relativas ao componente específico (82,1) e ficaram com uma nota média baixa nas questões discursivas (38,7).

Essa diferença acentuada de notas de acordo com o tipo de questão na parte do componente específico, pode sinalizar que o desempenho mais baixo nas questões

discursivas refere-se não só à maior complexidade desse tipo de questão, mas também a uma dificuldade, por parte dos estudantes de Fonoaudiologia, de discorrer acerca de temas específicos da área.

A tabela 12 mostra as notas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes e o gráfico 13 destaca as diferenças de desempenhos dos grupos de estudantes de acordo com a modalidade de questão.

Para possibilitar uma leitura mais adequada dos resultados, as notas zero foram apresentadas em barras separadas, pois nelas estão contidas as pessoas que deixaram as questões em branco.

Tabela 12 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes - ENADE/2004

Estatísticas	Formação geral			Componente especifico		
	Ingressantes	Concluintes	Total	Ingressantes	Concluintes	Total
População	2.304	2.109	**4.413**	2.304	2.109	4.413
Tamanho da amostra	1.821	1.634	3.455	1.821	1.634	3.455
Presentes	1.663	1.595	3.258	1.663	1.595	3.258
Média	33,0	41,5	37,1	**13,4**	38,7	25,5
Erro-padrão da média	0,5	0,5	0,4	0,2	0,4	0,3
Desvio-padrão	24,7	24,4	24,9	11,8	17,0	19,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	31,0	42,0	37,0	11,6	39,1	23,6
Nota máxima	98,0	100,0	100,0	59,6	93,3	93,3

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

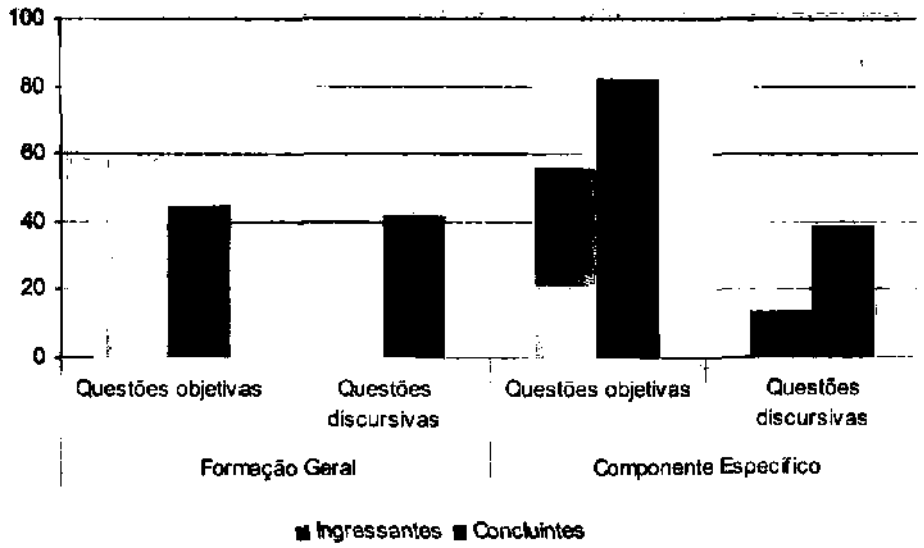


Gráfico 13 - Gráfico comparativo das notas médias em questões objetivas e discursivas por grupos de estudantes
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A seguir, serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes da área de Fonoaudiologia nas duas questões discursivas da parte de formação geral do ENADE/2004, comparando-se os resultados obtidos com a habilidade exigida em cada questão. Na questão 9, que buscava avaliar a habilidade de "construir argumentos que expliquem a associação entre o envelhecimento populacional e os custos do sistema previdenciário", os alunos tiveram desempenho melhor do que na questão 10, que avaliava a capacidade de "expressar opinião com coesão, coerência e correção gramatical sobre tema polêmico da atualidade".

Em ambas as questões, houve pouca variação entre as notas de ingressantes e concluintes e as médias destes deram um pouco mais elevadas que as daqueles (com diferenças de 5,4 e 5,7 pontos, respectivamente para as questões 9 e 10).

QUESTÃO 9

Leia o *e-mail* de Elisa enviado para sua prima que mora na Itália e observe o gráfico abaixo.

Vivi durante anos alimentando os sonhos sobre o que faria após minha aposentadoria que deveria acontecer ainda este ano. Um deles era aceitar o convite de passar uns meses aí com vocês, visto que os custos da viagem ficariam amenizados com a hospedagem oferecida e poderíamos aproveitar para conviver por um período mais longo.

Brasil em números 1999. Rio de Janeiro. IBGE, 2000.

Carla, imagine que completei os trinta anos de trabalho e não posso me aposentar porque não tenho a idade mínima para a aposentadoria. Desta forma, teremos, infelizmente, que adiar a idéia de nos encontrar no próximo ano. Um grande abraço, Elisa.

Ainda que mudanças na dinâmica demográfica não expliquem todos os problemas dos sistemas de previdência social, apresente:

a) uma explicação sobre a relação existente entre o envelhecimento populacional de um país e a questão da previdência social (valor: 5,0 pontos);

b) uma situação, além da elevação da expectativa de vida, que possivelmente contribuiu para as mudanças nas regras de aposentadoria do Brasil nos últimos anos (valor: 5,0 pontos)

CHAVE DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 9

Os critérios de avaliação para a questão 9 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 9 - Chave de correção da questão 9

	Item (a)		Item (b)	
Adequação ao tema	2,0	0 aluno cita a relação entre o problema indicado no texto e as mudanças demográficas apresentadas pela tabela.	4,0	O aluno apresenta uma situação, indicada no gabarito, que contribuiu para as mudanças nas regras da aposentadoria no Brasil.
	2.0	0 aluno explica a relação citada, apresentando, conforme o gabarito, elementos que a justificam.		
Correção gramatical e clareza	1.0	Domínio do padrão culto escrito da língua e inteligibilidade (seqüência lógica e precisão vocabular).	1.0	Domínio do padrão culto escrito da língua e inteligibilidade (seqüência lógica e precisão vocabular).

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

a) O envelhecimento da população, resultado de um processo de aumento da participação dos idosos no conjunto total da população, se, por um lado, é um dado positivo porque expressa o aumento da expectativa de vida das pessoas, por outro, implica em um ônus maior para os sistemas previdenciários e de saúde, pois os governos têm que pagar por mais tempo os benefícios/direitos de aposentadoria e arcar com assistência médica e hospitalar de um número maior de idosos (a elevação da expectativa de vida do brasileiro prolonga o tempo de recebimento dos benefícios da aposentadoria). Isso implica na necessidade de medidas eficazes por parte da previdência social que possam garantir aposentadoria e assistência médica satisfatória.

b) Pode ser apresentada uma das seguintes situações:
   - a redução das taxas de fecundidade deverá provocar, a médio e longo prazos, a diminuição de contribuintes ao sistema previdenciário;
   - ao contrário dos países desenvolvidos que primeiro acumularam riquezas e depois envelheceram, o Brasil entra num processo de envelhecimento da população com questões econômicas e sociais não resolvidas;

- ♦ grande parcela de trabalhadores no Brasil não é contribuinte do sistema previdenciário;
- ♦ o sistema previdenciário, ao longo do tempo, permitiu a coexistência de milhares de aposentadorias extremamente elevadas ao lado de milhões de aposentadorias miseráveis;
- ♦ ocorrência de fraudes no sistema previdenciário, inclusive com formação de quadrilhas.

Na questão 9, apesar de as médias de ingressantes e concluintes terem sido mais altas que as médias da questão 10, houve um percentual maior de respostas em branco, com mais de um quarto do total das provas dos ingressantes sem respostas para essa questão. Em relação à distribuição das notas, tanto ingressantes como concluintes concentraram notas no intervalo 51-60 pontos. O quadro 1 e o gráfico 14 mostram as estatísticas básicas sobre o desempenho na questão discursiva 9.

Quadro 10 - Habilidade e estatísticas básicas da questão 9

Questão 9			
Habilidade	Construir argumentos que expliquem a associação entre o envelhecimento populacional e os custos do sistema previdenciário.		
População	Ingressantes	Concluintes	Total
	2.308	2.132	4.440
Média	46,1	51,5	48,9
Erro-padrão da média	0,7	0,7	0,5
Desvio-padrão	29,4	28,0	28,8
Nota minima	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,0	52,0	50,0
Nota máxima	**100,0**	100,0	**100,0**

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

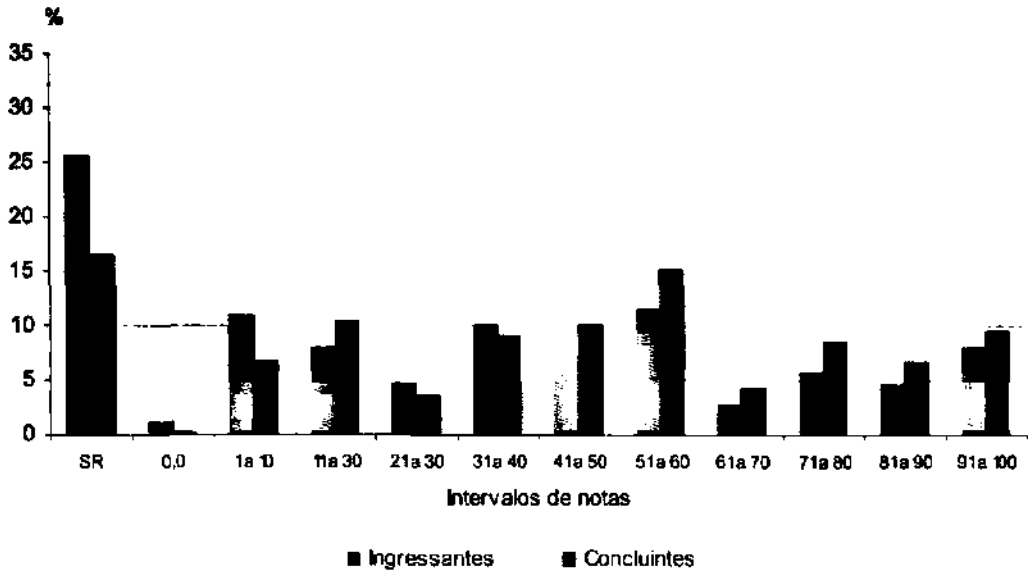


Gráfico 14 - Distribuição de notas na questão 9 da prova - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

OBSERVAÇÕES ACERCA DA CORREÇÃO DA QUESTÃO 9

O tema da questão aborda um assunto que teve muita repercussão na mídia (principalmente em dois momentos da história recente do Brasil: 1998 e 2003) e que tem impacto direto nas famílias, pois afeta, no presente, as gerações mais velhas e, no futuro, as atuais gerações.

Para responder à questão, o redator deveria conhecer alguns elementos relativos às regras de aposentadoria implementadas recentemente no Brasil, relacionar a situação apresentada no *e-mail* aos dados e informações apresentados no gráfico, bem como à alteração referente à idade mínima para aposentadoria e, ainda, acessar algumas informações prévias sobre fatores que teriam contribuído para a adoção daquelas novas regras.

O *e-mail* colocado como ilustração motivadora contribui para a argumentação, já que apresenta uma situação concreta decorrente das novas regras para a aposentadoria no Brasil. Entretanto, muitos redatores enveredaram para a análise do caso concreto da personagem sem generalizar e ultrapassar o exemplo.

O gráfico, embora adequado ao tema, não era imprescindível à resposta, já que, no item a, a argumentação poderia ser generalizada para qualquer país e, no item *b,* o argumento da expectativa de vida estava preliminarmente descartado. Tanto é que poucos redatores usaram as informações e os dados apresentados na imagem.

A habilidade cognitiva de comparar textos de gêneros diferentes que tratam tangencialmente de um tema a ser generalizado e abstraído parece oferecer um desafio além da competência da maioria dos redatores.

Houve inúmeros casos de questões mal respondidas por má compreensão do enunciado. Revelaram, portanto, problemas provenientes das habilidades e estratégias de leitura e interpretação de textos. Um exemplo particularmente interessante é o de redatores que consideraram a expressão "expectativa de vida" como equivalente a planos de vida, sonhos, desejos para o futuro. Outros redatores interpretaram equivocadamente "envelhecimento populacional" como envelhecimento individual precoce em decorrência das condições desfavoráveis de vida, como no exemplo a seguir.

Questão 9 (a)

Muitas pessoas ingressão ao mercado de trabalho a fim de ter
uma boa condição de vida, luxo pensando em futuramente
poder apreciar tudo que adquiriu com sossego e tranquilidade,
infelizmente a maioria "cai no chão", porque "ralou" a vida
inteira, sem se preocupar com a saúde, ou seja, tendo um
envelhecimento precoce, e quando consegue a tão esperada
aposentadoria, o ganho sem esforço presente, a grande parte do
dinheiro acaba sendo investido ao invés da viagem ao volta ao
mundo em remédios e hospitalizações, em cuidados com a saúde,
por outro lado, se não se empenha muito no trabalho, não consegue
o suficiente para ter uma boa qualidade de vida, ocorrendo
preocupações, estress e também envelhecimento precoce. Nos dias de
hoje, por mais que a idade biológica não revele a verdadeira aparência e
o corpo aguente mais anos, todos estão ficando "mais velhos" "mais novos".

Questão 9 (b)

O aumento de ingresso tardio nos empregos. Cada vez mais
as empresas exigem pessoas com experiência para o trabalho, ou
seja, há pessoas que se prepararam toda uma vida para se garantir
em um bom emprego e começaram a trabalhar com uma idade
mais avançada.

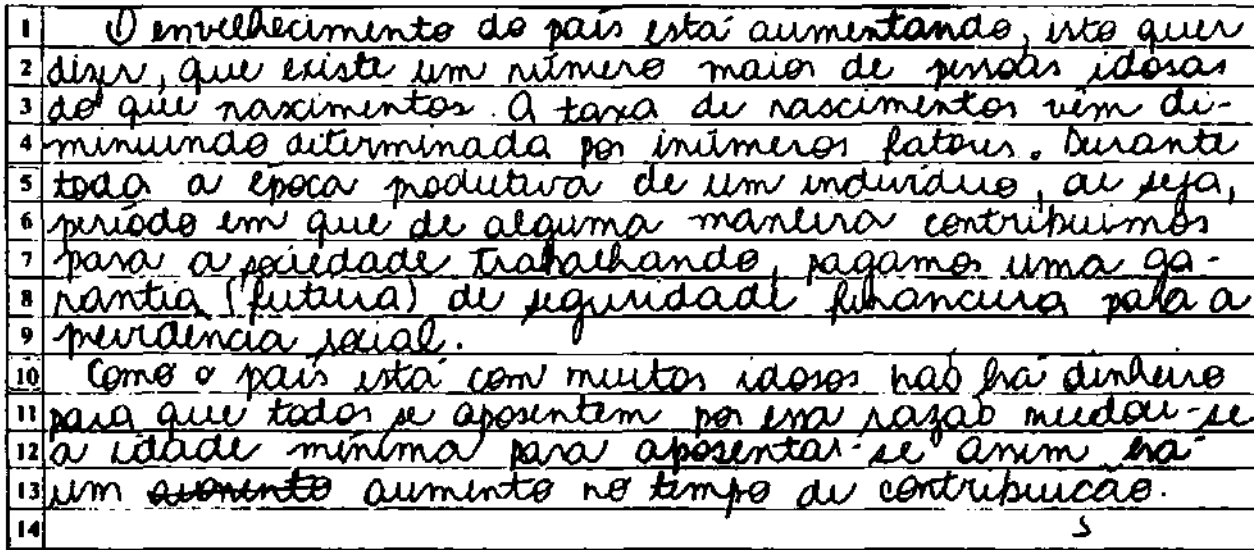
Em vez de citar o explicitado na questão e explicar as relações entre envelhecimento populacional e sistema previdenciário, muitos redatores enveredaram por questões pessoais, opiniões particulares, casos individuais, explicações para o caso concreto relatado no *e-mail,* ou desviaram-se do tema, focalizando outras questões que não se relacionavam diretamente com o assunto, principalmente a preocupação com o corpo, tão em voga na atualidade.

Além disso, construíram raciocínios tautológicos, redundantes, circulares, desconexos. O tema estimulou alguns redatores a fugirem do gênero e chegarem ao

desabafo pessoal em relação a questões politicas, nem sempre bem articulado. Alguns se direcionaram para uma resposta de forte componente político-ideológico, pois os textos sugerem discursos prévios, baseados nos relatos veiculadas pela imprensa à época das discussões que antecederam à votação no Congresso, caracterizadas por argumentos corporativistas, como é **o** caso do texto a seguir.

Por outro lado, redatores maduros compreendem a situação enunciativa, **o** gênero solicitado, o nível de linguagem adequado ao momento e não são levados por desvios dessa natureza. A existência de textos satisfatórios (embora em pequena proporção) confirma que a questão **foi** elaborada de forma adequada ao nível esperado dos examinados, tanto que muitos compreenderam a proposta e elaboraram textos corretos, informativos, coerentes, coesos, bem articulados. Vejamos a comprovação desta afirmativa no texto a seguir.

Questão 9 (a) **FONOAUDIOLOGIA**



O envelhecimento do país está aumentando, isto quer
dizer, que exista um número maior de pessoas idosas
do que nascimentos. A taxa de nascimentos vem di-
minuindo determinada por inúmeros fatores. Durante
toda a época produtiva de um indivíduo, ou seja,
período em que de alguma maneira contribuimos
para a sociedade trabalhando, pagamos uma ga-
rantia (futura) de seguridade financeira para a
previdência social.
Como o país está com muitos idosos não há dinheiro
para que todos se aposentem por essa razão mudou-se
a idade mínima para aposentar-se assim era
um ~~aumento~~ aumento no tempo de contribuição.
S

O desempenho ficou muitas vezes comprometido pelo insatisfatório domínio da língua padrão na modalidade escrita. Em alguns casos, o examinador percebia que as idéias subjacentes ao texto estavam corretas, mas a construção lingüística era tão precária que o objetivo do redator era prejudicado.

Observou-se que, no item *b,* muitos redatores extrapolaram a listagem de situações elencadas na chave de respostas, focalizando outros fatores que influenciaram, **pelo** menos de forma indireta, as mudanças nas regras de aposentadoria, como, por exemplo, o aumento do número de mulheres que trabalham, a idade de ingresso no trabalho, as exigências de melhor qualificação, as questões econômicas mais gerais decorrentes da globalização, o desemprego etc.

Houve também inúmeros casos de redatores que apresentaram questões absolutamente desvinculadas das mudanças no sistema da previdência social do Brasil.

A correção revelou que vários alunos não compreenderam o enunciado referente ao item *b:* "apresente: uma situação...". Tais alunos não entenderam se deveriam fazer a citação simples de um tópico (o que poderia ser uma frase nominal ou uma expressão substantiva), ou uma descrição mais complexa (que exigiria um pequeno texto).

Esse fator dificultou o processo de avaliação, pois muitos colocaram apenas uma palavra e outros elaboraram um pensamento completo.

QUESTÃO 10

A reprodução cional do ser humano

A reprodução cional do ser humano acha-se no rol das coisas preocupantes da ciência juntamente com o controle do comportamento, a engenharia genética, o transplante de cabeças, a poesia de computador e o crescimento irrestrito das flores plásticas.

A reprodução cional é a mais espantosa das perspectivas, pois acarreta a eliminação do sexo, trazendo como compensação a eliminação metafórica da morte. Quase não é consolo saber que a nossa reprodução cional, idêntica a nós, continua a viver, principalmente quando essa vida incluirá, mais cedo ou mais tarde, o afastamento provável do eu real, então idoso. É difícil imaginar algo parecido à afeição ou ao respeito filial por um único e solteiro núcleo; mais difícil ainda é considerar o nosso novo eu autogerado como algo que não seja senão um total e desolado órfão. E isso para não mencionar o complexo relacionamento interpessoal inerente à auto-educação desde a infância, ao ensino da linguagem, ao estabelecimento da disciplina e das maneiras etc. Como se sentiria você caso se tornasse, por procuração, um incorrigível delinqüente juvenil na idade de 55 anos?

As questões públicas são óbvias. Quem será selecionado e de acordo com que qualificações? Como enfrentar os riscos da tecnologia erroneamente usada, tais como uma reprodução cional autodeterminada pelos ricos e poderosos, mas socialmente indesejáveis, ou a reprodução feita pelo Governo de massas dóceis e idiotas para realizarem o trabalho do mundo? Qual será, sobre os não-reproduzidos clonalmente, o efeito de toda essa mesmice humana? Afinal, nós nos habituamos, no decorrer de milênios, ao permanente estímulo da singularidade; cada um de nós é totalmente diverso, em sentido fundamental, de todos os bilhões. A individualidade é um fato

essencial da vida. A idéia da ausência de um eu humano, a mesmice, é aterrorizante quando a gente se põe a pensar no assunto.

(...)

Para fazer tudo bem direitinho, com esperanças de terminar com genuína duplicata de uma só pessoa, não há outra escolha. É preciso clonar o mundo inteiro, nada menos.

Lewis Thomas. **A medusa e a lesma.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 59.

Em no máximo dez linhas, expresse a sua opinião em relação a uma — e somente uma — das questões propostas no terceiro parágrafo do texto (valor: 10,0 pontos).

CHAVE DE CORREÇÃO DA QUESTÃO 10

Os critérios de avaliação para a questão 10 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 11 - Chave de correção da questão 10

	ADEQUAÇÃO AO TEMA	**COERÊNCIA**	**COESÃO TEXTUAL**	**CORREÇÃO GRAMATICAL DO TEXTO**
2,5	Atendimento pleno ao tema selecionado e progressão temática satisfatória; exposição lógica das idéias.	Inteligíbilidade plena: a) opinião pertinente; b) seqüência lógica; c) precisão vocabular. Observação dos fatores de coerência.	Adequada estrutura interna da frase: • paragrafação adequada; • uso apropriado de conectores e de elementos anafóricos e catafóricos.	Domínio do padrão culto escrito da língua: • pontuação; • concordância verbal e nominal; • regência; • ortografia.
2,0	Atendimento pleno ao tema selecionado e progressão temática levemente comprometida.	Inteligíbilidade levemente comprometida: quebra em apenas 1 dos itens a), b) ou c).	Falhas na estruturação da frase, na paragrafação visual ou no uso de conectores (falha em um só desses itens).	Desvio especifico em 1 dos aspectos citados acima.
1,5	Atendimento parcial ao tema selecionado e/ou progressão temática bastante comprometida.	Inteligíbilidade comprometida: quebra em 2 dos itens a), b) ou c).	Falhas na estruturação da frase, na paragrafação visual ou no uso de conectores (falha em 2 desses itens).	Desvio em 2 dos aspectos citados acima.
1,0	Atendimento parcial ao tema selecionado e/ou progressão temática fortemente comprometida.	Inteligíbilidade fortemente comprometida e/ou ausência de opinião.	Desvio nos 3 itens.	Desvio em 3 dos aspectos citados acima.
0,5	Inscrição tangencial ao tema selecionado ou particularização excessiva na exposição.	Inteligíbilidade totalmente comprometida e/ou ausência de opinião	Forte desarticulação.	Desvio em todos os aspectos citados acima.
0,0	Fuga total ao tema selecionado.	Inteligíbilidade nula.	Completa desarticulação.	Fuga total ao padrão escrito culto.

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

O estudante poderá focalizar uma das seguintes questões:

- qualificação para o processo de seleção cional;
- autodeterminação pelos ricos e poderosos da reprodução de indivíduos socialmente indesejáveis;
- riscos de tecnologia, erroneamente usada pelo Governo, de gerar massas dóceis e idiotas para realizar trabalhos do mundo;
- efeito de toda a mesmice humana sobre os não-reproduzidos clonalmente;
- estímulo à singularidade que acompanha o homem há milênios;
- individualidade como fato essencial da vida;
- aterrorizante ausência de um eu humano, a mesmice.

Os desempenhos dos estudantes na questão discursiva 10 mostram que os concluintes possuem mais habilidade para expressar opinião com coesão, coerência e correção gramatical sobre tema polêmico da atualidade. Porém, a diferença entre as notas médias dos dois grupos, assim como aconteceu com a maioria das questões da parte de formação geral, foi baixa.

A comparação do desempenho de ingressantes e concluintes nessa questão evidencia que não só as médias são próximas, mas a própria curva de distribuição das notas é bastante semelhante, com concentração, em ambos os grupos, de notas nos intervalos de 31-40 e de 41-50.

É interessante observar que, em ambas as questões discursivas, houve ingressantes e concluintes que tiveram a nota mínima e a nota máxima. O quadro 2 e o gráfico 15 mostram as estatísticas básicas sobre o desempenho na questão discursiva 10.

Quadro 12 - Habilidade e estatísticas básicas da questão 10

Questão 10			
Expressar opinião com coesão, coerência e correção gramatical sobre tema polêmico da atualidade	Habilidade		
Ingressantes	Concluintes	Total População	
2.308	2.132	4.440	
Média	40,5	46,2	43,4
Erro-padrão da média	0,5	0,5	0,4
Desvio-padrão	22,0	21,1	21,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	45,0	45,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

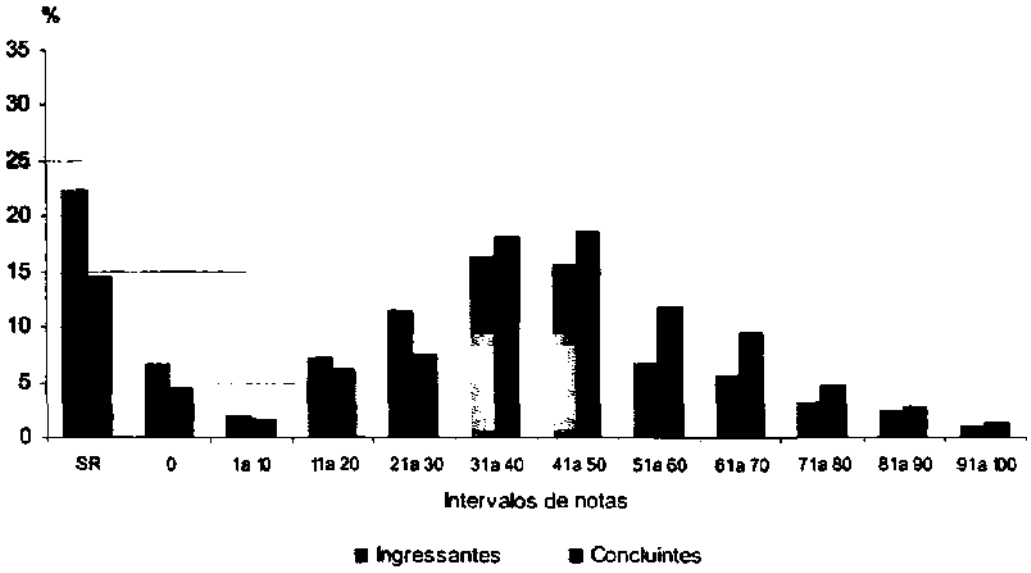


Gráfico 15 - Distribuição de notas na questão 10 da prova - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

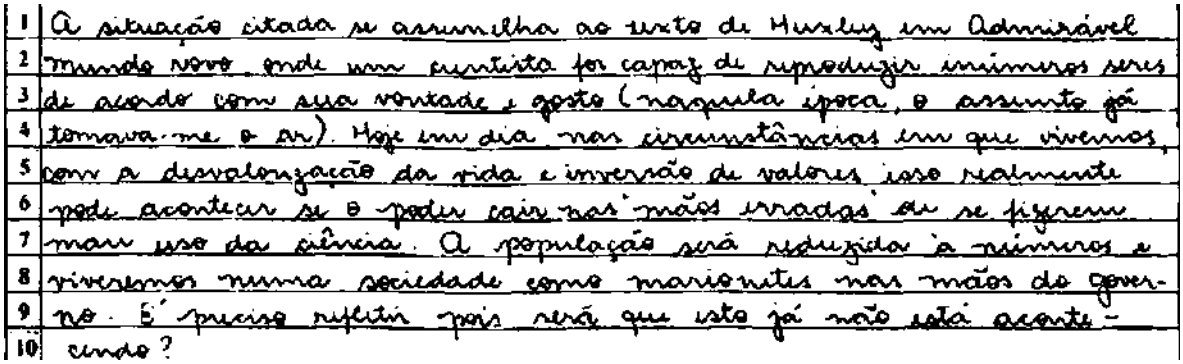
OBSERVAÇÕES ACERCA DA CORREÇÃO DA QUESTÃO 10

A equipe de avaliadores atribuiu o rendimento insuficiente dos estudantes a basicamente dois fatores:

(1)o não-entendimento, pelo conjunto dos estudantes, do comando proposto na questão. Em virtude de a clonagem humana aparecer no texto como um exemplo de tecnologia erroneamente usada, muitos estudantes entenderam que poderiam tratar de recortes secundários, como tecnologia, identidade ou ética, recortes esses tratados como desvinculados do assunto central.

(2) a dificuldade dos estudantes em expressar um pensamento elaborado em uma estrutura sintática clara, correta e coerente.

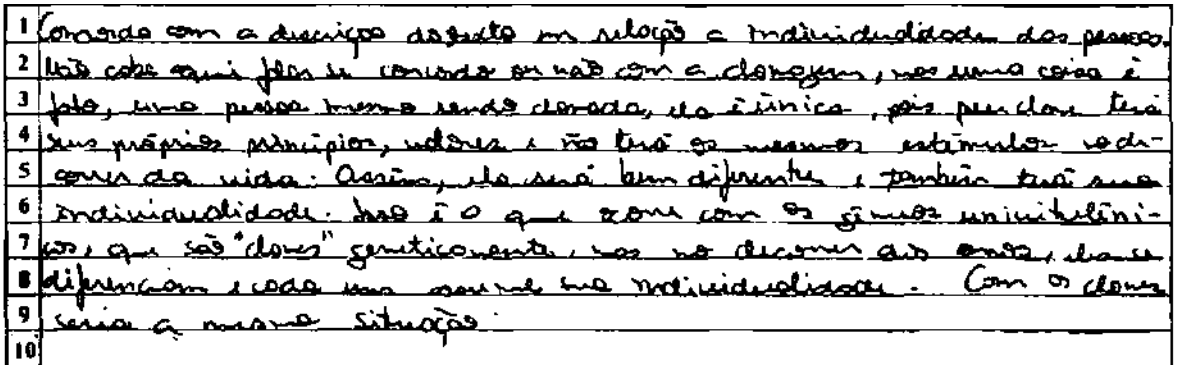
A equipe constatou que o maior problema de ambos os estudantes, ingressantes e concluintes, é a falta de leitura, tanto compreensiva quanto interpretativa, de leitura de mundo e dos livros recomendados durante a vida estudantil. É exemplo admirável:



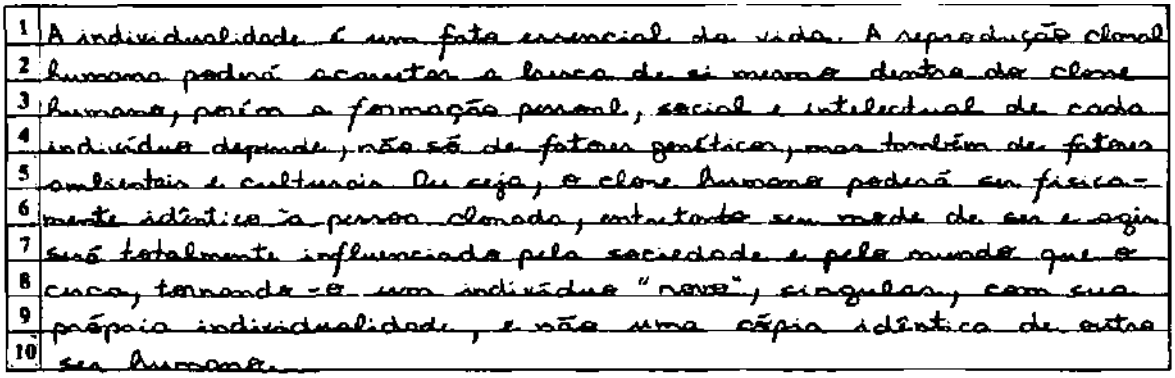
A situação citada se assemelha ao texto de Huxley em Admirável mundo novo onde um cientista for capaz de reproduzir inúmeros seres de acordo com sua vontade e gosto (naquela época, o assunto já tomava-me o ar). Hoje em dia nas circunstâncias em que vivemos, com a desvalorização da vida e inversão de valores isso realmente pode acontecer se o poder cair nas "mãos erradas" ou se fizerem mau uso da ciência. A população será reduzida à números e viveremos numa sociedade como marionetes nas mãos do governo. É preciso refletir pois será que isto já não está acontecendo?

Inquestionavelmente, quem possuía um horizonte de experiências rico em leituras variadas, tanto da literatura nacional/universal quanto das publicações informativas modernas, saiu-se muito melhor na evidenciação de suas habilidades comunicativas e expressivas.

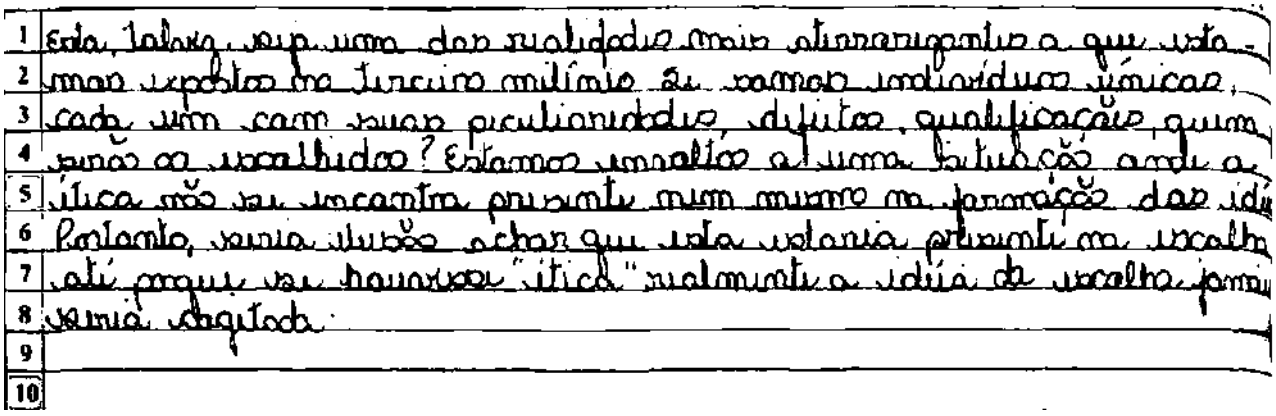
Houve textos cuja maturidade intelectual dos estudantes era (é) indubitável, como nos selecionados e transcritos a seguir:



Concordo com a descrição do texto em relação a individualidade das pessoas. Não cabe aqui falar se concordo ou não com a clonagem, mas uma coisa é fato, uma pessoa mesmo sendo clonada, ela é única, pois seu clone terá seus próprios princípios, valores e não terá os mesmos estímulos no decorrer da vida. Assim, ela será bem diferente e também terá sua individualidade. Isso é o que ocorre com os gêmeos univitelínicos, que são "clones" geneticamente, mas no decorrer dos anos, ela se diferenciam e cada um assume sua individualidade. Com os clones seria a mesma situação.

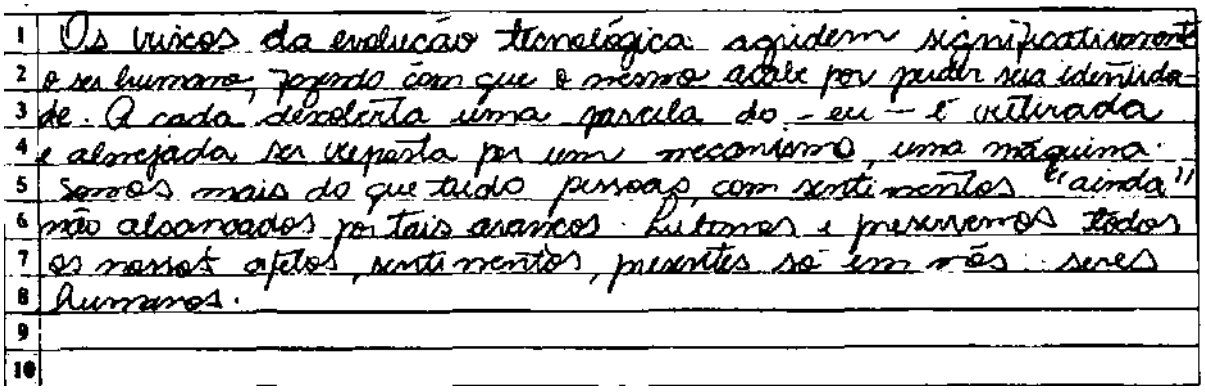


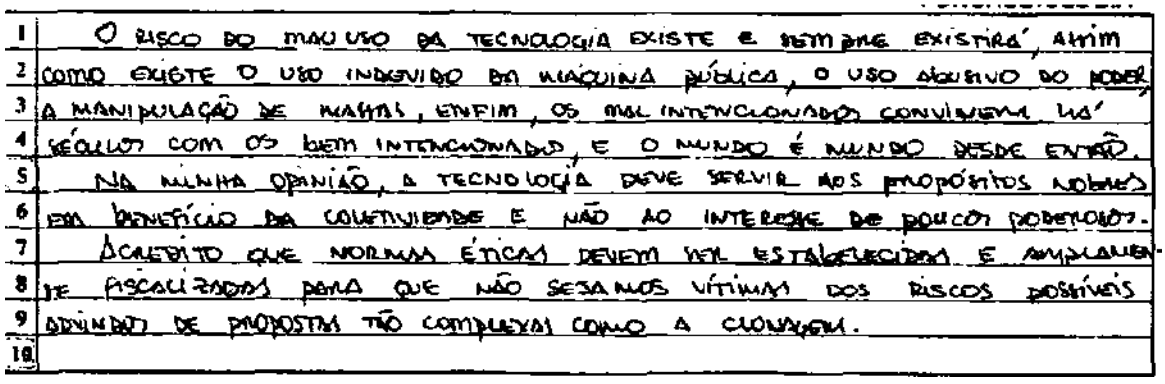
A individualidade é um fato essencial da vida. A reprodução clonal humana poderá acarretar a busca de si mesmo dentro do clone humano, porém a formação pessoal, social e intelectual de cada indivíduo depende, não só de fatores genéticos, mas também de fatores ambientais e culturais. Ou seja, o clone humano poderá ser fisicamente idêntico à pessoa clonada, entretanto seu modo de ser e agir será totalmente influenciado pela sociedade e pelo mundo que o cerca, tornando-o um indivíduo "novo", singular, com sua própria individualidade, e não uma cópia idêntica de outro ser humano.

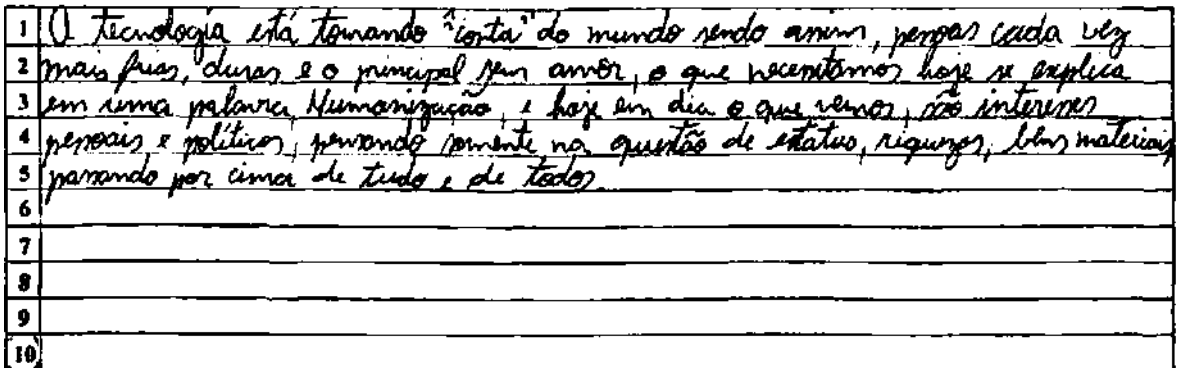


Esses textos exemplificam outra constatação: o aspecto privilegiado, sobremaneira, pelos estudantes que participaram do ENADE/2004 é a questão da perda da individualidade. A afirmativa de que "A individualidade é um fato essencial da vida", apesar de não estar incluída diretamente nas questões (perguntas) propostas, mas, sim, em um comentário posterior, foi bastante explorada.

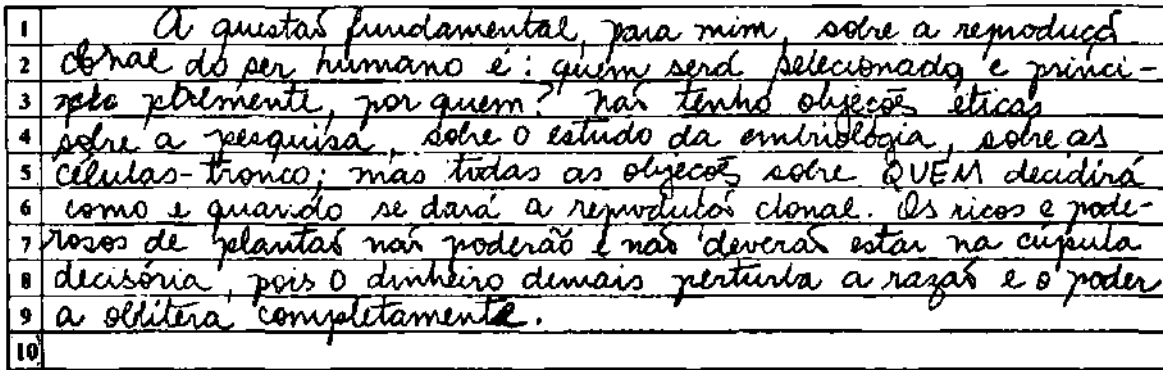
A preferência dos alunos também recaiu na crítica ao mau emprego da tecnologia. É o que se percebe em:






A tecnologia está tornando "isenta" do mundo sendo assim, pessoas cada vez mais frias, duras e o principal sem amor, o que necessitamos hoje se explica em uma palavra, Humanização, e hoje em dia o que vemos, são interesses pessoais e políticos, pensando somente na questão de status, riquezas, bens materiais, passando por cima de tudo e de todos.

Houve também textos muito bons acerca da seguinte questão: a quem compete fazer a seleção dos seres humanos a serem cionados? Esses foram a minoria que se esquivou de fazer a crítica aos "detentores do poder" desvinculada do assunto clonagem. Eis um exemplo de boa resposta acerca dessa questão:


A questão fundamental, para mim, sobre a reprodução clonal do ser humano é: quem será selecionado e principalmente, por quem? Não tenho objeções éticas sobre a pesquisa, sobre o estudo da embriologia, sobre as células-tronco; mas todas as objeções sobre QUEM decidirá como e quando se dará a reprodução clonal. Os ricos e poderosos de plantão não poderão e não deverão estar na cúpula decisória, pois o dinheiro demais perturba a razão e o poder a oblitera completamente.

Na parte referente ao componente específico da prova, houve três questões discursivas, que mensuravam diferentes perfis e habilidades dos estudantes. A seguir serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes nessas três questões.

QUESTÃO 38

Paulo, fonoaudiólogo, pretende fazer uma pesquisa sobre os procedimentos clínicos adotados em terapia de linguagem com pacientes autistas. Para a coleta de dados, serão realizadas entrevistas com fonoaudiólogos que atuam em diferentes linhas teóricas.

Descreva **quatro** itens que devem constar no **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** que Paulo deverá apresentar aos fonoaudiólogos participantes de sua pesquisa (valor de cada item: 2,5 pontos).

Perfis contemplados: P2, P5, P6

Habilidades requeridas: H1, H3, H9

Conteúdos abordados: 2, 3

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

A Resolução n° 196/1996 identifica como itens importantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- Esclarecer os propósitos da pesquisa (objetivos e justificativa);
- Esclarecer os procedimentos utilizados na pesquisa (metodologia);
- Garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais da pesquisa;
- Liberdade do sujeito em se recusar a participar e se retirar a qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma;
- Riscos e desconfortos possíveis e benefícios esperados;
- A pesquisa não implicará em ônus aos sujeitos. Deverão ser previstas formas de ressarcimento de despesas decorrentes da pesquisa;
- Dados para contato com o pesquisador e o Comitê de Ética e garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa.

Como mostram as estatísticas básicas contidas no quadro 13 e no gráfico 16, o desempenho dos estudantes na questão 38 foi o pior das três questões discursivas do componente específico. Embora a nota 94 estivesse presente entre os integrantes, esse desempenho foi exceção, pois o gráfico de distribuição de notas mostra que, a partir da nota 50, o percentual de ingressantes passa a ser inexpressivo. Além disso, a média das notas desse grupo foi de apenas 6,3 pontos. Entre os concluintes, a nota máxima foi 100 e a nota média foi maior, mas ainda bastante baixa (27,3). Vale a pena destacar que 14% dos concluintes e quase a metade dos ingressantes (48,9%) deixaram essa questão em branco.

Todas as habilidades mensuradas nessa questão foram contempladas também na questão 39, sendo que uma delas aparece mais uma vez na questão 40. Em relação ao perfil, há dois aspectos medidos exclusivamente na questão 38: (a) coordena e gerencia serviços, programas e projetos e (b) analisa, promove e aplica criticamente o desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.

Possivelmente, esses aspectos precisam de maior atenção por parte dos cursos avaliados.

Um aspecto muito importante de ser observado é que, embora a questão 38 tenha sido a de pior desempenho geral (de ingressantes e concluintes), foi a questão discursiva da parte de componente específico com maior percentual (aproximadamente 15%) de notas no intervalo superior (de 91 - 100). Também chama a atenção o mesmo percentual de notas no intervalo inferior (de 1 - 10), o que sinaliza que essa foi uma questão com desempenhos extremos: algumas notas muito baixas e outras muito altas. Nenhuma outra questão apresentou distribuição de notas com essa característica.

Quadro 13-Habilidades e estatísticas básicas da questão 38

Questão 38			
Perfil	■ **Toma** decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica; ■ Coordena e gerencia serviços, programas e projetos; ■ Analisa, promove e aplica criticamente 0 desenvolvimento científico e tecnológico relacionado à Fonoaudiologia.		
Habilidade	■ Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito; • Articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da profissão; ■ Dominar 0 padrão culto da língua.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	2.308	2.132	**4.440**
Média	6,3	27,3	**19,1**
Erro-padrão da média	0,4	0 5	0,4
Desvio-padrão	12,7	23,1	22 2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	**0,0**	25,0	13,0
Nota máxima	94,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

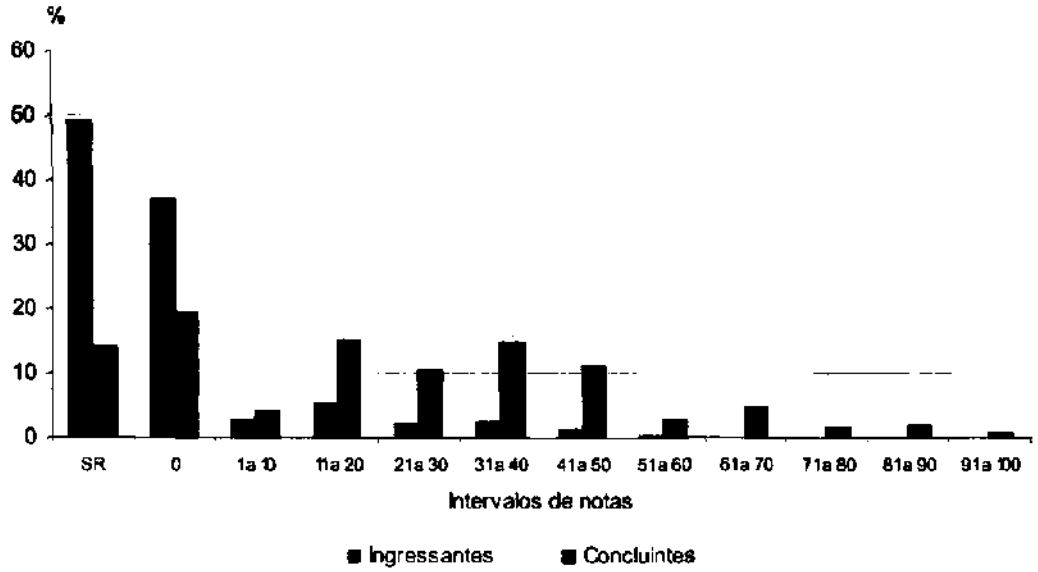


Gráfico 16 - Distribuição de Notas na Questão 38 da Prova - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

QUESTÃO 39

Laura é fonoaudióloga de uma unidade básica de saúde de uma cidade com aproximadamente 25.000 habitantes. O foco do seu trabalho são atendimentos clínicos individuais de 60 usuários/mês, o que resultou em uma lista de espera de cerca de 180 pessoas de diferentes faixas etárias.

Como ela é a única fonoaudióloga que trabalha para a prefeitura, não consegue atender essa demanda. Para reduzir a lista de espera e aumentar a cobertura de ação para toda a comunidade da cidade, Laura precisou rever sua forma de atuar e tomar algumas iniciativas.

Considerando a situação apresentada acima, descreva três alternativas de solução para o problema de Laura (valor: 10,0 pontos).

Perfis contemplados: P2, P3, P5 Habilidades
requeridas: H1, H3, H7, H8, H9 Conteúdos
abordados: 1, 2, 4, 6, 7, 8

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

O estudante deverá propor três alternativas de solução para o caso apresentado, dentre os itens abaixo:

- realizar ações de promoção e prevenção como: triagens, palestras, grupos educativos, ações intersetoriais etc;
- formar grupos de atendimento, esclarecendo os critérios utilizados;
- solicitar contratação de mais fonoaudiólogos nas instâncias devidas, incluindo justificativas;
- desenvolver propostas envolvendo familiares e cuidadores no processo terapêutico objetivando maior eficácia e/ou atuação junto à equipe de saúde (PSF, equipe multidisciplinar etc).

A resposta parcial será considerada como acerto parcial, quando contiver apenas parte dos aspectos esperados em cada um dos itens, ou seja, nos itens 1, 2 e 3 quando mencionar a proposta sem contextualizar ou explicar ou quando exemplificar alguma ações, mas sem nomeá-las. No item 4, quando contiver apenas um dos itens (atuação familiar/cuidadores ou atuação multidisciplinar).

A questão 39 mensurou dois aspectos no perfil dos estudantes de Fonoaudiologia já contemplados em outras questões (um na questão 38 e outro na questão 40). Em relação às habilidades, há duas que foram mensuradas exclusivamente nessa questão: (a) analisar, elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas em Fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais e (b) administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional.

As estatísticas básicas mostram que a questão 39 foi respondida por praticamente todos os concluintes (96,3%) e por 78,8% dos ingressantes. Esta foi a única questão discursiva da parte de componente específico que teve 100 como nota máxima entre os ingressantes. Porém, a média destes foi bem menor que as notas dos concluintes (25,1 e 43,6 pontos, respectivamente).

Em relação à distribuição das notas, houve clara diferença entre as curvas de intervalos de notas de ingressantes e concluintes, sendo predominantes entre estes as notas de 31-70 e entre aqueles as notas de 11-50. O quadro 4 e o gráfico 17 resumem as principais informações acerca do desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia na questão 39.

Quadro 14 - Habilidade e estatísticas básicas da questão 39

Questão 39			
Perfil	■ Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica; ■ Atua em nível inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional; ■ Coordena e gerencia serviços, programas e projetos.		
Habilidade	■ Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito; ■ Articular e sistematizar conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos para prática da profissão; ■ Analisar, elaborar e implementar eventos, cursos, projetos e programas em fonoaudiologia para diferentes grupos populacionais; ■ Administrar situações novas, desconhecidas, inesperadas e problemáticas no contexto profissional; ■ Dominar o padrão culto da língua.		
	Ingressantes	Concluintes	Total
População	2.308	2.132	4.440
Média	25,1	43,6	34,9
Erro-padrão da média	0,4	0,5	0,4
Desvio-padrão	18,0	21,7	22,1
Nota minima	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	42,0	34,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

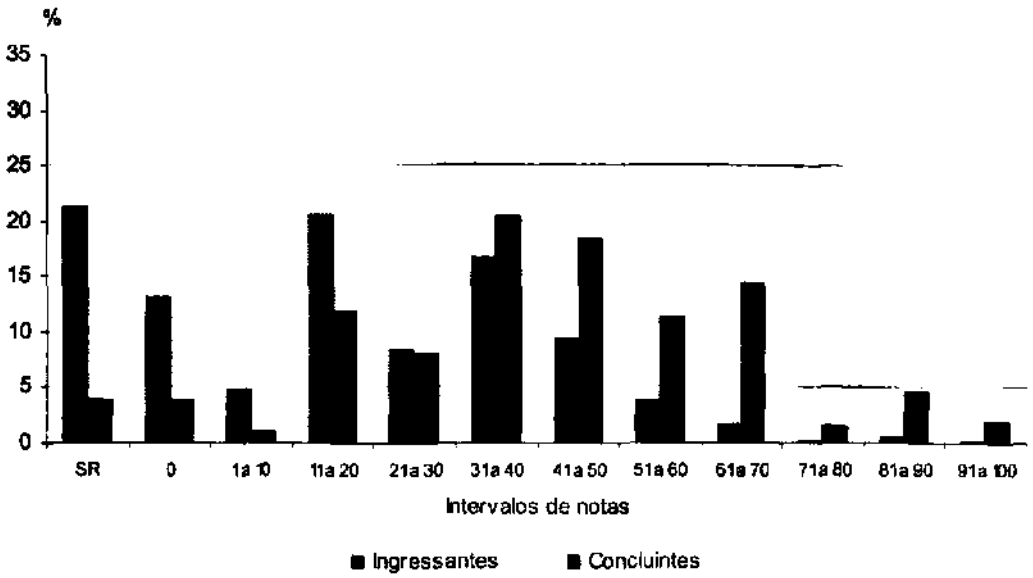


Gráfico 17 - Distribuição de notas na questão 39 da prova - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

QUESTÃO 40

Luis, 9 anos de idade, apresenta alterações de fala e de motricidade oral. É respirador bucal e não gosta de alimentos do tipo carne, maçã e cenoura, preferindo macarrão e batata frita. Freqüenta escola regular, porém não gosta de escrever e tem dificuldades de escrita. A mãe obriga Luís a fazer a lição de casa e o pai costuma pedir para que a criança repita corretamente quando fala errado, o que a irrita. Além disso, a mãe se queixa que a criança cai muito e esbarra nos móveis e que também não enxerga direito as tarefas que a professora escreve no quadro.

Analise os dados apresentados acima e redija um texto argumentativo referente aos encaminhamentos e à orientação familiar para o caso (valor: 10,0 pontos).

Perfis contemplados: P1, P2, P3, P4
Habilidades requeridas: H1, H2, H4, H5, H6
Conteúdos abordados: 1, 2, 3, 5, 6

PADRÃO DE RESPOSTA ESPERADO

O aluno deverá apresentar um texto argumentativo contemplando os seguintes aspectos:

- Encaminhar a criança para ORL em função da respiração bucal;
- Encaminhar a criança para oftalmologista e/ou neurologista em função das dificuldades visuais e das quedas, respectivamente;
- Orientações aos pais
  - Alimentação: incentivar a mudança gradual da consistência dos alimentos (passagem para sólidos);
  - Fala: não solicitar a repetição da fala e nem fazer cobranças;
  - Propiciar condições favoráveis para a criança fazer lição de casa (sem cobranças);
  - Mostrar a importância da função social da escrita e despertar o interesse e o prazer pela escrita;
  - Compreensão das necessidades da criança, ajudando os pais a entenderem o problema e superá-lo.

A questão 40 foi mais abrangente em termos de mensuração do perfil e das habilidades dos estudantes de Fonoaudiologia, contemplando 4 aspectos relativos aos perfis e 5 aspectos relativos às habilidades. Essa questão foi deixada em branco por quase 30% dos ingressantes, mas respondida por 94% dos concluintes.

Das três questões, a última foi a que apresentou maior nota média dos concluintes (53,8), com significativa diferença para a nota média dos ingressantes (24,4).

O gráfico 18 mostra que essa foi a questão que mais diferenciou os grupos de estudantes, ficando as notas dos ingressantes claramente concentradas na metade inferior dos intervalos de notas (de 0-50) e as dos concluintes, ao contrário, predominantemente nos intervalos superiores, com expressivo percentual de notas entre 50 e 70 pontos.

Além disso, como pode ser visto no quadro 5, que apresenta resultados do desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia nessa questão, entre os ingressantes, menos de 5% ficaram com notas superiores a 60 e, entre os concluintes, o percentual que tirou notas de 0-20 também gira em torno de 5%.

Quadro 15 - Habilidade e estatísticas básicas da questão 40

Questão 40	
Perfil	■ Interpreta os processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, lingüísticos e educacionais envolvidos no campo fonoaudiológico sob diferentes vertentes teóricas; ■ Toma decisões considerando contextos biológicos, sociais, culturais, políticos e econômicos, nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica; ■ Atua em nível inter, multi e transdisciplinar, garantindo a autonomia profissional; ■ Atua nos diferentes niveis de intervenção à saúde em Fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo.
Habilidade	■ Refletir e argumentar ética e criticamente sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito; ■ Reconhecer e analisar a constituição humana nas diferentes fases da vida, no âmbito da Fonoaudiologia; ■ Dominar métodos e técnicas de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico, planejando sua execução; ■ Dominar métodos e técnicas e programar intervenção fonoaudiológica, planejando sua execução; ■ Raciocinar em termos clínicos sobre questões fonoaudiológicas.

	Ingressantes	Concluintes	Total
População	2.308	2.132	4.440
Média	24,4	53,8	40,6
Erro-padrão da média	0,5	0 4	0 4
Desvio-padrão	19,0	19,6	24,4 Nota mínima
0,0	0,0	0,0 Mediana	25,0
60,0	41,0 Nota máxima	88,0	
100,0	100,0		

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

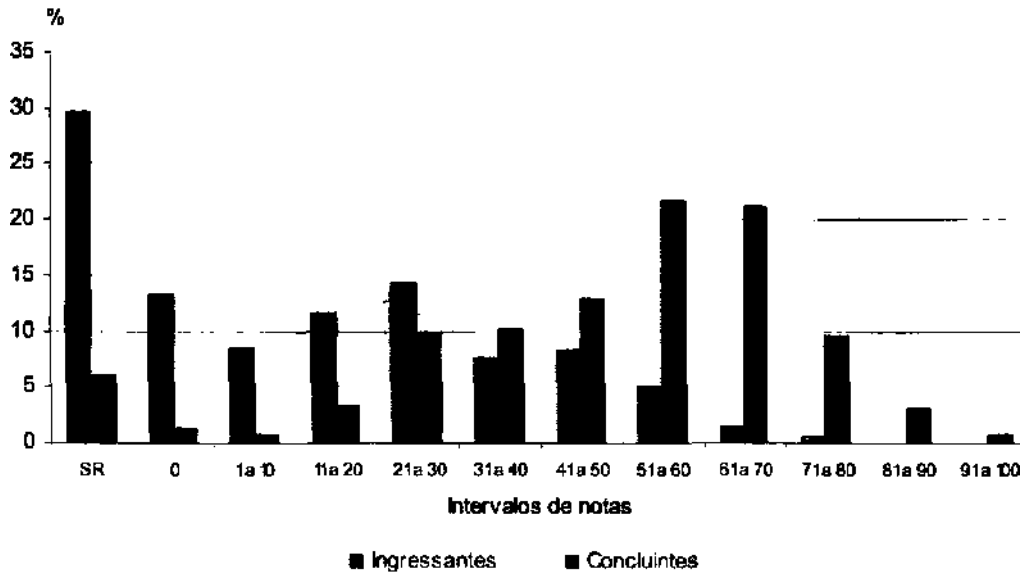
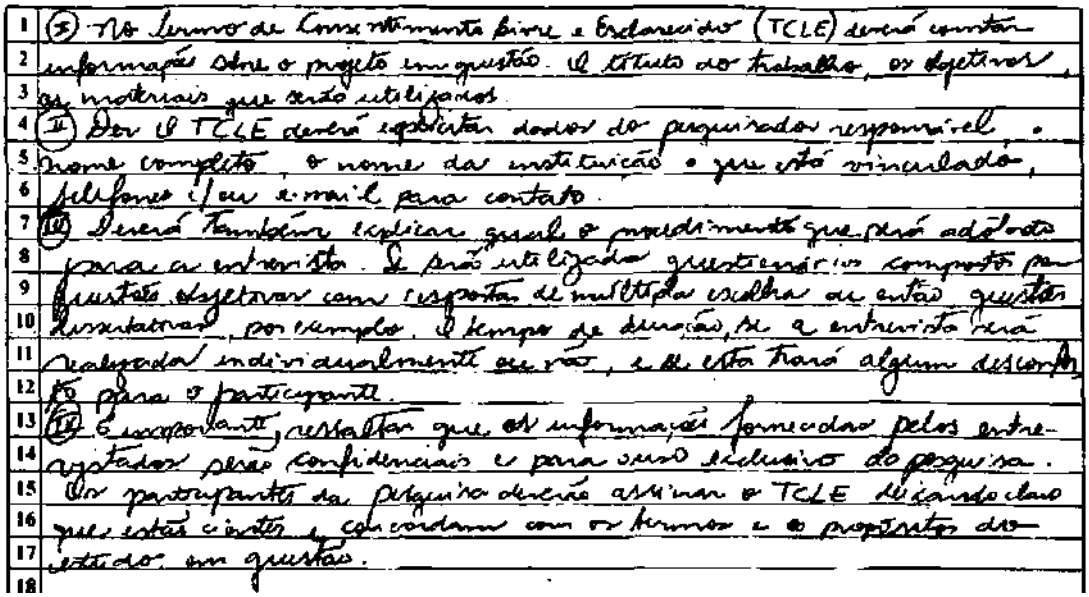


Gráfico 18 - Distribuição de notas na questão 40 da prova - ENADE/2004
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

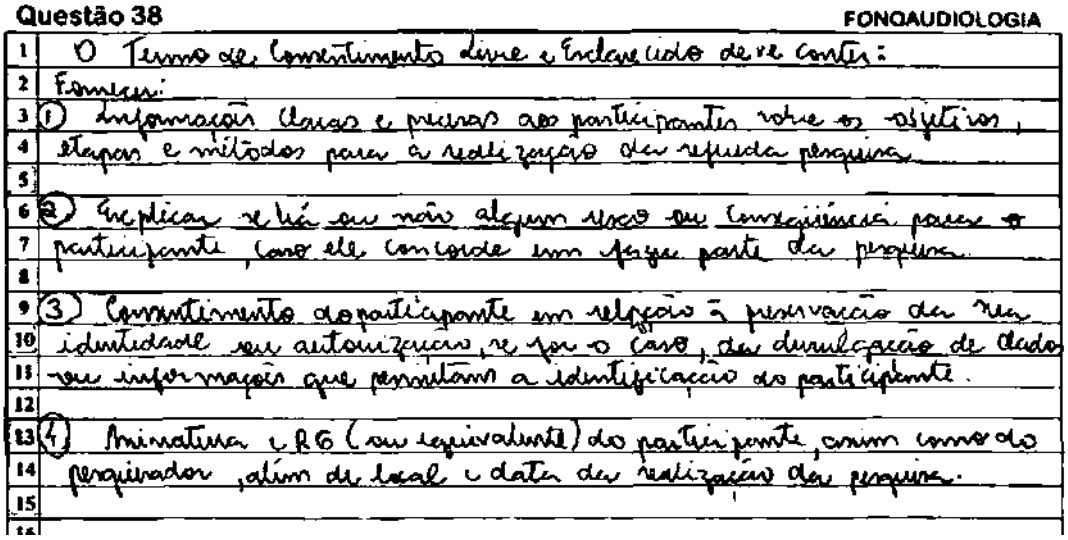
3.4 Comentários gerais acerca da correção das questões discursivas do componente específico

Uma análise geral das respostas evidenciou que houve compreensão das questões, com bom entendimento dos alunos, tendo em vista os tipos de respostas apresentadas.

Quanto à questão 38, relativa à descrição de 4 itens constantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), observou-se um grande número de alunos com respostas incompletas ou incorretas. Alguns alunos conseguiram nota máxima nessa questão, demonstrando leitura atenta e compreensão do enunciado, conforme ilustram os exemplos a seguir.


(I) No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deverá constar informações sobre o projeto em questão. O título do trabalho, os objetivos, os materiais que serão utilizados.
(II) Bem o TCLE deverá explicitar dados do pesquisador responsável, o nome completo, o nome da instituição a que está vinculado, telefone e/ou e-mail para contato.
(III) Deverá também explicar qual o procedimento que será adotado para as entrevistas. Se serão utilizados questionários compostos por questões objetivas com respostas de múltipla escolha ou então questões discursivas, por exemplo. O tempo de duração, se a entrevista será realizada individualmente ou não, e se esta trará algum desconforto para o participante.
(IV) É importante ressaltar que as informações fornecidas pelos entrevistados serão confidenciais e para uso exclusivo da pesquisa. Os participantes da pesquisa deverão assinar o TCLE declarando que estão cientes e concordam com os termos e os propósitos dos estudos em questão.

Questão 38 **FONOAUDIOLOGIA**

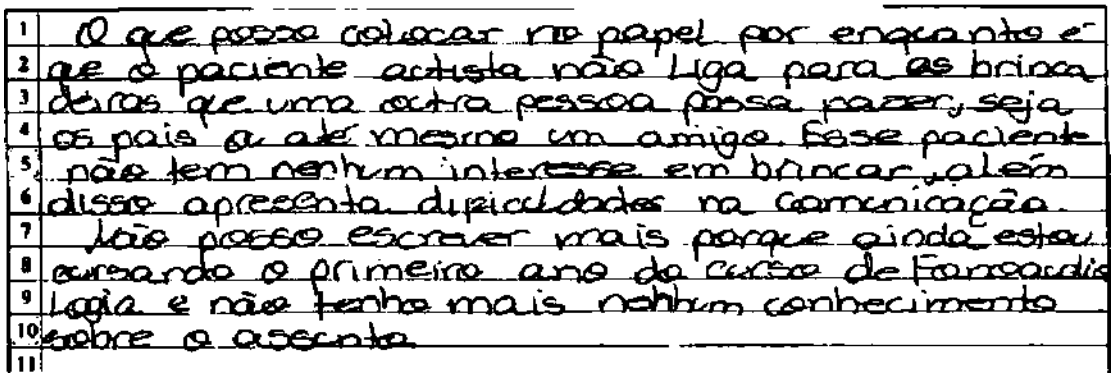

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve conter:
Formas:
(1) Informações claras e precisas aos participantes sobre os objetivos, etapas e métodos para a realização da referida pesquisa.
(2) Explicar se há ou não algum risco ou consequência para o participante, caso ele concorde em fazer parte da pesquisa.
(3) Consentimento do participante em relação à preservação de sua identidade ou autorização, se for o caso, da divulgação de dados ou informações que permitam a identificação do participante.
(4) Assinatura e RG (ou equivalente) do participante, assim como do pesquisador, além do local e data da realização da pesquisa.

Quanto às respostas incorretas, observou-se uma tendência dos alunos em tentar pontuar aspectos terapêuticos, ou o desvio do que foi solicitado, apresentando proposição de perguntas que poderiam **ser** feitas aos entrevistados. A correção revelou grande desconhecimento de ética em pesquisa e raciocínio clínico precário. Por outro lado, aqueles que responderam adequadamente (poucos) demonstraram bom conhecimento, ou seja, quem teve contato com pesquisa, sabia de que se tratava o tema. Isso sinaliza que a iniciação científica vem ocupando espaço importante nos cursos de graduação.

Alguns alunos citaram o desconhecimento do **TCLE** e, mesmo assim, arriscaram uma reflexão, o que, no entender da equipe de avaliadores, causou a

impressão de serem respostas de alunos ingressantes. Em algumas respostas, os estudantes se identificavam como ingressantes, como ilustra o exemplo a seguir.

Questão 38 FONOAUDIOLOGIA


O que posso colocar no papel por enquanto é que o paciente autista não liga para as brincadeiras que uma outra pessoa possa fazer, seja os pais ou até mesmo um amigo. Esse paciente não tem nenhum interesse em brincar, além disso apresenta dificuldades na comunicação.
Não posso escrever mais porque ainda estou cursando o primeiro ano do curso de Fonoaudiologia e não tenho mais nenhum conhecimento sobre o assunto.

Chamou a atenção o fato de muitos estudantes terem confundido a proposição, trazendo como resposta perguntas que poderiam ser feitas na pesquisa apresentada. Como isso se repetiu com certa freqüência, e como poucos alunos responderam esta pergunta de modo completo, parece que esse tipo de resposta deve ter sido dada por estudantes ingressantes ou por alunos que desconheciam completamente o que vem a ser um termo de consentimento livre e esclarecido.

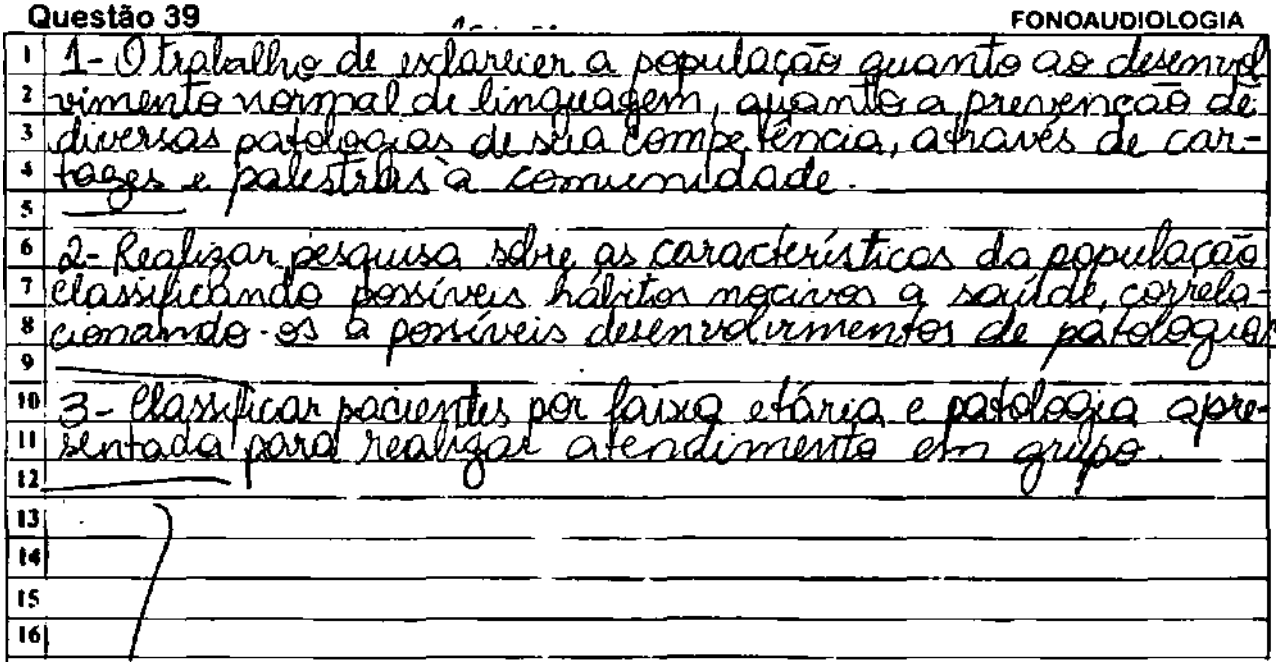
A respeito da questão 39, relativa à elaboração de alternativas para solução do problema enfrentado pela fonoaudióloga, observou-se que os alunos compreenderam a proposta, sendo que a maioria deles citou a importância da formação de grupos terapêuticos. Em seguida, indicaram a necessidade de contratação de fonoaudiólogos e, ainda, a realização de ações de prevenção e promoção da saúde, sendo o envolvimento familiar a opção menos citada. Entre as respostas consideradas equivocadas pela equipe de avaliadores, encontram-se o aumento da carga horária do profissional (trabalhar nos finais de semana e/ou aumentar o expediente), a dispensa de pacientes, o atendimento apenas de pacientes com problemas leves ou graves, a solicitação do auxílio de estagiários e voluntários para atuarem no posto de saúde, a redução do tempo de sessão terapêutica e o encaminhamento para consultório particular. No entender dos avaliadores, essas sugestões ancoram-se no âmbito do raciocínio clínico e não em uma perspectiva de intervenção ampliada (saúde coletiva).

Em várias respostas, pode-se dizer que houve uma "vulgarização" das soluções encontradas, ou seja, uma relativa banalização. Houve grande dificuldade em compreender o que significava o termo "60 usuários/mês" (considerando-se que o atendimento fonoaudiológico é semanal, tem-se uma média de 12 atendimentos/dia), pois vários indicaram que eram 2 ou 3 por dia, havendo, inclusive, uma referência bastante pejorativa indicando que a fonoaudióloga deveria trabalhar mais. Outros

foram mais sutis nesse tipo de referência, mas deram a entender que também tiveram essa mesma compreensão. Vários indicaram soluções como trabalho voluntário em horas-extras, finais de semana, divisão do trabalho por dia da semana, utilização da mão-de-obra de estagiários, indicando uma visão muito restrita (micro) do problema e das soluções. Sugeriram, ainda, que a fonoaudióloga ensinasse às famílias das crianças com alterações de linguagem os exercícios para serem feitos em casa, **que** ela fizesse **a** triagem da lista de espera para encaminhamentos mais rápidos ou fizesse convênio com a Universidade de sua cidade para que o curso enviasse estagiários.

Por outro lado, aqueles que apresentaram as soluções adequadas (porcentagem menor) demonstraram compreensão das propostas de Promoção da Saúde e uma visão macro em busca de soluções, o que representa um avanço significativo no âmbito dos Cursos de Fonoaudiologia em nosso país, pois isso não se constitui em um discurso predominante nos currículos.

A seguir são apresentados exemplos de respostas consideradas satisfatórias pela banca avaliadora.



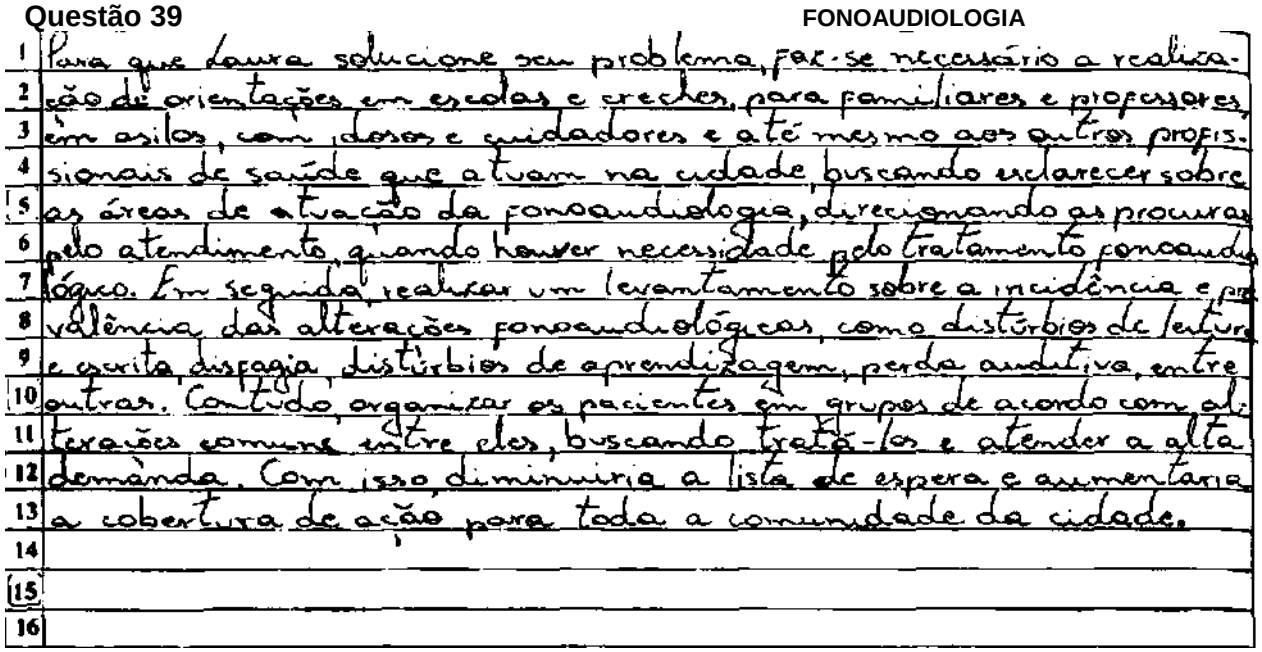
Questão 39 FONOAUDIOLOGIA

1- O trabalho de esclarecer a população quanto ao desenvolvimento normal de linguagem, quanto a prevenção de diversas patologias de sua competência, através de cartazes e palestras à comunidade.

2- Realizar pesquisa sobre as características da população classificando possíveis hábitos nocivos a saúde, correlacionando-os a possíveis desenvolvimentos de patologia

3- Classificar pacientes por faixa etária e patologia apresentada para realizar atendimento em grupo.

Questão 39 **FONOAUDIOLOGIA**



Para que Laura solucione seu problema, faz-se necessário a realização de orientações em escolas e creches, para familiares e professores, em asilos, com idosos e cuidadores e até mesmo aos outros profissionais de saúde que atuam na cidade, buscando esclarecer sobre as áreas de atuação da fonoaudiologia, direcionando as procuras pelo atendimento, quando houver necessidade pelo tratamento fonoaudiológico. Em seguida, realizar um levantamento sobre a incidência e prevalência das alterações fonoaudiológicas, como distúrbios de leitura e escrita, disfagia, distúrbios de aprendizagem, perda auditiva, entre outras. Contudo, organizar os pacientes em grupos de acordo com alterações comuns entre eles, buscando tratá-los e atender a alta demanda. Com isso, diminuiria a lista de espera e aumentaria a cobertura de ação para toda a comunidade da cidade.

Cabe acrescentar, ainda, que alguns estudantes ingressantes relataram desconhecimento acerca de Saúde Pública. Outros, talvez concluintes, utilizaram argumentos que provavelmente estão muito ligados à sua prática, ou seja, deram sugestões para que a fonoaudióloga montasse grupo de pacientes de mesma faixa etária e patologia; sugeriram a promoção da saúde por meio de palestras à comunidade e a contratação de mais um fonoaudiólogo.

No geral, os alunos demonstraram conhecimento sobre a atuação em diferentes contextos, contemplando os perfis esperados para a questão. Quanto às habilidades que se pretendeu avaliar, todas foram contempladas nas respostas, sobretudo as habilidades H7 e H8.

Com relação à questão de n° 40, que solicitava procedimentos fonoaudiológicos quanto a encaminhamentos e orientação familiar, os alunos demonstraram raciocínio clínico ao indicarem a realização de avaliação por outros profissionais. Porém, em vários casos, houve a inclusão de encaminhamentos não prioritários, por exemplo: nutricionista para o problema relativo à alimentação (consistência), fisioterapia para avaliação do problema motor e de equilíbrio, sem considerar a causa principal do quadro apresentado. Muito freqüentemente, foram abordados aspectos de avaliação e terapia fonoaudiológicas, evidenciando leitura pouco atenta do enunciado, uma vez que o solicitado na questão pressupunha que essa avaliação já tivesse sido efetuada. No que diz respeito à orientação familiar, grande parte dos alunos respondeu corretamente, porém, de modo incompleto. Vários identificaram os aspectos a serem orientados, sem apresentar, no entanto, as

soluções possíveis. Houve vários equívocos na compreensão da questão (apesar da maior facilidade em relação aos encaminhamentos do que em relação às orientações), pois vários encaminharam para o fonoaudiólogo, demonstrando não compreender que os dados só poderiam ter sido obtidos pelo fonoaudiólogo, mesmo considerando-se que tais informações eram dos pais, como vários consideraram. Esse tipo de resposta e a grande dificuldade quanto às orientações foram os aspectos que mais chamaram atenção nessa questão. Talvez esse fato reflita a realidade de alguns cursos de Fonoaudiologia, pois, ao trabalharem em equipe multidisciplinar, mostram para os estudantes a necessidade de vários profissionais atuarem ao mesmo tempo com a criança com alguma alteração, o que não se justifica na prática clínica, devido aos altos custos da reabilitação. Por outro lado, essa questão foi a de maior índice de acerto, inclusive dos ingressantes, justamente por focalizar o aspecto clínico (área de atuação de excelência da Fonoaudiologia). Mas, ainda cabe a ressalva de que, para muitos alunos, o caso simples foi visto como um caso grave/complexo em várias respostas. Houve muitos encaminhamentos pouco prioritários (nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, psicomotricista, ortodontista) em detrimento dos encaminhamentos prioritários (otorrinolaringologista, neurologista e oftalmologista).

Além disso, nesta questão, os alunos acertaram na orientação familiar, principalmente no que diz respeito à necessidade de introdução de alimentos mais sólidos na dieta da criança, na orientação para o pai da criança não corrigi-la a todo o momento, na ajuda na hora de fazer a lição de casa. Alguns alunos responderam em forma de carta de orientação, o que não invalidou a questão. Houve casos de alunos que indicaram a necessidade da orientação à escola, o que, embora não tenha sido solicitado, chamou a atenção, pois demonstra o conhecimento dos futuros fonoaudiólogos acerca do trabalho integrado com a escola.

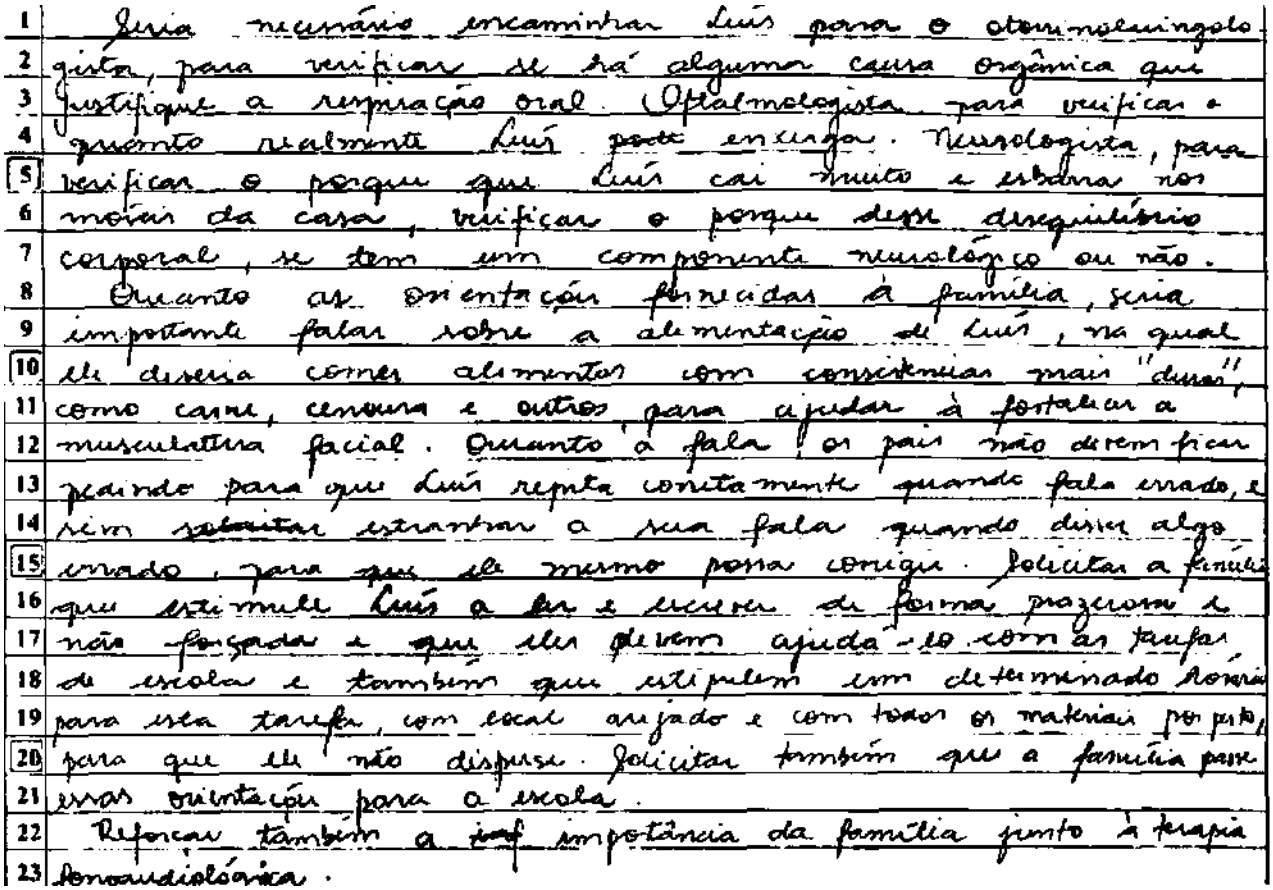
De modo geral, a atuação nos diferentes níveis de intervenção à saúde em fonoaudiologia, nos contextos individual e coletivo, foi respondida com consistência, como exemplificam as respostas a seguir.

A criança deve iniciar o tratamento fonoaudiológico e ser encaminhada aos seguintes profissionais: Otorrinolaringologista, onde avaliará as condições clínicas da laringe, audição, cavidade oral e nasal. Pois a criança sendo respiradora bucal, pode apresentar alguma obstrução nasal que impede a passagem do ar pelo nariz. A queixa de falar errado pode ser influenciada por uma alteração auditiva, onde o pedback auditivo é insuficiente fazendo com que a criança não perceba as distinções fonéticas, gerando assim uma fala alterada. E outras avaliações que o profissional responsável julgar necessária para o seu diagnóstico. Oftalmologista: profissional responsável que avaliará as condições oculares, apesar de visibilidade da criança, pois esta apresenta dificuldades na escrita, desequilíbrio e não enxerga as letras que a professora escreve no quadro. Neurologista: que será responsável na avaliação e diagnóstico do desenvolvimento neuro-cognitivo da criança e se esta se encontra dentro do esperado pela idade, avaliar as estruturas encefálicas e suas respectivas funções, os pares cranianos que inervam a face, sensibilidade e inervação motora do corpo; muito importante para a manutenção das atividades de motricidade oral. Dentista: que avaliará as condições da cavidade oral, higiene bucal, oclusão dentária, cáries, pois sendo respiradora bucal, pode desenvolver alterações oclusais, cáries, e que estão diretamente correlacionadas com a postura dos órgãos fonoarticulatórios e suas funções. A orientação familiar deve ser feita com os responsáveis da criança, esclarecendo a necessidade de incentivar a criança a respirar pelo nariz, manter boca fechada, alimentar alimentos mais sólidos, mastigação bilateral, exercícios para fortalecer musculatura facial, não pedir para a criança repetir o que ela falou errado, treinar com a criança leitura com livros, falar lentamente com a criança, sentar a criança mais próximo à professora e o quadro e treinar as atividades de praxia motricidade.

Questão 40

FONOAUDIOLOGIA

Questão 40



Seria necessário encaminhar Luís para o otorrinolaringologista, para verificar se há alguma causa orgânica que justifique a respiração oral. Oftalmologista para verificar o quanto realmente Luís pode enxergar. Neurologista, para verificar o porque que Luís cai muito e esbarra nos móveis da casa, verificar o porque desse desequilíbrio corporal, se tem um componente neurológico ou não.

Quanto as orientações fornecidas à família, seria importante falar sobre a alimentação de Luís, na qual ele deveria comer alimentos com consistências mais "duras", como carne, cenoura e outros para ajudar à fortalecer a musculatura facial. Quanto à fala, os pais não devem ficar falando para que Luís repita corretamente quando fala errado, e sim solicitar estranhar a sua fala quando disser algo errado, para que ele mesmo possa corrigir. Solicitar a família que estimule Luís a ler e escrever de forma prazerosa e não forçada e que eles devem ajudá-lo com as tarefas de escola e também que estipulem um determinado horário para esta tarefa, com local arejado e com todos os materiais por perto, para que ele não disperse. Solicitar também que a família passe essas orientações para a escola.

Reforçar também a importância da família junto à terapia fonoaudiológica.

Nesta questão, os perfis listados foram contemplados pelas respostas dos alunos avaliados, pois eles demonstraram interpretar os processos biológicos, psicológicos, sociais, lingüísticos e educacionais do caso em questão bem como tomar decisões considerando tais contextos. Porém, o aspecto de atuação inter, multi e transdisciplinar (P3) foi mais amplamente atendido do que os outros.

Quanto às habilidades previstas para essa questão, as respostas evidenciaram reflexão e argumentação sobre a realidade biológica, psicológica e social do sujeito, sendo que os alunos demonstraram melhor raciocínio clínico para o encaminhamento do que para indicação de orientação familiar. Vários alunos focalizaram a conduta terapêutica, esquivando-se das questões familiares.

As respostas dos alunos para as três questões apontam que a prova exigiu uma abrangência de visão da área fonoaudiológica, implicando saberes e competências em saúde pública coletiva, em clínica, contemplando a relação entre os diferentes procedimentos (avaliação, encaminhamentos, orientação familiar) na solução de problemas e em pesquisa/ética, todos envolvendo a relação interdisciplinar.

Na correção das respostas, foram consideradas mais completas aquelas que contenham um teor mais argumentativo e apresentavam coerência e coesão textual,

tendo sido desconsiderados erros ortográficos e gramaticais que não comprometiam a inteligibilidade da argumentação. As respostas foram consideradas incompletas quando os estudantes apenas citavam os aspectos sem contextualizá-los ou explicá-los, uma vez que os comandos das questões solicitavam descrição dos tópicos requeridos.

Capítulo 4 Impressões sobre a prova

As impressões sobre a prova do ENADE/2004 na área de Fonoaudiologia foram mensuradas por meio de 12 questões que avaliaram desde o aspecto visual da prova até a relevância dos tópicos abordados. As questões foram analisadas separando-se concluintes e ingressantes e foram relacionadas as impressões sobre a prova com o desempenho dos alunos[2] e com a região de origem.

Um dado interessante é que houve grande congruência entre os dados de desempenho dos alunos e os dados de impressão sobre o grau de dificuldade da prova. Além disso, as impressões sobre a prova indicaram que os estudantes com desempenho inferior tendem a avaliar mais negativamente os enunciados das questões e as informações por eles fornecidas. A seguir serão apresentados os principais resultados válidos relativos aos 12 itens avaliados.

4.1 Aspecto visual

O aspecto visual da prova do ENADE/2004 na área de Fonoaudiologia foi aprovado pela maioria dos estudantes, com reduzidas diferenças de percepção entre concluintes e ingressantes. O percentual de estudantes que o avaliaram como *excelente* ou *muito bom* foi de 63,1% entre concluintes e 61% entre ingressantes. Vale ressaltar que apenas 2,4% dos concluintes e 2,7% dos ingressantes atribuíram os conceitos *ruim* ou *péssimo* para o aspecto visual da prova. Mesmo considerando a análise por desempenho, observa-se que o maior percentual de avaliações negativas é ainda muito baixo: 3,6% dos ingressantes do grupo superior consideraram *ruim* ou *péssimo* o aspecto visual da prova. Neste quesito, as análises por região e por desempenho não foram relevantes.

O desempenho será analisado tomando como referência os percentis inferiores e superiores. É considerado um percentil inferior de desempenho aquele no qual estão presentes os 25% de alunos com os menores escores, e um percentil superior aquele no qual estão presentes os 25% de alunos com os maiores escores.

4.2 Grau de dificuldade em formação geral da prova

Na questão "Qual o grau de dificuldade da prova na parte geral?", a maioria dos estudantes escolheu a opção *médio,* escolhida por 63,1% dos ingressantes e 61,2% dos concluintes. Poucos foram os que consideraram *muito fácil* a prova geral. No grupo de desempenho superior, apenas 0,4% dos concluintes consideraram a parte geral *muito fácil* e nenhum dos ingressantes atribuiu tal conceito ao grau de dificuldade essa parte da prova.

Cumpre salientar que praticamente não há variação entre as opiniões de concluintes e ingressantes no que diz respeito à formação geral. Entre os concluintes, o percentual que considerou a prova *difícil* ou *muito difícil* foi de 30,9% e entre os ingressantes esse percentual foi de 29,9% (apenas 1% de diferença). Essa homogeneidade na percepção do grau de dificuldade de formação geral foi confirmada pelos resultados, pois não houve grande diferença entre os desempenhos de ingressantes e concluintes nessa parte da prova.

Em relação à análise por região, os concluintes das regiões Norte e Nordeste foram os que menos consideraram a parte geral da prova *difícil* ou *muito difícil* (21,1% e 23,3%, respectivamente). O maior grau de dificuldade foi identificado pelos concluintes da região Sul (36,7%). Em relação aos ingressantes, os dados foram semelhantes: as regiões Nordeste (25,1%) e Norte (25,2%) foram aquelas em que os estudantes menos avaliaram a parte geral da prova como *difícil* ou *muito difícil,* enquanto os ingressantes da região Sul foram os que mais atribuíram tais conceitos (44,2%). Esses dados demonstram que, neste quesito, houve divergência entre as regiões no que diz respeito à percepção de dificuldade tanto para concluintes como para ingressantes e, embora tenha havido diferença entre as percepções de concluintes e ingressantes, essa diferença de opiniões se dá muito mais em relação à região que à divisão dos estudantes entre os que estão entrando no curso de nível superior e os que dele estão saindo.

Em relação à análise por desempenho, observa-se pouca disparidade de opiniões entre os estudantes concluintes: 31,4% do grupo inferior e 32,2% do grupo superior consideraram que a parte geral da prova estava *difícil* ou *muito difícil.* Entre os ingressantes, a diferença passa a ser bem mais acentuada: enquanto 26,6% dos ingressantes do grupo de desempenho superior consideraram a parte geral da prova

difícil ou *muito difícil,* no grupo inferior esse percentual se eleva para 37%, com uma diferença de mais de 10 pontos percentuais, como pode ser vista no gráfico 19.

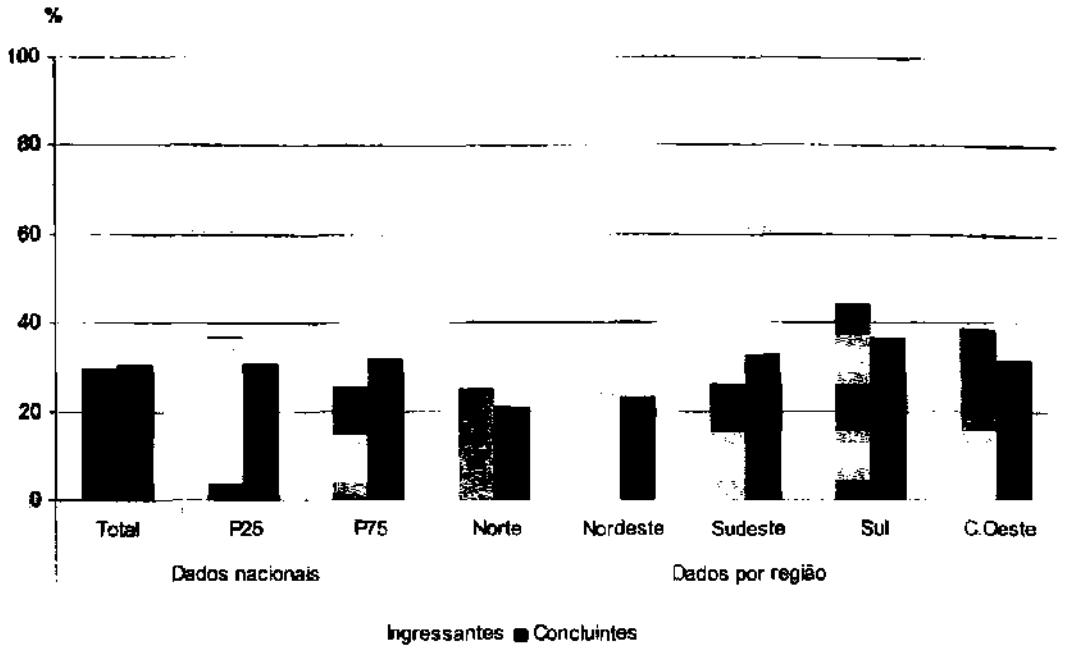


Gráfico 19 - Percentual que avalia a parte de formação geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.3 Grau de dificuldade em componente específico da prova

Assim como aconteceu com o desempenho na parte específica, também na parte das impressões sobre a prova foi grande a diferença de percepção de dificuldade entre concluintes e ingressantes. Enquanto em formação geral as opiniões sobre o grau de dificuldade se assemelhavam, em componente específico os ingressantes encontraram mais dificuldade, sinalizando para um desempenho inferior, confirmado após a correção da prova. Além disso, é importante ressaltar que os concluintes tiveram mais dificuldade na parte geral (30,9% de opiniões *difícil* ou *muito difícil)* que na específica (10,3%).

Analisando-se a percepção sobre o grau de dificuldade em componente específico de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que praticamente não há divergência entre as opiniões dos ingressantes do grupo superior em relação ao grupo inferior. Por outro lado, entre os concluintes, 7,5% do grupo

superior e 13% do grupo inferior consideraram a parte específica da prova *difícil* ou *muito difícil.*

Considerando a análise por região, houve variação de 6,4% de conceitos *difícil* (região Norte) a 16,8% (região Centro-Oeste) entre os concluintes. Convém destacar que, nas regiões mencionadas e no Nordeste, nenhum concluinte avaliou a prova como *muito difícil* e nas regiões Sul e Sudeste o percentual de estudantes que atribuiu essas notas foi igual ou inferior a 0,5%. Da mesma forma, foi baixo o percentual de estudantes que considerou a parte específica da prova *muito fácil.* Em todas as regiões, concluintes e ingressantes tenderam a optar pelos conceitos intermediários.

Entre os ingressantes, a diferença de percepção de dificuldade também é alta. Enquanto na região Nordeste 38,9% dos alunos escolheram as opções *difícil ou muito difícil* para classificar a parte específica da prova, na região Norte esse percentual sobe para 54%, uma diferença de mais de 15 pontos percentuais (gráfico 20). Vale chamar a atenção para o fato de que a região Norte é, ao mesmo tempo, a que tem menor percentual de concluintes que consideraram a prova como *difícil ou muito difícil* e a que tem maior percentual de ingressantes que deram essas mesmas opiniões, ou seja, na área de Fonoaudiologia, essa região é a que apresenta a maior divergência entre a percepção de concluintes e de ingressantes sobre a dificuldade da prova específica.

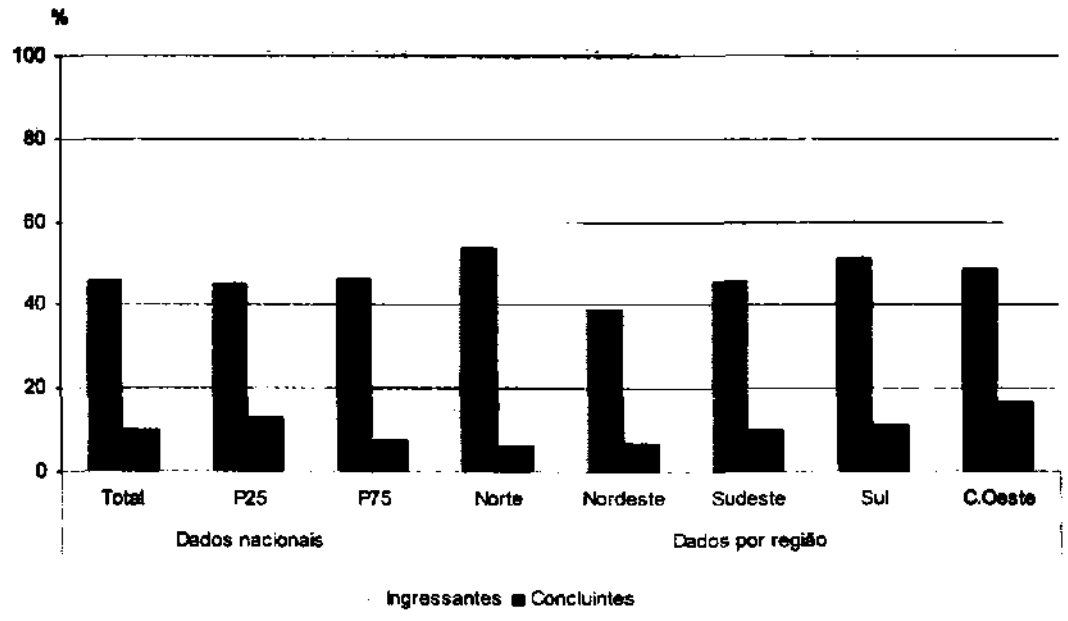


Gráfico 20 - Percentual que avalia a parte específica da prova como *difícil* ou *muito difícil*
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.4 Grau comparativo de dificuldade da prova do ENADE/2004

Os ingressantes, mais do que os concluintes, consideraram a prova do ENADE mais difícil que as provas que costumam fazer em suas instituições. Entre os alunos ingressantes, o percentual de opiniões *mais difícil* e *muito mais difícil* foi de 35,4% e entre os concluintes tais respostas representaram 20% do total.

Ao analisar o desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia com o grau de dificuldade dessa prova comparado com as provas que eles costumam fazer, a diferença é perceptível. Apenas 11,6% dos estudantes concluintes do grupo superior avaliaram que a prova do ENADE era *mais difícil* e *muito mais difícil* que as provas de sua instituição. Entre os estudantes do grupo inferior, esse percentual quase triplica: 30,7%. Esse foi um dos pontos que mais diferenciou os estudantes de acordo com os seus desempenhos no ENADE/2004.

No que diz respeito às regiões, houve sensível variabilidade de percepções. Os percentuais de concluintes que avaliaram o grau de dificuldade da prova como *mais difícil* ou *muito mais difícil* que as provas que costumam fazer em suas instituições variaram de 7,4% na região Norte a 31% na região Centro-Oeste. Essa divergência também foi alta entre os ingressantes, mas menos expressiva, pois os percentuais variaram de 28,4% na região Nordeste a 48,4% na região Norte. Assim como aconteceu na avaliação da parte específica da prova, também neste quesito a região Norte foi a que apresentou o menor percentual entre os concluintes (7,4%) e o maior percentual entre os ingressantes (48,4%), que consideraram a prova do ENADE *mais difícil* ou *muito mais difícil* que as demais.

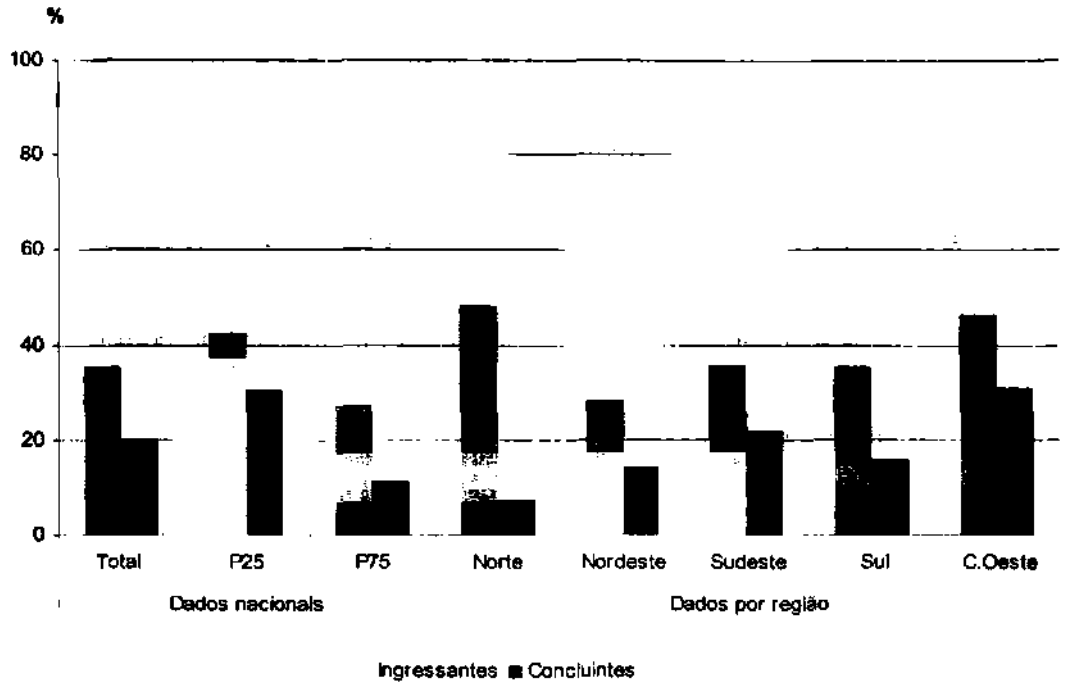


Gráfico 21 - Percentual que avalia a prova do ENADE *mais difícil* ou *muito mais difícil* que as da instituição de origem
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.5 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la

A maioria dos alunos de Fonoaudiologia, tanto entre concluintes quanto entre ingressantes, considerou que a prova do ENADE tinha extensão *adequada* (55,4% e 62,3%, respectivamente) em relação ao tempo destinado à resolução. Porém, como pode ser visto no gráfico 22, os ingressantes tenderam muito mais a considerar a extensão da prova *adequada,* mesmo tendo menos condição de resolvê-la que os concluintes. Poucos foram os alunos (menos de 1% em cada categoria) que consideraram a prova *muito curta.* Mesmo somando-se a esses o percentual que considerou a prova *curta,* obtém-se percentuais inferiores a 4% (3,8% entre ingressantes e concluintes). Por outro lado, os que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* correspondem a 40,8% dos concluintes e 33,9% dos ingressantes. Quando se analisa esse resultado de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que o grupo inferior tendeu a considerar a prova mais extensa que o grupo superior.

No que diz respeito à região, percebe-se que, entre os concluintes, a discrepância não foi tão acentuada como em outros quesitos. Houve variabilidade entre os ingressantes: no Centro-Oeste, 18,5% consideraram a prova *longa* ou *muito longa* e, no Sul, esse percentual foi mais que o dobro (40,8%).

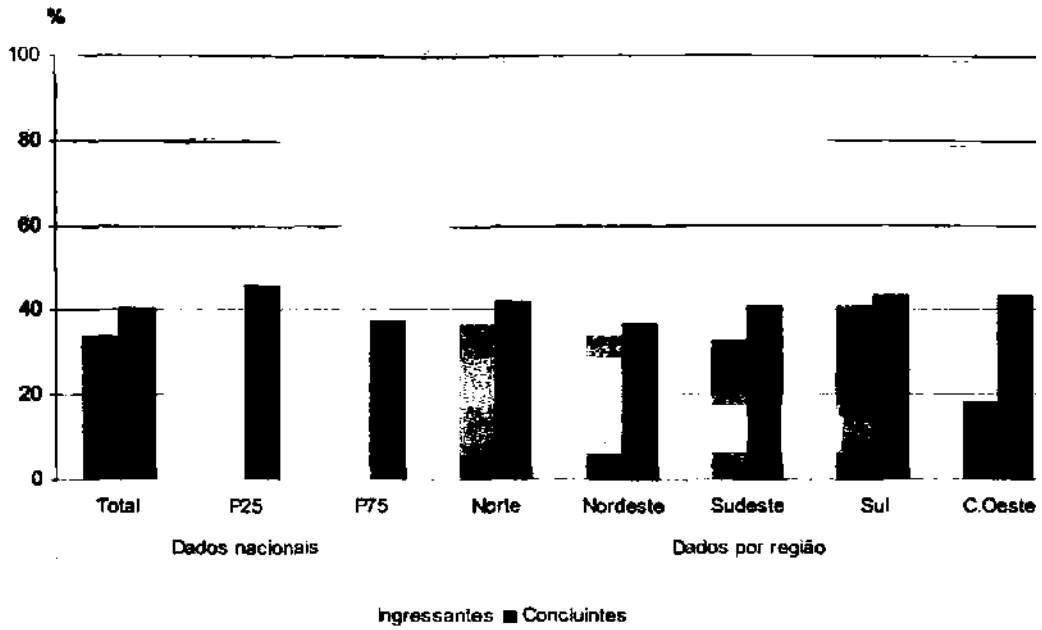


Gráfico 22 - Percentual que avalia a extensão da prova como *longa* ou *muito longa,* considerando-se o tempo para resolvê-la
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.6 Grau de compreensão dos enunciados em formação geral

Sobre os enunciados das questões da prova na parte geral, as opiniões dos alunos foram positivas e os ingressantes avaliaram esses enunciados mais favoravelmente que os concluintes. Entre os ingressantes do grupo de desempenho inferior, 76,3% consideraram que *todos* ou a *maioria* dos enunciados da parte geral estavam compreensíveis. No grupo superior, esse percentual sobe para 88,7%. Já entre os concluintes, os percentuais correspondem a 75,6% (grupo inferior) e 82,4% (grupo superior). Esse dado mostra que, para ingressantes e para concluintes, o grupo com desempenho inferior tende a compreender menos os enunciados da parte geral da prova.

Em relação às regiões, observa-se que os enunciados foram mais bem compreendidos pelos concluintes do Centro-Oeste, onde 84,7% dos respondentes consideraram que *todos* ou a *maioria* dos enunciados estavam compreensíveis. A

região que teve menor percentual de concluintes que avaliou dessa forma os enunciados foi a região Nordeste (75,4%). Entre os ingressantes, esses percentuais variaram de 72,9% (região Centro-Oeste) a 88,8% (região Norte).

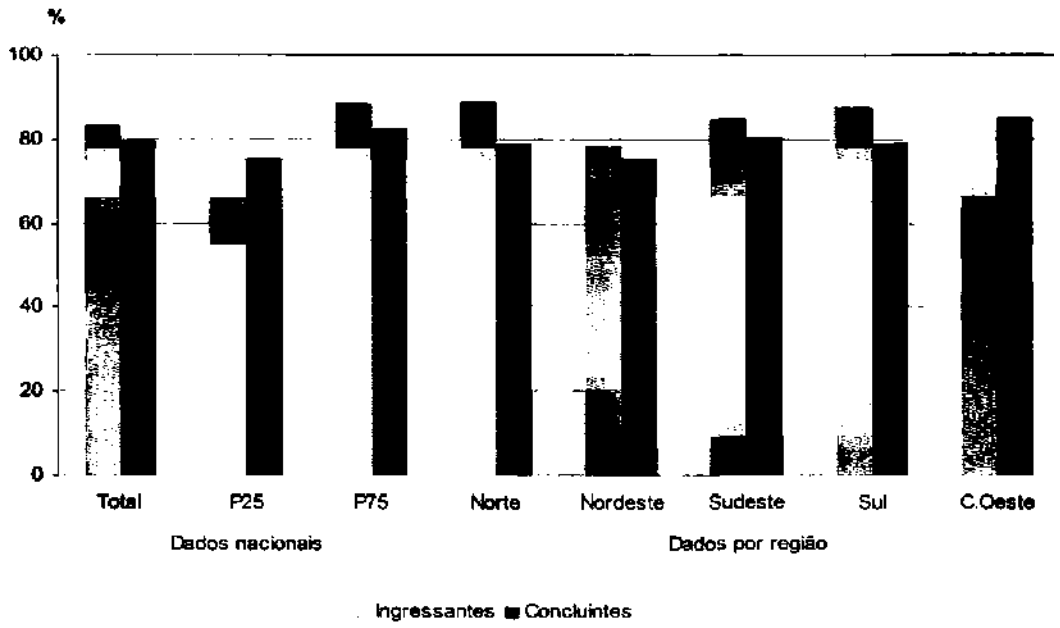


Gráfico 23 - Percentual que avalia que *todos* ou a *maioria* dos enunciados da parte geral estavam compreensíveis
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.7 Grau de compreensão dos enunciados em componente específico

No que se refere à parte específica da prova, a avaliação do quanto **os** enunciados estavam compreensíveis foi ainda mais positiva que a avaliação da parte geral. Nessa parte, a avaliação dos concluintes foi mais favorável que a avaliação dos ingressantes. Entre os concluintes, em todas as regiões, um percentual superior a 94,6% considerou que *todos* ou a *maioria* dos enunciados estavam compreensíveis. Em relação aos enunciados da parte específica, houve uma divergência muito menos visível entre as opiniões dos estudantes das cinco regiões brasileiras. O percentual de concluintes que marcou que *todos* ou a *maioria* dos enunciados da parte específica estavam compreensíveis variou de 93,6% (região Sul) a 96,7% (região Norte). Entre os ingressantes, essa diferença também foi reduzida, ficando o Nordeste como a região em que menos alunos (80,3%) consideraram que *todos* ou a *maioria* dos

enunciados da parte específica da prova estavam compreensíveis e a região Sul como a que mais alunos emitiram a mesma opinião (86,5%).

Diferença significativa, porém, foi verificada entre o grupo de estudantes com melhor desempenho e o grupo com pior desempenho na prova. Enquanto no grupo de concluintes com desempenho superior, 96,7% de alunos consideraram *todos* ou a *maioria* dos enunciados da parte específica compreensíveis, no grupo de concluintes com desempenho inferior esse percentual cai para 89,4%. O mesmo ocorre com **os** ingressantes: há um percentual de 88,4% para ingressantes do grupo de desempenho superior e 75,2% do grupo de desempenho inferior.

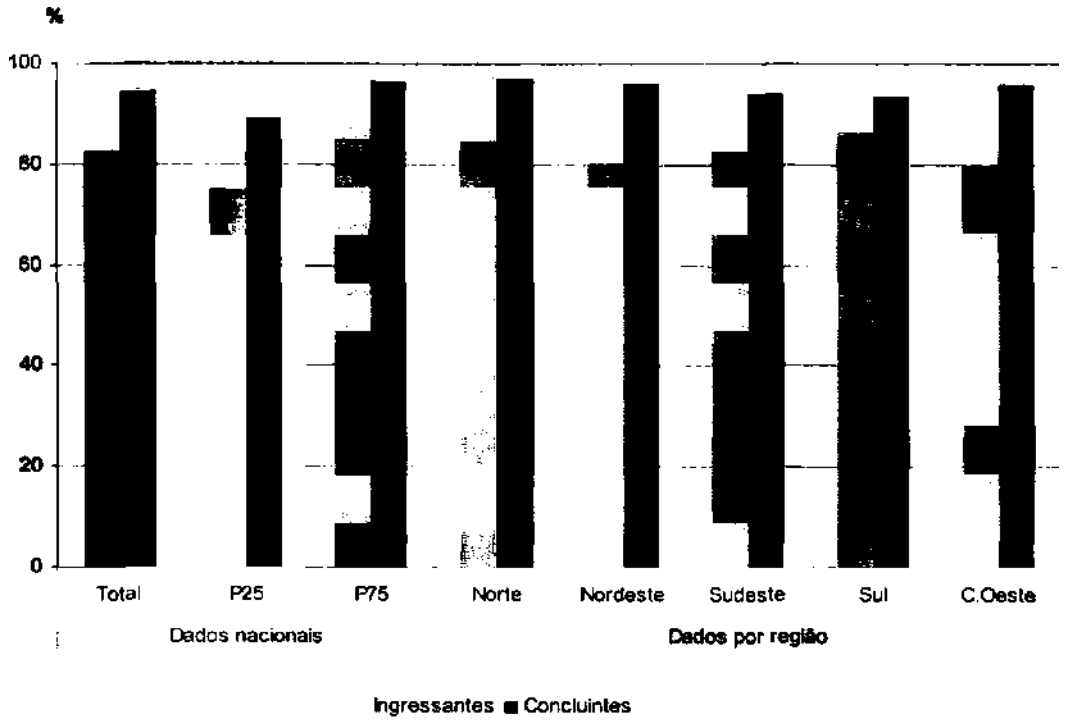


Gráfico 24 - Percentual que avalia que *todos* ou a *maioria* dos enunciados da parte específica estavam compreensíveis
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.8 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados

A avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões tendeu a ser positiva, com opiniões favoráveis em todos **os** grupos,

sobretudo entre os concluintes, os quais 90% responderam que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as instruções foram necessárias para resolvê-las.

Como seria de se esperar, o grupo de estudantes com desempenho inferior na prova foi também o grupo que menos considerou as informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões necessárias para resolvê-las: enquanto 84,1% dos concluintes do grupo inferior responderam que *em todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias, entre os do grupo superior esse percentual se eleva para 93,7%. Da mesma forma, entre os ingressantes, houve melhor avaliação das instruções dos enunciados por parte do grupo com desempenho superior em relação ao inferior com os percentuais de 85,6% e 71,6%, respectivamente.

Em relação à região, não se observa grande variabilidade de opiniões. Nas regiões Norte e Sudeste, cerca de 90% dos concluintes consideraram que as informações/instruções fornecidas nos enunciados foram necessárias para a resolução *em todas as questões* ou *na maioria delas* (percentual que cai para 87,1% na região Nordeste). Entre os ingressantes, o Centro-Oeste concentrou avaliações menos positivas (74,6%), enquanto, na região Norte, esse percentual foi de 82,9%.

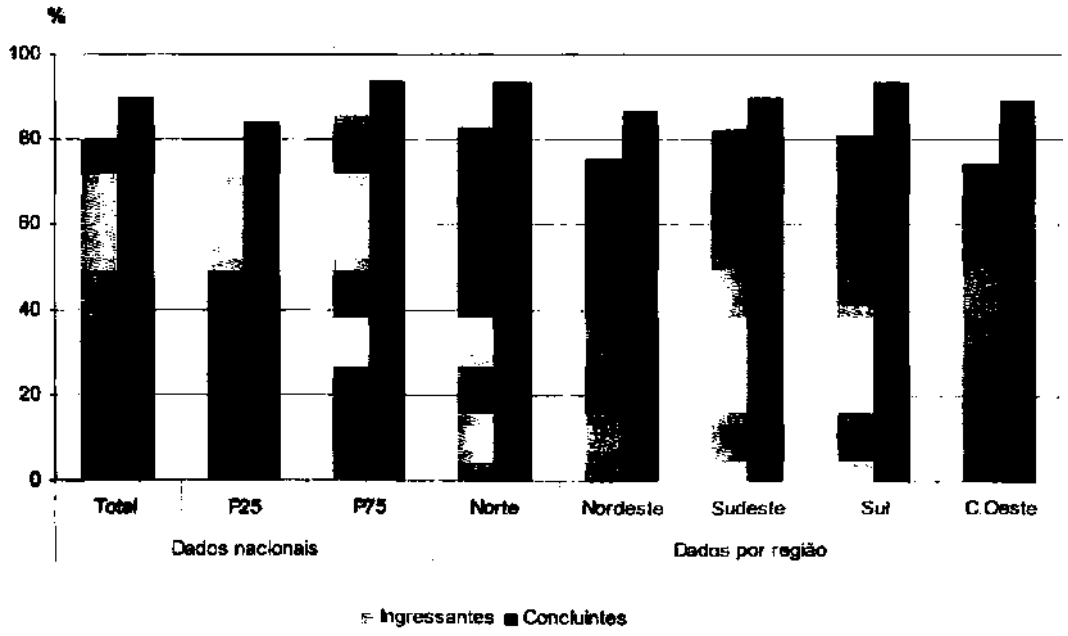


Gráfico 25 - Percentual que avalia que *todos* ou a *maioria* dos enunciados traziam informações/instruções necessárias para resolver as questões
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.9 Maior dificuldade para responder a prova

A maior parte dos estudantes concluintes de Fonoaudiologia (36,5%) afirmou *não ter tido dificuldade para responder a prova.* Porém, outros 34,9% desse grupo consideraram que a maior dificuldade estava na *forma diferente de abordagem do conteúdo.* Entre os ingressantes, como era de se esperar, a maioria (66,6%) apontou o *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade. Porém, é curioso observar que 6,8% dos ingressantes (os quais cursaram, no máximo, 22% dos créditos) afirmaram *não ter tido dificuldade para responder a prova.*

A *falta de motivação para fazer a prova* foi apontada como a principal influência no desempenho na prova por 9,1% dos ingressantes e 18,8% dos concluintes. Vale ressaltar o fato de que, comparando-se com os ingressantes, mais que o dobro de concluintes apontaram a *falta de motivação* como a principal influência para o seu desempenho na prova do ENADE. A motivação tendeu a ser menor, tanto para concluintes como para ingressantes, entre os que tiveram desempenho inferior na prova, indicando que os estudantes mais bem-sucedidos na prova tendem a ser também os mais motivados.

A opção *espaço insuficiente para responder as questões* praticamente não foi apontada. Apenas 2% dos concluintes e 0,5% dos ingressantes apontaram tal justificativa como a principal influência no desempenho da prova.

Neste quesito, cabe uma análise mais minuciosa da opção *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, sobretudo entre os concluintes. Embora essa opção tenha sido apontada por apenas 7,8% do total de concluintes, houve significativa variação de opiniões nas regiões. Enquanto no Norte apenas 3,2% dos concluintes consideraram o *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, no Sul esse percentual é mais de três vezes maior (11,3%). Também é importante analisar que 7,1% dos concluintes do grupo de desempenho inferior apontaram *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade com a qual se depararam ao responder a prova, enquanto 9,6% do grupo superior escolheram essa opção. É notório o fato de serem os que tiveram melhor desempenho aqueles que mais perceberam *desconhecimento do conteúdo.*

Observou-se, ainda, que a *forma diferente de abordagem do conteúdo* obteve expressiva escolha dos estudantes, principalmente entre os concluintes (34,9%), dos quais os estudantes com desempenho inferior na prova tenderam mais a escolher essa opção (42,8%) que o grupo com desempenho superior (28,5%). Quanto às regiões, o Centro-Oeste foi a que apresentou o maior percentual de concluintes que

assinalou a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como a maior dificuldade da prova (35,4%) e a região Sul foi a que apresentou o menor percentual (28%).

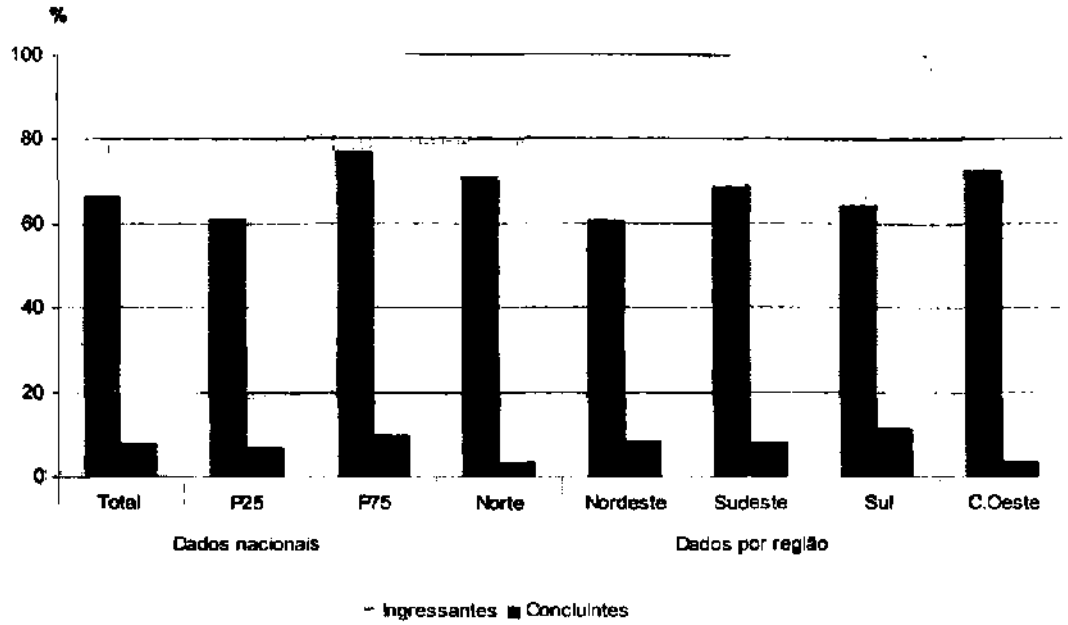


Gráfico 26 - Percentual que apontou o *desconhecimento do conteúdo* como a principal dificuldade para responder a prova
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.10 Influências no desempenho na prova

No item que mediu os aspectos que influenciaram o desempenho na prova do ENADE, a alternativa que obteve maior percentual de adesão entre os concluintes (69,4%) foi ter *estudado e aprendido muitos dos conteúdos avaliados,* indicando que a maioria considerou como favorável o seu desempenho na prova do ENADE. Entre os ingressantes, como era esperado, a alternativa mais apontada (79,7%) foi *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados.*

Considerando-se a análise deste quesito com o desempenho dos estudantes na prova do ENADE, observa-se que, enquanto 16,2% dos concluintes do grupo inferior assinalaram ter *estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido,* entre os concluintes do grupo superior esse percentual foi de apenas 3,8%. Em contrapartida, os percentuais dos que informaram *ter estudado e aprendido todos os conteúdos avaliados* foi bem maior entre os concluintes de desempenho superior (20,8%) que entre os apenas 9,3% dos pertencentes do grupo inferior.

A análise por região indica que os concluintes da região Sul foram os que menos consideraram a opção *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* (4,9%), enquanto essa alternativa foi escolhida por 11,1% dos concluintes do Centro-Oeste. Isso indica que, nessa região, é mais comum que as instituições abordem determinado conteúdo sem que os alunos consigam assimilá-lo, o que ocorreria em menor grau na região Sul. A alternativa *ter estudado apenas alguns dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* também foi mais apontada pelos concluintes do Centro-Oeste (10,5%), enquanto, na região Sul, esse percentual foi de apenas 1,1%. O resultado desfavorável para o Centro-Oeste se repete entre os ingressantes, sinalizando que a divergência pode estar relacionada a aspectos do contexto regional. Confirmando os dados de impressão da prova, as notas apontam para um baixo desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia dessa região.

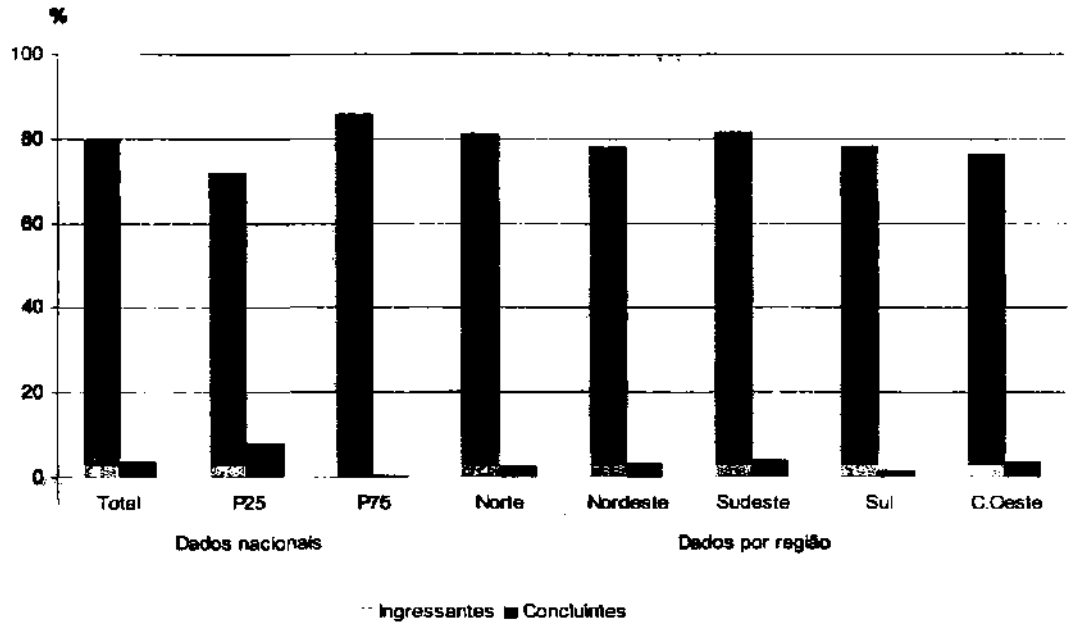


Gráfico 27 - Percentual que avalia que o que mais influenciou o seu desempenho na prova foi *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados*
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.11 Horário de término da prova

No que diz respeito ao horário de conclusão da prova, que indica o tempo de sua duração para os estudantes, a maior parte dos ingressantes terminou a prova entre 14:30min e 15:30min. Entre os concluintes, a maior parte concluiu a prova entre 15:30min e 16:30min.

Tanto entre os ingressantes como entre os concluintes, os que apresentaram desempenho inferior tenderam **a** concluí-la antes dos que tiveram desempenho superior. Entre os ingressantes do grupo inferior, 21,4% terminaram a prova entre 15:30min **e** 16:30min, enquanto o percentual do grupo superior que concluiu a resolução da prova nesse horário foi de 41,8%. Entre os concluintes, o grupo inferior apresentou 33,6% dos estudantes finalizando a prova entre 15:30min e 16:30min, enquanto no grupo superior apenas 43,9% conseguiram resolver as questões da prova nesse tempo.

Em relação às regiões, houve grande variação no tempo de permanência dos estudantes com a prova. Os concluintes do Sudeste tenderam **a** ser os que ficaram mais tempo com a prova: apenas 27,4% dos alunos a concluíram até 15:30min. No outro extremo, está a região Norte, onde 82,1% dos concluintes entregaram a prova nesse horário. Essa diferença no tempo de resolução da prova salta aos olhos. Os concluintes das demais regiões apresentaram tempos intermediários. Entre os ingressantes, a diferença foi alta, mas bem menor que a dos concluintes.

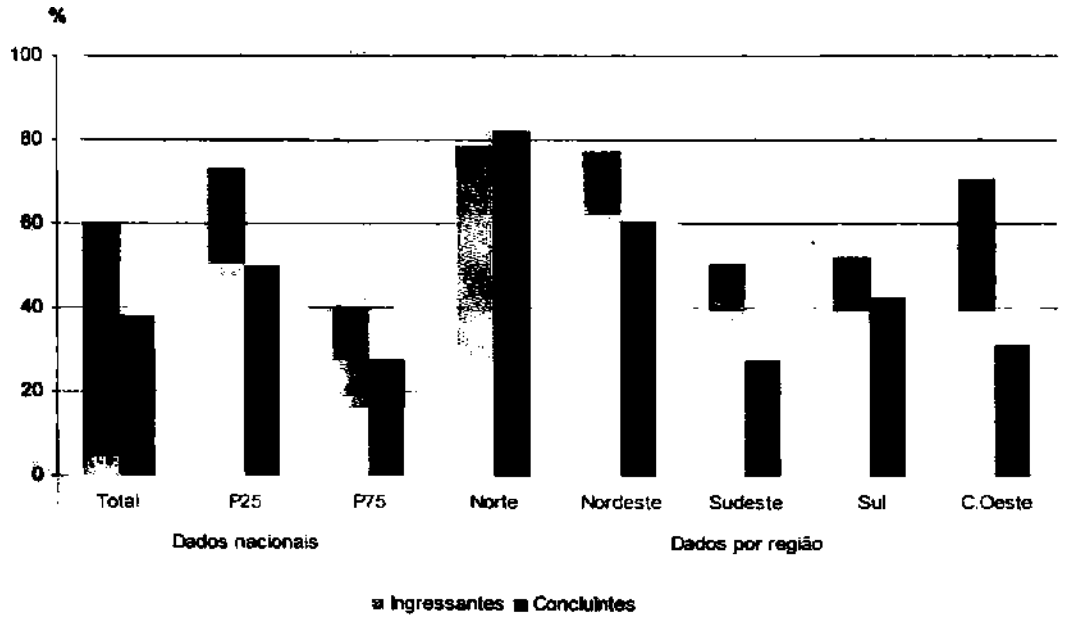


Gráfico 28 - Percentual que concluiu a prova até 15:30min
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

4.12 Relevância dos tópicos da prova para a avaliação de desempenho

No que tange à relevância dos tópicos abordados na prova para a efetiva avaliação do desempenho dos estudantes, poucos concluintes (8,7%) e ingressantes (10,6%) consideraram que os tópicos não apresentavam *nenhuma* ou *pequena* relevância. A maioria dos estudantes optou pela alternativa relevância *média,* a qual foi apontada por 38,1% dos concluintes e 39,3% dos ingressantes.

Analisando esses resultados à luz dos desempenhos dos estudantes de Fonoaudiologia na prova do ENADE/2004, verifica-se que os grupos com desempenho inferior, tanto de ingressantes como de concluintes, tenderam a avaliar os tópicos abordados na prova como menos relevantes do que os grupos de desempenho superior. A diferença entre os concluintes que consideraram a relevância *grande* ou *muito grande* nesses grupos foi de 13 pontos percentuais (58,5% dos que tiveram desempenho superior e 45,5% do grupo de desempenho inferior). Entre os ingressantes, no grupo superior 55,8% avaliaram a relevância dos tópicos da prova *grande* ou *muito grande,* enquanto no grupo inferior esse percentual foi de 40,9%, uma diferença de 14,9 pontos percentuais.

No que diz respeito à região, os concluintes do Centro-Oeste foram os que menos consideraram a relevância dos tópicos da prova *grande* ou *muito grande* (46,3%), enquanto na região Sul esse percentual foi de 59,5%. Entre ingressantes, por outro lado, esses dados foram o oposto, passando a região Centro-Oeste a ser a que tem a maior quantidade de estudantes que considerou a relevância dos tópicos *grande* ou *muito grande* (55,5%) e a região Sul a que tem menor percentual dessas opiniões (54,2%).

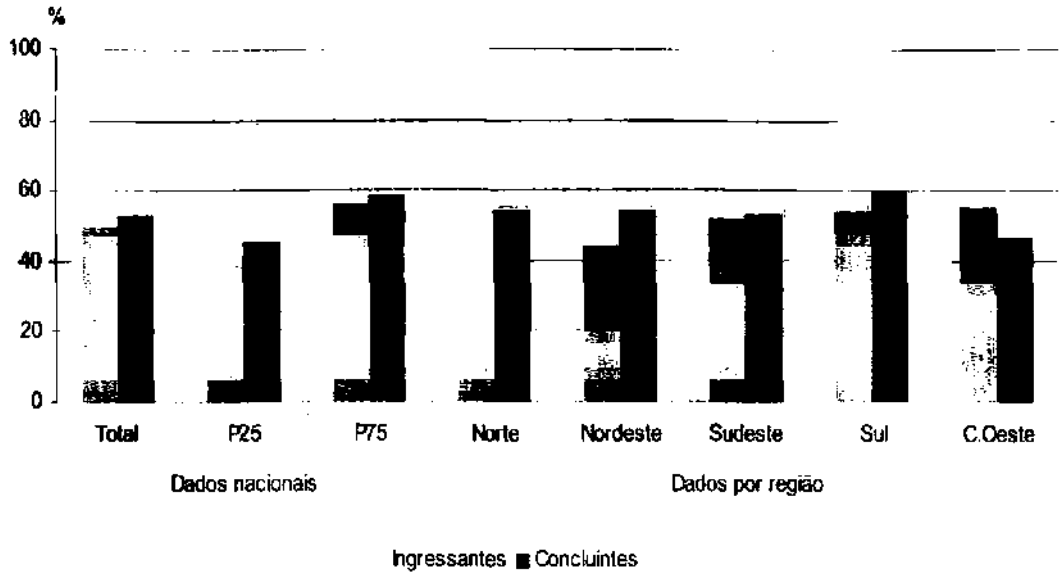


Gráfico 29 - Percentual que avalia como *grande* ou *muito grande* a relevância dos tópicos abordados na prova para a efetiva avaliação do seu desempenho
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Capítulo 5 Distribuição dos conceitos

Dentro da sistemática adotada para o ENADE/2004, explicada no capítulo 1 deste relatório, a avaliação dos perfis profissionais e das habilidades dos estudantes de Fonoaudiologia gerou um resultado final para cada IES. Cada avaliação, e seu respectivo conceito, abrange duas vertentes distintas: formação geral (obtida por meio do total de alunos da instituição, sem distinção entre ingressantes e concluintes e valendo 25% do conceito) e componente específico (valendo 75% do conceito, divididos entre ingressantes - 15% - e concluintes - 60%). Os cursos que não contaram com ingressantes ou concluintes obtiveram a classificação "sem conceito", dada a impossibilidade do cálculo de suas notas finais.

Neste capítulo estão apresentados os resultados do panorama nacional dos cursos de Fonoaudiologia e as análises de Categoria Administrativa e Organização Acadêmica estratificadas por região.

5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos

Do total de 89 cursos de Fonoaudiologia avaliados no ENADE/2004, 30 cursos (pouco mais de um terço) obtiveram conceito 3, com notas variando de 2,0 a 2,9. Um curso alcançou o conceito máximo, enquanto 2 cursos obtiveram conceito mínimo.

A análise por região mostra que a região Centro-Oeste obteve conceitos 1, 2 e 3, e não possui curso com conceito igual ou superior a 4.

As regiões Sul e Nordeste apresentam situações semelhantes entre si, com os cursos apresentando conceitos entre 2 e 4. Porém, na região Sul, apenas 8 cursos receberam conceito (enquanto 7 ficaram na categoria "sem conceito") e, na região Nordeste, o total de cursos com conceito foi igual a 12, restando 4 cursos que ainda não puderam ser classificados.

O Sudeste, talvez por ser a região com maior número de cursos (49), possui a maior variabilidade de conceitos, com cursos variando do conceito mínimo ao máximo, e a maior concentração encontra-se no conceito 3. O curso com conceito 5 encontra-se nessa região.

Finalmente, a região Norte é a que apresenta menor quantidade de cursos de Fonoaudiologia (apenas 3). Um dos cursos dessa região não recebeu conceito. Os 2 remanescentes receberam conceito 3.

A tabela 13 apresenta o número e o percentual de cursos participantes por região segundo o conceito obtido no ENADE/2004.

Tabela 13 - Número e percentual de cursos participantes por grandes regiões segundo conceito obtido - ENADE/2004

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	89	100,0	3	100,0	16	100,0	49	100,0	15	100,0	6	100,0
1	2	2,2	-	-	-	-	1	2,0	-	-	1	16,7
2	13	14,6	-	-	4	25,0	7	14,3	1	6,7	1	16,7
3	30	33,7	2	66,7	4	25,0	17	34,7	6	40,0	1	16,7
4	11	12,4	-	-	4	25,0	6	12,2	1	6,7	-	-
5	1	1,1	-	-	-	-	1	20	-	-	-	-
SC	32	36,0	1	33,3	4	25,0	17	34,7	7	46,7	3	50,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região

Entre os 89 cursos de Fonoaudiologia participantes do ENADE/2004, 79 são de instituições privadas, 6 de instituições federais e 4 de estaduais. Deste total, 32 instituições ficaram na categoria "sem conceito", sendo uma estadual e 31 privadas.

Os cursos de Fonoaudiologia das instituições federais e estaduais tiveram melhor desempenho no ENADE/2004 do que os cursos de instituições privadas. Esses últimos tiveram maior variabilidade nos conceitos, talvez em função do maior número de cursos avaliados. O curso que obteve conceito máximo em Fonoaudiologia pertence a uma instituição federal. Além disso, entre as 6 instituições federais, 4 apresentaram conceito 4 e apenas uma apresentou conceito 2 para esse curso. Entre as instituições estaduais, os 3 cursos que receberam conceito foram classificados com conceito 4. Já entre as instituições privadas, apenas 4 cursos (do total de 48 cursos que obtiveram conceito) conseguiram ficar com o conceito 4 e nenhum curso ficou com o conceito 5. Entre os cursos de instituições privadas, predominam aqueles que tiveram conceito 3, porém é preciso destacar que 12 cursos obtiveram conceito 2 e 2 cursos ficaram com o conceito mínimo.

Ao se analisar os conceitos dos cursos por região e por categoria administrativa, percebe-se que, nas regiões Norte e Centro-Oeste, somente cursos de Fonoaudiologia de instituições privadas participaram do ENADE/2004, sendo que apenas 2 cursos receberam conceito na região Norte e 3 cursos na região Centro-Oeste.

Na região Nordeste, de 12 cursos que obtiveram conceito no ENADE/2004, 2 são de instituições federais, 2 de instituições estaduais e 8 de instituições privadas. Os cursos de Fonoaudiologia das instituições federais e estaduais do Nordeste ficaram com conceito 4. Já entre as privadas, 4 cursos ficaram com conceito 2 e outros 4 ficaram com conceito 3.

A região Sudeste é a que apresenta maior número de cursos de Fonoaudiologia de instituições federais (3 dos 6 cursos dessa categoria administrativa estão nessa região). Os cursos dessas instituições receberam conceitos 2, 4 e 5, enquanto o único curso de instituição estadual da região recebeu conceito 4. Entre os cursos de Fonoaudiologia das instituições privadas do Sudeste, um ficou com o conceito minimo, mas a maioria (17, entre 28 cursos que obtiveram conceito) obteve conceito 3.

Finalmente, a região Sul teve um curso de Fonoaudiologia de instituição estadual, um de instituição federal e 13 cursos de instituições privadas. Porém, desses 13, apenas 7 receberam conceitos, sendo um conceito 2, 6 conceitos 3. O curso da instituição estadual da região Sul não recebeu conceito.

Os conceitos dos cursos participantes por categoria administrativa e por região, encontram-se na tabela 14 a seguir.

Tabela 14 - Número de cursos participantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e conceitos

Região / conceito	Categoria administrativa			
	Total	Federal	Estadual	Privada
Brasil	**89**	**6**	**4**	**79**
1	2	-	-	2
2	13	1	-	12
3	30	-	-	30
4	11	4	3	4
5	1	1	-	
sc	32	-	1	31
Norte	**3**			**3**
3	2	-	-	2
sc	1	-	-	1
Nordeste	**16**	**2**	**2**	**12**
2	4	-	-	4
3	4	-	-	4
4	4	2	2	
sc	4	-	-	4
Sudeste	**49**		**1**	**45**
1	1	-	-	1
2	7	1	-	6
3	17	-	-	17
4	6	1	1	4
5	1	1	-	-
sc	17	-	-	17
Sul	**15**	**1**	**1**	**13**
2	1	-	-	1
3	6	-	-	6
4	1	1	-	
sc	7	-	1	6
Centro-Oeste				
1	1	-	-	1
2	1	-	-	1
3	1	-	-	1
sc	3	-	-	3

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região

A maior parte dos cursos de Fonoaudiologia participantes do ENADE/2004 (45 do total de 89) provém de universidades. Vários cursos são de faculdades e de centros universitários (27 e 16, respectivamente).

Os cursos de universidades e de faculdades apresentaram maior variabilidade de conceitos. O único curso que recebeu conceito 5 foi de uma universidade, e os 2

que receberam conceitos mínimos estavam divididos entre faculdade e universidade. Entre os 16 cursos de Fonoaudiologia de centros universitários participantes do ENADE/2004, 4 ficaram sem conceito e os outros 12 obtiveram conceitos intermediários (de 2 a 4), com maior incidência do conceito 3.

Na região Norte, os cursos participantes se dividem por organização acadêmica entre um de universidade, um de centro universitário e um de faculdade (esse último na categoria "sem conceito").

Na região Nordeste, os cursos participantes se dividiram em todos os tipos de organização acadêmica, exceto em instituto superior ou escola superior. Nessa região, os conceitos variaram de 2 a 4, sendo que os conceitos 4 foram obtidos por 3 cursos de universidades e um curso de faculdade.

A região Sudeste é a única que teve cursos participantes de todos os tipos de organização acadêmica. Os cursos que mais se destacaram na região são de universidades (um conceito 5 e quatro conceitos 4), e de centros universitários (2 cursos com conceito 4). Entre os demais tipos de organização acadêmica, o conceito máximo foi 3.

Os cursos de Fonoaudiologia das regiões Sul e Centro-Oeste, participantes do ENADE/2004, subdividem-se em cursos de universidades, de centros universitários e de faculdades. No Sul, um curso de universidade obteve conceito 4 e no Centro-Oeste nenhum curso chegou a essa classificação, sendo 3 o conceito máximo obtido nessa região e oriundo de um curso de universidade privada.

A tabela 15 apresenta os conceitos dos cursos participantes por organização acadêmica e por região.

Tabela 15 - Número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos

Região / conceito	Organização acadêmica				
	Total	Universidade	Centro Universitário	Faculdades ou Faculdades Integradas	Escolas ou Inst. Super.
Brasil	**89**	**45**	**16**	**27**	**1**
1	2	1	-	1	-
2	**13**	**5**	**3**	**5**	**-**
3	**30**	**17**	**7**	**6**	**-**
4	**11**	**8**	**2**	**1**	**-**
5	**1**	**1**	**-**	**-**	**-**
sc	32	13	4	14	1
Norte	**3**	**1**	**1**	**1**	**-**
3	2	1	1		-
sc	1	-	-	1	-
Nordeste	**16**	[redacted]			1
2	4	-	1	3	-
3	**4**	**2**	**1**	**-**	**1**
4	**4**	**3**	**-**	**1**	**-**
sc	4	1	-	3	-
Sudeste	**49**	**27**	**10**	**8**	**4**
1	1	1	-	-	-
2	**7**	**3**	**2**	**2**	**-**
3	**17**	**9**	**4**	**-**	**4**
4	**6**	**4**	**2**	-	-
5	**1**	**1**	**-**	**-**	**-**
sc	**17**	**9**	**2**	**6**	**-**
Sul	**15**	[redacted]			
2	1	1	-	-	-
3	**6**	**4**	**1**	**1**	**-**
4	**1**	**1**	**-**	**-**	**-**
sc	7	3	1	3	-
Centro-Oeste	**6**	**2**	**1**	**3**	**-**
1	1	-	-	1	-
2	**1**	**1**	**-**	**-**	**-**
3	**1**	**1**	**-**	**-**	**-**
sc	3	-	1	2	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Capítulo 6
Características dos estudantes na área de Fonoaudiologia

O processo avaliativo do ENADE contempla - além das provas de desempenho em formação geral e componente específico - o questionário socioeconômico, previamente enviado aos alunos selecionados na amostra e que deveria ser devolvido no momento da realização das provas.

Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos estudantes ingressantes e concluintes das áreas de graduação, da percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos alunos. Dessa forma, configura-se em um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior, tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados do questionário socioeconômico, que foi respondido por 3.994 estudantes (2.041 ingressantes e 1.953 concluintes) provenientes de 89 cursos de Fonoaudiologia do país, amostra que corresponde a cerca de 90% da população de alunos. Entre os participantes, 88,1% são provenientes de instituições de educação superior (IES) privadas, 7,8% de IES públicas federais e 4,1% de IES públicas estaduais. A distribuição dos estudantes entre as regiões do país foi a seguinte: Sudeste (53,9%), Nordeste (19,4%), Sul (13,1%), Centro-Oeste (7,3%) e Norte (6,3%).

O questionário foi composto por 103 questões de múltipla escolha que abordaram temas como perfil socioeconômico, relação com recursos informacionais, influência da mídia e de fontes diversas de informação, avaliação das condições de ensino da instituição, contribuição do curso, propostas pedagógicas, processos relacionais e outros. Diante do grande número de variáveis investigadas, os dados relativos às perguntas do questionário foram submetidos à análise fatorial que, ao

[3] Análise estatística responsável pelo agrupamento de questões ordinais em grandes dimensões por meio de análises correlacionais. Para saber mais ver Pasquali (2004).

agrupar as questões de acordo com o padrão de respostas dos alunos, possibilita a redução do número de variáveis por meio da identificação de um conjunto de dimensões sumárias, que estão apresentadas no item 6.2.

Nesse sentido, os resultados obtidos foram organizados nessas dimensões mais gerais de análise. Realizou-se também a análise da correlação entre tais dimensões e o desempenho dos alunos nas provas, visando identificar as relações estabelecidas entre essas dimensões e a média dos desempenhos dos alunos nas provas de formação geral e de componente específico.

Por outro lado, preservou-se o nível de análise específico de cada questão. Assim, foram consideradas as correlações entre as questões do questionário e o desempenho dos alunos. Além disso, em algumas questões foi verificada a interação com os percentis[4] de maiores e menores desempenhos.

Tendo em vista os resultados obtidos e os procedimentos realizados, considerando sempre os níveis de análise geral e particular, serão apresentados:

a) o perfil do aluno, que fornecerá uma visão geral com relação às características socioeconômicas e relativas às fontes de informação e pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse. Ressalta-se que os resultados mencionados encontram-se expostos no Anexo 8;
b) a definição das dimensões identificadas, assim como os resultados obtidos em cada uma delas;
c) a análise da correlação entre as dimensões identificadas e o desempenho dos alunos;
d) a análise da correlação entre as questões específicas e o desempenho dos alunos;
e) a verificação da relação de questões com os percentis de maiores e menores desempenhos. Os dados relativos aos resultados descritos serão apresentados no Anexo 9;
f) o resumo interpretativo dos resultados supramencionados.

[4] Os escores dos alunos nas provas foram seccionados em quatro faixas de desempenho com intervalos de 25%. O foco desta análise foi nas faixas extremas, i.e., nos maiores e menores escores. Assim, na primeira faixa encontram-se 25% dos alunos com escores mais baixos. Na quarta faixa, encontram-se 25% dos alunos com escores mais altos. Estas faixas são chamadas de percentis.

6.1 Perfil do aluno

6.1.1 Características socioeconômicas

Os alunos concluintes da área de Fonoaudiologia são, na sua maioria, do sexo feminino (96,3%). Entre os alunos ingressantes, esse padrão também é recorrente, com o percentual de 92,1%. Ressalta-se ainda que, mesmo constituindo-se em uma graduação predominantemente cursada por mulheres, o percentual de homens entre os alunos ingressantes (7,9%) é maior que entre os concluintes (3,7%).

Com relação à idade, a média dos concluintes foi de 24,7 anos (d.p. = 5,5). Entre os ingressantes, a média de idade é de 22,7 anos (d.p. = 6,2). No que diz respeito à etnia, a tabela 16 ilustra a freqüência das respostas dos alunos por meio de seus relatos.

Tabela 16 - Relato dos alunos ingressantes e concluintes quanto à sua etnia

Como você se considera?	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco(a)	68,8%	79,2%	73,7%
Negro(a)	5,0%	1,4%	3,2%
Pardo(a)/Mulato(a)	22,9%	15,8%	19,4%
Amarelo(a) (origem oriental)	2,2%	2,5%	2,3%
Indígena ou de origem indígena	1,2%	1,1%	1,1%
Total	100%	100%	100%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Percebe-se uma freqüência hegemônica de alunos ingressantes e concluintes que se declaram brancos (total de 73,7%), reforçando a necessidade de manutenção das atuais políticas públicas e ações afirmativas voltadas para o incentivo do acesso das minorias ao Ensino Superior. Vale ressaltar que a percentagem de brancos na população urbana brasileira é de 56,2% (IBGE, 2004), bem abaixo da percentagem encontrada na área de Fonoaudiologia.

Por outro lado, apesar de a maioria dos alunos se declararem brancos, existe entre os ingressantes uma maior percentagem de alunos que se declaram negros e, principalmente, pardos e mulatos se comparados aos concluintes. Algumas hipóteses explicativas podem ser construídas sobre essa diferença encontrada entre ingressantes e concluintes.

Uma possibilidade é que tais resultados apontem para uma discreta tendência de maior inserção de alunos negros, pardos e mulatos na área de Fonoaudiologia.

Outra possibilidade é que alunos que anteriormente não se declarariam pardos, mulatos e/ou negros, sentirem-se mais fortalecidos e afirmados em relação à sua identidade étnica, tendo assim mais disponibilidade de se declararem membros desses grupos. Por fim, uma terceira alternativa é que, ao longo do curso, ocorra maior evasão de alunos com essas características explicando assim seu menor percentual entre os concluintes.

Com relação à variável renda, a tabela 18 detalha os resultados obtidos.

Tabela 17 - Faixa de renda mensal declarada pelos alunos ingressantes e concluintes

Qual a faixa de renda mensal das pessoas que moram com você?	Ingressantes	Concluintes	Total
Até 3 salários mínimos	21,4%	14,7%	17,9%
De 3 a 10 salários mínimos	46,9%	43,8%	44,7%
De 10 a 20 salários mínimos	20,5%	23,7%	21,7%
De 20 a 30 salários mínimos	7,5%	12,0%	9,6%
Mais de 30 salários mínimos	3,7%	5,8%	4,6%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Como pode ser observado na tabela 18, uma parcela expressiva dos alunos ingressantes e concluintes (total de 44,7%) situa-se na faixa de renda entre 3 e 10 salários. Observa-se ainda que, entre os ingressantes, o índice de alunos na faixa de renda mais baixa é discretamente maior que entre os concluintes, assim como a freqüência dos ingressantes nas faixas de renda mais elevadas é menor que a dos concluintes.

Sobre a participação dos alunos no mercado de trabalho, 76,1% deles declaram não trabalhar e terem suas necessidades atendidas pela família. Por outro lado, os resultados (tabela 18) apontam que, entre os ingressantes, há uma discreta tendência a afirmarem contribuir mais para seu próprio sustento que para o sustento da família.

Tabela 18 - Participação dos alunos no mercado de trabalho

Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.	Ingressantes	Concluintes	Total
Não trabalho e meus gastos são financiados pela familia	72,1%	80,4%	76,1%
Trabalho e recebo ajuda da família	17,1%	12,2%	14,7%
Trabalho e me sustento	3,4%	1,9%	2,7%
Trabalho e contribuo com o sustento da família	6,4%	4,5%	5,5%
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da familia	1,1%	1,0%	1,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

No que diz respeito ao tipo de curso freqüentado no Ensino Médio, observa-se que grande parte dos alunos (total de 77,2%) é proveniente do Ensino Médio regular. Verifica-se, ainda, que uma parcela menor de alunos é oriunda dos cursos profissionalizantes (total de 16,9%, incluindo o magistério) e ressalta-se o fato de que, no caso dos ingressantes, tal índice apresenta-se em percentagem menor. Vale destacar a freqüência, discretamente maior, de alunos provenientes de cursos supletivos entre os ingressantes. A tabela 19 detalha as informações sobre este aspecto.

Tabela 19 - Tipo de curso freqüentado no ensino médio por alunos ingressantes e concluintes

Que tipo de curso de ensino médio você conclui?	Ingressantes	Concluintes	Total
Comum ou educação geral, no ensino regular	78,2%	76,9%	77,2%
Curso profissionalizante técnico, no ensino regular	8,4%	9,7%	9,0%
Profissionalizante magistério de 1ª a 4ª séries, no ensino regular	6,8%	9,1%	7,9%
Supletivo	5,3%	3,5%	4,4%
Outro	1,2%	0,8%	1,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Com relação ao tipo de escola freqüentada no Ensino Médio - pública ou privada - a freqüência de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas é de 36,2% e entre os concluintes é de 26,7%. Já o índice de alunos concluintes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas é de 57,9% e entre os ingressantes é de 45,5%. Observa-se, assim, maior freqüência de alunos provenientes de escolas públicas entre aqueles que ingressaram recentemente na área. Associando a informação sobre o tipo de escola que o aluno cursou no Ensino Médio e a categoria administrativa da instituição de educação superior (IES) que frequenta, têm-se os indicados expressos na tabela 20.

Tabela 20 - Tipo de escola cursada no ensino médio e tipo de instituição cursada no Ensino Superior por ingressantes e concluintes

	Ingressantes				Concluintes			
	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Privada	Total
Todo em escola pública	2,3%	2,3%	31,6%	36,2%	2,0%	0,7%	24,0%	26.7%
Todo em escola privada	4,5%	3.0%	38,0%	45,5%	5,3%	1,8%	50,8%	57.9%
A maior parte em escola pública	0,4%	0,1%	6,1%	6,5%	0,4%	0,1%	5,3%	5,7%
A maior parte em escola privada	0,4%	0,2%	7,7%	8,3%	0,2%	0,1%	6,3%	6,5%
Metade em cada uma	-	0,0%	3,5%	3,5%	0,1%	-	3,1%	3,1%
Total	7,6%	5,6%	86,8%	100,0%	7,9%	2,6%	89.4%	100,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Verifica-se que os alunos provenientes de escolas privadas têm maior inserção em todos os tipos de instituição de educação superior, tanto entre os ingressantes quanto entre os concluintes, principalmente nas instituições federais, nas quais o índice de alunos ingressantes provenientes de escolas privadas é 4,5% e de escolas públicas, 2,3%, representando 59,4% e 30,3%, respectivamente, dos alunos de instituições federais. Ressalta-se que os alunos de escolas Federais são minorias, representando apenas 7,6% dos alunos ingressantes, e as escolas estaduais ainda menos, 5,6%. Por outro lado, entre os ingressantes, observa-se maior freqüência do número de alunos provenientes de escolas públicas (36,2%), do que entre os concluintes mesmo que esse índice ainda seja inferior se comparado ao de alunos provenientes de escolas privadas (45,5%). Ressalta-se ainda a maior freqüência de alunos provenientes de escolas públicas nas instituições estaduais entre os ingressantes (2,3%) se comparada ao percentual de concluintes (0,7%).

Tendo em vista que 85% dos estudantes brasileiros estão matriculados no Ensino Médio em escolas públicas (INEP, 2004), os presentes resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública, assim como de incentivo à inserção e à permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

Como pôde ser observado, comparando-se o perfil de ingressantes e concluintes, verifica-se um crescimento no percentual entre os ingressantes de alunos com as seguintes características: sexo masculino, pardos(as)/mulatos(as) e negros(as), advindos(as) de escolas públicas e com menor renda. Uma possibilidade de análise é que os resultados apontem para uma discreta tendência de maior inserção de alunos com essas características na área de Fonoaudiologia. No entanto, essa hipótese deve ser, necessariamente, observada ao longo do tempo por meio de uma série histórica de resultados para a confirmação de sua existência e magnitude, assim como de um possível impacto no perfil dos alunos da área. Além disso, também deve ser investigada a hipótese dos resultados observados serem principalmente conseqüência da evasão de alunos com essas características e não de sua maior inserção.

Ademais, é preciso considerar o contexto no qual essas hipóteses explicativas situam-se. Essa é a primeira vez que os ingressantes são incluídos nos exames de avaliação do Ensino Superior. Neste sentido, ainda não é possível identificar com segurança a existência de tendências ou mudanças nos perfis dos alunos. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações mais precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham um

importante papel de suscitar linhas de investigação e constituírem-se em base de comparação de uma seqüência histórica de resultados.

6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Na área de Fonoaudiologia, investigou-se o tipo de mídia utilizado pelos alunos para se manterem atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo (tabela 21). Foi verificado que o meio mais utilizado tanto por concluintes quanto por ingressantes é a TV (64,8%), seguido da Internet (18,3%), dos jornais (9,1%), das revistas (5,6%) e do rádio (2,2%). Além disso, 96,2% dos alunos declaram ter acesso à Internet, principalmente na IES (86,5%) e em casa (76,5%). O alto percentual de alunos que declaram ter acesso à Internet nas IES indica a necessidade de fortalecimento, por parte das IES, de metas de ampliação, manutenção e atualização de redes informatizadas oportunizadas aos alunos.

Tabela 21 - Meios utilizados por ingressantes e concluintes para se manterem atualizados

Que meio você utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?	Ingressantes	Concluintes	Total
Jornais	9,7%	8,5%	9,1%
Revistas	5,8%	5,4%	5,6%
Televisão	63,5%	66,2%	64,8%
Rádio	2,4%	1,9%	2,2%
Internet	18,6%	18,0%	18,3%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Quanto à freqüência de utilização da biblioteca da IES pelos alunos, cerca de 89,2% afirmam que a utilizam freqüente ou muito freqüentemente, 9,6% raramente e apenas 0,9% declaram nunca utilizar a biblioteca (tabela 22). É preciso ressaltar que não houve diferenças significativas entre concluintes e ingressantes quanto a este aspecto.

Tabela 22 - Freqüência de uso da biblioteca por ingressantes e concluintes

Com que freqüência você utiliza a biblioteca de sua instituição?	Ingressantes	Concluintes	Total
A instituição não tem biblioteca	0,4%	0,3%	0,3%
Nunca a utilizo	0,7%	1,1%	0,9%
Utilizo raramente	10,4%	8,9%	9,6%
Utilizo com razoável freqüência	41,9%	40,5%	41,2%
Utilizo muito freqüentemente	46,7%	49,3%	48,0%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

A tabela 23 ilustra os resultados relativos à fonte de pesquisa mais utilizada pelos alunos nas disciplinas do curso.

Tabela 23 - Fonte de pesquisa mais utilizada no curso por ingressantes e concluintes

Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?	Ingressantes	Concluintes	Total
O acervo da biblioteca da própria IES	65,1%	66,8%	65,9%
O acervo da biblioteca de outra instituição	2,8%	3,0%	2,9%
Livros e (ou) periódicos próprios	3,6%	9,0%	6,2%
A Internet	27,9%	20,8%	24,5%
Não realizou/realiza pesquisas no curso	0,6%	0,4%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

É possível verificar a importância da biblioteca da própria instituição para os alunos. Como foi destacado anteriormente, ela é freqüentada pela maioria dos estudantes da área e grande parte (65,9%) a utiliza como fonte de pesquisa. Além disso, verifica-se o lugar de destaque da Internet na formação dos alunos, desempenhando importante papel tanto como fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos (24,5%), quanto como fonte de informações sobre o mundo contemporâneo (18,3% como dito acima). Nesse contexto, ressalta-se a relevância dos investimentos na digitalização das bibliotecas no que se refere aos serviços de pesquisa bibliográfica e também à disponibilização de computadores e à capacitação da comunidade acadêmica para sua utilização.

Com relação ao hábito de estudo dos alunos, a tabela 24 demonstra que 37,9% afirmam estudar entre 3 e 5 horas semanais e 14,9% entre 6 e 8 horas, sendo que nessas opções não houve diferenças significativas entre concluintes e ingressantes. Entre os ingressantes é discretamente maior o número de alunos que estudam entre 1 e 2 horas semanais (ingressantes 31,6% e concluintes 27,2%), sugerindo que, ao

longo da graduação, diminui a freqüência de alunos que dedicam poucas horas ao estudo.

Tabela 24 - Freqüência de estudo de ingressantes e concluintes em número de horas

Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica / dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?	Ingressantes	Concluintes	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,3%	1,3%	2,3%
Uma a duas Três a cinco Seis a	31,6%	27,2%	29,4%
oito Mais de oito	37,7%	38,1%	37,9%
	14,0%	16,0%	14,9%
	13,5%	17,4%	15,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Por fim, serão apresentados os resultados referentes à inserção dos alunos em *atividades acadêmicas extraclasse* de iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão. Na tabela 25, estão expostos os resultados referentes a esse aspecto.

Tabela 25 - Inserção dos alunos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse

Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve / desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?	Ingressantes	Concluintes	Total
Atividades de iniciação científica e tecnológica	4,8%	13,6%	9,0%
Atividades de monitoria	3,6%	10,6%	7,0%
Projetos de pesquisa conduzidos por professor	13,0%	28,0%	20,3%
Atividades de extensão promovidas pela instituição	18,7%	21,2%	19,9%
Nenhuma atividade	59,9%	26,7%	43,8%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Percebe-se que, em todas as atividades acadêmicas investigadas, a participação dos ingressantes é menor que a dos concluintes, padrão esperado tendo-se em vista que os ingressantes estão, possivelmente, em um processo de adaptação e conhecimento progressivo das oportunidades oferecidas no curso.

No entanto, um aspecto merece destaque, qual seja o percentual (26,7%) de alunos concluintes que declara não ter participado de nenhuma das atividades durante sua graduação. Outro resultado preocupante é o fato de mais de um terço dos alunos concluintes (37,5%) declararem nunca ter participado de atividades de iniciação científica ou de projetos de pesquisa. Considerando a importância das atividades

acadêmicas extraclasse para a formação acadêmica e cidadã dos alunos, esses resultados apontam para a necessidade das IES promoverem um maior investimento nas atividades de pesquisa, extensão e monitoria.

6.2 Dimensões analisadas

Como foi mencionado anteriormente, os resultados relativos às questões do Questionário Socioeconômico foram submetidos a uma análise fatorial com o objetivo de reduzir o grande número de variáveis a fatores sumários que possibilitassem uma análise mais geral da relação com o desempenho dos alunos nas provas.

Neste sentido, foram identificadas cinco dimensões, quatro delas dizem respeito à percepção do aluno sobre a IES, sendo elas: *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição, Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes, Atividades acadêmicas extraclasse* e *Qualidade do ensino oferecido.* A última dimensão, por sua vez, agrupou itens relativos ao perfil do aluno que configuram seu *Nível Socioeconômico.* A seguir, estão apresentadas as descrições de cada dimensão.

1) ***Condições dos recursos físicos* e *pedagógicos da instituição*** - Esta dimensão agrupou 15 questões sobre a percepção e a avaliação dos alunos com relação aos recursos físicos e pedagógicos da instituição, tais como: qualidade das instalações físicas, biblioteca, equipamentos do laboratório, recursos audiovisuais utilizados nas aulas, material de consumo e acesso a microcomputadores na instituição.

2) ***Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes*** - Foram agrupadas 10 questões relativas à percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas na graduação para reflexão sobre temas importantes da realidade e do cotidiano brasileiros como habitação, analfabetismo, segurança, exploração do trabalho infantil e/ou adulto, discriminação, desigualdades econômicas e sociais, entre outros.

3) ***Atividades acadêmicas extraclasse*** - Nesta dimensão estão reunidas questões que abordam a participação dos alunos em atividades acadêmicas extraclasse como projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e extensão, além de

questões que avaliam a percepção dos alunos quanto à importância de tais atividades para a sua formação. Essa dimensão foi constituída de 11 questões.

4) ***Qualidade do ensino oferecido*** - Este aspecto aborda a avaliação dos alunos quanto à qualidade de elementos importantes do ensino como o currículo, o plano de ensino, os procedimentos de ensino e a adequação desses elementos aos objetivos do curso. Trata, ainda, da percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas ao longo de sua graduação para que ele desenvolva competências como raciocínio lógico, tomada de decisão, organização e expressão do pensamento e assimilação crítica de conceitos, por exemplo. Essa dimensão foi composta por 17 questões.

5) ***Nivel socioeconômico*** - Essa dimensão constitui-se de 11 questões que caracterizam o nível socioeconômico do aluno como renda, escolaridade dos pais, conhecimento de línguas estrangeiras, inserção dos estudantes no mundo do trabalho e carga horária dedicada a atividades laborais.

Na tabela 26, encontram-se os resultados relativos a cada uma das dimensões, que estão expressos em uma escala de 0 a 4. No caso das dimensões que tratam da percepção dos alunos, quanto maior a pontuação na escala, melhor **é** a avaliação dos alunos sobre as dimensões pesquisadas. Similarmente, na dimensão que trata do nível socioeconômico, quanto maior a pontuação na escala, maior será esse nível.

Tabela 26 - Média das dimensões investigadas

Dimensões	Ingressantes	Concluintes
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,4	3.1
2. Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	2,1*	2,7*
3. Atividades acadêmicas extraclasse	3,2	2,4*
4. Qualidade do ensino oferecido	3,3	3,2
5. Nível socioeconômico	2,7*	2,6

* Dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Como pode ser observado na tabela anterior, os resultados sugerem que a percepção dos alunos sobre as IES nos temas pesquisados é, em geral, satisfatória, com todas as médias superiores a 2,0. A média da dimensão - *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes,* apesar de representar uma avaliação satisfatória, **é** mais modesta se comparada às demais e com maior variabilidade de

respostas entre os alunos, sejam ingressantes ou concluintes, o que pode indicar a percepção da necessidade de melhorias por parte dos alunos.

Verifica-se, ainda, que a percepção de ingressantes e concluintes sobre as *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição, a Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes e Atividades acadêmicas extraclasse* é pouco similar. Assim, os resultados apontam que no decorrer do curso os alunos modificam sua percepção sobre a IES.

Destaca-se a avaliação dos alunos quanto à dimensão *Sensibilização para temas socialmente relevantes,* a qual obteve os menores índices tanto entre os ingressantes quanto entre os concluintes, assim como os maiores desvios-padrão, ou seja, para essa dimensão a variabilidade de opiniões entre os alunos foi maior.

Vale ressaltar duas inversões na percepção dos alunos quando se comparam ingressantes com concluintes. A primeira é a respeito das *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES.* Nesse caso, os alunos ingressantes apresentam uma percepção pior do que a os concluintes. Inversamente, as *Atividades acadêmicas extraclasse* são percebidas pelos ingressantes como mais favoráveis do que pelos concluintes. No caso dos ingressantes, é preciso considerar que, possivelmente, tiveram menos oportunidades de engajamento em tais atividades e as percebam como extremamente favoráveis, ou ideais. Por outro lado, entre os concluintes, os resultados podem estar refletindo a diversidade de experiências dos estudantes quanto ao tema, já que, como foi destacado na sessão anterior, uma parcela considerável dos alunos afirma não ter participado de atividades acadêmicas extraclasse durante toda a graduação. Assim, tais resultados apontam para a necessidade de maior atenção das IES quanto a essa dimensão.

As dimensões que se apresentam como mais estáveis são *Qualidade do ensino oferecido* e ***Nível*** *socioeconômico.* É preciso considerar que, no momento da aplicação do questionário, os ingressantes encontravam-se, aproximadamente, em meados do segundo semestre da graduação. Assim, os resultados apontam que já no primeiro ano os estudantes ingressantes apresentam opinião sobre a IES similar aos colegas que estão concluindo o curso. Essa dimensão da IES talvez seja mais facilmente percebida e mantida pelo corpo discente desde seu primeiro ano de graduação.

Com relação à dimensão *Nivel socioeconômico,* os resultados referentes a ingressantes e concluintes também foram similares, não apontando diferenças significativas. Na sessão *Perfil do aluno,* foram apresentados os resultados relativos especificamente à questão *renda,* na qual se observou discreta tendência de aumento na freqüência de ingressantes com menor renda. Ao se analisar a dimensão ***Nivel***

socioeconômico - que inclui a questão *renda* assim como várias outras questões -percebe-se que tal tendência não se torna evidente. No entanto, vale observar que, como cada dimensão trata de um agrupamento de diversas questões, algumas particularidades podem se tornar menos perceptíveis nesse nível de análise mais geral.

6.2.1 Questões com menores e maiores médias

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados relativos às dimensões acima descritas, serão apresentadas as questões que obtiveram as maiores e as menores médias em suas respectivas dimensões. Devido ao número diferente de questões para cada dimensão, a quantidade de questões destacadas também será diferenciada.

A tabela 27 destaca as questões que obtiveram as menores médias.

Tabela 27 - Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
1. Recursos físicos e pedagógicos	Como é o serviço de pesquisa bibliográfica oferecido?	**1,6***
2. Sensibilização temas socialmente relevantes	Sensibilização quanto à exploração do trabalho infantil e/ou adulto	2,3* 2,4*
	Habitação.	
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Envolvimento em projetos de pesquisa	1,3*
	Contribuição da monitoria para a formação acadêmica	2,0*
4. Qualidade do ensino oferecido	Adequação entre os procedimentos de ensino e os objetivos do curso	**3,0**
	Como você avalia os procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso?	**3,0**
5. Nível Socioeconômico	Quantos filhos você tem?	**0,2**
	Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (dependência até independência financeira)	**0,4**
	Como é seu conhecimento de língua espanhola?	**1,0**

*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos. Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

O item relativo ao *serviço de pesquisa da biblioteca* para a *dimensão recursos físicos e pedagógicos* foi o mais mal avaliado, dado que choca, pois os alunos utilizam a biblioteca como sua maior fonte de pesquisa. Nesta mesma dimensão destaca-se que os alunos ingressantes apresentam uma melhor avaliação dos recursos audiovisuais quando comparados aos concluintes.

As demais avaliações foram similares, ainda que para todas as dimensões os ingressantes tiveram médias superiores, lenientes, quando comparadas às dos concluintes.

Os dados expostos na tabela acima vão ao encontro das análises apresentadas anteriormente. De maneira geral, os alunos declaram baixo envolvimento em atividades de pesquisa, assim como pouco conhecimento de idiomas estrangeiros. Esses resultados são particularmente preocupantes uma vez que tais variáveis mostraram-se correlacionadas ao desempenho dos alunos (ver sessão 6.4). Assim, uma maior atenção a elas por parte das IES poderia contribuir para a melhoria do desempenho de seus estudantes.

Os resultados sugerem a existência de um contexto, em geral, pouco satisfatório no que se refere aos processos de pesquisa, pois além dos alunos afirmarem baixa participação em projetos desta natureza, apontam para a necessidade de melhoria em aspectos intimamente relacionados à pesquisa como a disponibilidade de material bibliográfico (seja em número ou na automação do processo de pesquisa) e a quantidade de equipamentos em aulas práticas.

Na dimensão *Qualidade de ensino oferecido,* a questão que obteve menor média refere-se à adequação dos procedimentos de ensino, entretanto, de maneira geral, está bem avaliada, encontrando-se acima do ponto médio da escala (média 3,0).

A tabela 28 destaca as questões que obtiveram as maiores médias em suas respectivas dimensões.

Tabela 28 - Questões com as maiores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
1.Recursos físicos e pedagógicos	Horário de funcionamento [biblioteca] que atenda ás suas necessidades.	3,5
	Como são os equipamentos de laboratório utilizados no seu curso?	3,5
2.Sensibilização temas socialmente relevantes	Desigualdades econômicas e sociais.	3,0
3.Atividades acadêmicas extraclasse	Oferecimento de monitoria com aproveitamento curricular	3,0
4. Qualidade do ensino oferecido	Como você avalia o currículo do seu curso?	3,5
	Compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.	3,5
	Atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade includente e solidária.	3,5
	Os planos de ensino contêm todos os seguintes aspectos: objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?	3,5
5. Nível Socioeconômico	Freqüência de utilização do computador	3,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

As questões mais bem avaliadas encontram-se na dimensão relativa aos *recursos físicos e pedagógicos* e *qualidade do ensino oferecido* da IES. Em geral, os alunos consideram o horário de funcionamento adequado às suas necessidades, apesar de perceberem que as bibliotecas precisam de melhorias com relação ao tamanho do acervo e à automação dos processos de pesquisa.

Na dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse,* o oferecimento de monitoria com aproveitamento curricular obteve a maior média (3,0). Por outro lado, como mostrou a tabela 29, a avaliação dos alunos sobre a contribuição da monitoria para sua formação acadêmica obteve média bastante modesta (2,0). Neste sentido, pode-se inferir que a maneira pela qual este programa está sendo realizado não esteja contribuindo de maneira efetiva para a construção do conhecimento por parte do aluno e esteja sendo visto apenas como possibilidade de obtenção de créditos.

Percebem-se, ainda, avaliações bastante positivas quanto ao incentivo da IES para que o aluno compreenda os processos de tomada de decisão de sua profissão (média 3,5) e atue de forma ética e socialmente responsável (média 3,5). Os alunos também estão percebendo qual é o adequado currículo para sua formação (média 3,5), assim como quais são os planos de estudos que contêm os itens necessários para sua realização (média 3,5). Além disso, a sensibilização com relação às desigualdades sociais e econômicas obteve a avaliação mais positiva em sua dimensão (média 3,0), sugerindo que, no âmbito da atuação profissional, o aspecto da diversidade relacionado às desigualdades socioeconômicas tem sido preferencialmente trabalhado pelas IES.

6.2.2 Relação entre tipo de instituição superior e a região do país

Foi verificada a relação entre região do país, o tipo de instituição superior dos alunos e as dimensões analisadas. No que diz respeito à região do país, a tabela 29 ilustra os resultados.

De maneira geral, as instalações físicas foram avaliadas satisfatoriamente pelos alunos, assim como também foi positiva a avaliação do horário de funcionamento da biblioteca.

Tabela 29 - Relação entre as dimensões analisadas e as regiões do país

Região	1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	2. Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	3. Atividades acadêmicas extraclasse	4. Qualidade do ensino oferecido	5. Nível socioeconômi-co
1. Norte	3,2	2,5*	2,3*	3,1	2,5
2. Nordeste	3,2	2,7*	2,5*	3,3	2,7
3. Sudeste	3,2	2,7*	2,3*	3,2	2,4
4. Sul	3,2	2,7*	2,2*	3,2	2,4
5. Centro oeste	2,9	2,2*	1,9*	3,0	2,3

*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Observa-se que a região Centro-Oeste apresenta os menores índices em todas as dimensões. A região Norte também apresentou índices mais modestos nas dimensões *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes* e *Qualidade do Ensino Oferecido.* Já a região Nordeste destaca-se por apresentar índices superiores ou iguais às demais regiões em todas as dimensões.

Tendo em vista os resultados mais modestos obtidos nas regiões Centro-Oeste e Norte, foi verificada a qualidade de alguns indicadores de investimento nessas regiões. Neste sentido, dados da Sesu (Secretaria de Educação Superior, 2005) apontam que as regiões Centro-Oeste e Norte são aquelas que receberam menos apoio governamental nos programas de Informatização das Instituições Federais de Ensino Superior e Recuperação de Acervos Bibliográficos Destinados à Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior. Além disso, dados do CNPq (2003) sobre investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa indicam que as regiões Norte e Centro-Oeste receberam os menores investimentos se comparadas às demais.

Com relação à categoria administrativa (privada, pública federal ou pública estadual), na área de Fonoaudiologia as categorias administrativas das IES apresentam certa diferença entre a percepção dos alunos.

Tabela 30- Descrição das médias das dimensões por categoria administrativa das instituições dos ingressantes e concluintes

	Ingressantes			Concluintes		
	Federal	Estadual	Privadas	Federal	Estadual	Privadas
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,76	2,61	3,31	2,50	2,56	3,14
2. Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	**2,43***	2.48*	2,69*	2,62*	2,64	2,71*
3. Atividades acadêmicas extraclasse	1,68*	1,77*	2.18*	2,38	2.90*	2,44*
4. Qualidade do ensino oferecido	3,09	3,12	3,27	3,04	3,06	**3,21**
5. Nível socioeconômico	**2,71**	2,59	2,35	2,79	2,77	2,53

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os alunos.
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Nesse caso especificamente, os cursos oferecidos pelas IES federais e estaduais, tanto na percepção dos estudantes ingressantes e dos concluintes, têm médias inferiores no que diz respeito as condições físicas e pedagógicas das IES quando comparadas às instituições particulares. As instituições públicas deveriam estar sendo melhor subsidias com políticas públicas mais agressivas nesta dimensão. Por outro lado, considerando o advento do Prouni especificamente com relação aos recursos físicos e pedagógicos, uma maior parcela de estudantes poderia estaria sendo beneficiada com o contexto mais apropriado à sua formação acadêmica.

A sensibilização com relação a temas socialmente relevantes e as atividades acadêmicas extraclasse são percebidas de maneira muito diferente mesmo dentro da mesma categoria administrativa (veja os asteriscos), com raras exceções. Ou seja, nota-se que a percepção dos alunos nas diferentes categorias administrativas com relação a essas dimensões não tem relação direta com elas, mas sim com outros motivos, os quais valem futuras investigações.

A qualidade de ensino oferecida aparece como sendo similar nas percepções dos alunos ingressantes e concluintes independente da categoria administrativa da instituição. Finalmente, o nível socioeconômico também é similar entre os ingressantes e concluintes dentro de suas respectivas categorias administrativas. Entretanto, vale ressaltar que tanto ingressantes quanto concluintes das instituições públicas (federais e estaduais) apresentam níveis socioeconômicos superiores aos das instituições privadas.

6.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho

É objetivo do processo avaliativo de sistemas educacionais avaliar não apenas o desempenho do aluno, mas também procurar conhecer os fatores que influenciam no desempenho observado para que seja possível alterar efetivamente o contexto socioeducativo, tornando as instituições de ensino mais eficazes na formação do perfil profissional desejado.

Para tanto, foi realizada uma análise da correlação entre as médias do desempenho dos alunos nas provas de Formação Geral e de Componente Específico, e os resultados de cada grande dimensão investigada de maneira desagregada.

6.3.1 O significado das análises de correlação

A correlação é dada pelo símbolo *r* e permite verificar o grau de relação entre duas variáveis. O coeficiente de correlação varia de -1,0 a +1,0 e fornece dois tipos de informação: o sentido e a magnitude da correlação.

O sentido da correlação é observado pelo sinal positivo e negativo. Se o sinal é negativo, significa que há uma correlação negativa entre duas variáveis, ou seja, valores altos em uma variável estão associados a valores baixos na outra. Se o sinal é positivo, significa dizer que valores altos em uma variável estão associados a valores também altos na outra variável.

A magnitude refere-se à força da correlação, quanto mais a correlação aproxima-se de 1 (negativo ou positivo), mais forte ela é. No caso de amostras com grande número de sujeitos - como é o caso da amostra de alunos da área de Fonoaudiologia - valores pouco elevados apresentam-se significativos e indicam a existência de associação entre as variáveis estudadas.

Além do sentido e da magnitude, verifica-se também se a correlação é estatisticamente significativa ou se foi devida ao acaso. Utiliza-se, em geral, a probabilidade de 95%, ou seja, são consideradas significativas as correlações que têm 95% de chance de não ter ocorrido devido ao acaso, sendo consideradas relevantes aquelas que atendam a esse critério.

Um exemplo ilustrativo seria, por exemplo, calcular o coeficiente de correlação entre as variáveis idade e quantidade de cabelos brancos. Supondo-se que o resultado encontrado fosse r=0,90, tal resultado indicaria que à medida que a idade aumenta, aumenta também a quantidade de cabelos brancos. Seria, portanto, uma correlação positiva.

É preciso ressaltar que as correlações não se referem às relações de causa e efeito. No caso específico deste estudo, pode-se dizer que tratam principalmente da interação de fatores em determinado contexto socioeducativo. Dito de outra forma, expressam o quanto e de que maneira cada dimensão está relacionada ao desempenho dos alunos em determinado contexto.

6.3.2 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos alunos

A tabela 31 destaca as correlações que foram estatisticamente significativas entre as dimensões analisadas e a média de desempenho dos alunos nas provas de Formação Geral e de Componente Específico.

Tabela 31- Correlações significativas entre o desempenho dos alunos e as dimensões pesquisadas

Dimensões	Ingressantes		Concluintes	
	Desempenho formação Geral	Desempenho comp. específico	Desempenho formação geral	Desempenho comp. especifico
1. Condições dos Recursos Físicos e Pedagógicos	0,137		0,132	0,150
2. Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes			0,131	
3. Atividades acadêmicas extraclasse			0,104	0,181 0,143
4. Qualidade do ensino oferecido			0,271	
5. Nível socioeconômico				

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Observa-se que as dimensões analisadas mostraram-se associadas ao desempenho dos concluintes. No caso dos ingressantes, somente a dimensão *Nivel socioeconômico* mostrou-se significativamente associada ao desempenho. Considerando que as demais dimensões dizem respeito à percepção dos alunos sobre a IES, os resultados sugerem que, apesar de concluintes e ingressantes apresentarem percepções semelhantes, a experiência diferenciada com relação a tais dimensões têm associação com o desempenho. Nesse sentido, pode-se afirmar que a maior experiência dos concluintes na IES apresenta associação positiva com seu desempenho, principalmente na prova de Componente Específico.

Com relação à dimensão *Nível socioeconômico,* convém observar que, no caso dos ingressantes, a correlação positiva manifestou-se com a prova de Formação Geral, sugerindo ser esse um indicador do *background* sociocultural dos alunos. Já no caso dos concluintes, mostrou estar relacionada ao desempenho em ambas as provas, apontando ser essa dimensão relevante também para o entendimento do desempenho do aluno durante a graduação.

Vários estudos demonstram correlações positivas entre as variáveis socioeconômicas e o desempenho dos estudantes em diversas habilidades e competências (Jesus, 2004), o que reforça a importância do contexto socioeconômico na mediação de processos educativos formais. Novamente ressalta-se a relevância das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública e de incentivo não apenas à inclusão, mas também às condições de permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

É interessante verificar que a dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos* - considerando o contexto avaliado e os instrumentos utilizados - não apresentou correlação com o desempenho em nenhuma das duas provas, demonstrando que outros fatores constituem-se mais importantes para compreender o

desempenho dos alunos, sejam ingressantes ou concluintes, do que os aspectos físicos da instituição.

Por outro lado, entre as dimensões que tratam da percepção do aluno, a *Qualidade do ensino oferecido* foi aquela que apresentou maior correlação positiva. Essa dimensão aborda tanto elementos básicos do ensino como, por exemplo, adequação de currículo e plano de curso, quanto a oportunidade de o aluno desenvolver competências cognitivas voltadas para o pensamento analítico e crítico. Desta feita, os resultados reforçam a importância das IES investirem na qualificação e nas condições de trabalho do corpo docente, já que são os professores os mediadores desse processo ensino-aprendizagem.

A dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* também apresentou correlação positiva com o desempenho na prova de Componente Específico, realçando a importância de programas de pesquisa, de extensão e de monitoria durante a formação do aluno. Novamente, enfatiza-se a qualificação e as condições de trabalho dos professores já que o processo de investimento em pesquisa e extensão tem como ponto de partida o trabalho do docente-pesquisador.

Por fim, *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes* apresentou correlações positivas em ambas as provas, o que sugere a importância da IES na formação geral dos estudantes, especialmente quanto aos aspectos sociais da realidade brasileira. Tendo em vista a percepção satisfatória, porém mais modesta dessas dimensões pelos estudantes (vide sessão 6.2), a associação positiva das mesmas com o desempenho dos alunos reforça a necessidade de maior atenção das IES para tais aspectos.

6.4 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno

Na seção anterior, procedeu-se a análise da correlação entre o desempenho dos alunos nas provas e as dimensões gerais de análise. Nesta seção, serão apresentadas as correlações com questões específicas do Questionário Socioeconômico que compõem tais dimensões. Assim, o movimento realizado será do geral para o particular, objetivando a identificação de aspectos mais específicos que podem contribuir para mudanças no ambiente socioeducativo.

Para cada uma das dimensões identificadas, serão apresentadas as questões que individualmente apresentaram correlações[5] significativas com o desempenho de concluintes e ingressantes.

6.4.1 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes

A tabela 32 destaca as questões específicas que apresentaram correlação significativa com o desempenho de concluintes.

Tabela 32- Correlação de questões específicas com o desempenho de concluintes

Dimensão	Questão	Desempenho formação geral	Desempenho comp. específico
2. Sensibilização quanto a temas socialmente relevantes	Sensibilização quanto às diversidades e especificidades regionais.	n 142	0 177
	Sensibilização quanto às desigualdades econômicas sociais.	o 155	0 166 e
	Sensibilização quanto à discriminação em relação a cor, gênero e minorias.	0,122	0,164
	Sensibilização quanto ao desemprego.	-	0,134
	Sensibilização quanto ao analfabetismo.	0,145	0,108
	Sensibilização quanto à habitação.	-	0,104
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Envolvimento do aluno em algum projeto de pesquisa/iniciação científica.		0,180
	Oferecimento de programa de Monitoria no curso.	-	0,167
	Processo de avaliação do programa de Iniciação Cientifica no curso.		0,164
	Processo de avaliação do programa de Monitoria no curso.		0 102
	Oferecimento de programa de Iniciação Científica no curso.		0 126
4. Qualidade do ensino oferecido	Incentivo à compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas no âmbito de sua área de atuação.	0,135	0,187
	Incentivo à assimilação crítica de novos conceitos científicos e de novas tecnologias.	0,118	0,154
	Incentivo a observações, interpretações e análise de dados e informações.	0,104	0,158
	Incentivo à utilização de procedimentos de metodologia científica e conhecimentos tecnológicos para a prática da profissão.		0,138
	Avaliação do currículo do curso.		0,153
	Incentivo à atuação em equipes multi, pluri e interdisciplinares.		0,127

[5] Para compreensão do significado das análises de correlação vide seção 6.3.1.

Dimensão	Questão	Desempenho formação geral	Desempenho comp. específico
	Incentivo ao raciocínio lógico e análise crítica.	-	**0,138**
	Avaliação dos procedimentos de ensino adotados pelos professores.	-	0,137
	Avaliação do nível de exigência do curso	-	0,131
	Incentivo à organização, expressão e comunicação do pensamento.	0,116	0,126
	Avaliação dos planos de ensino.	-	0,121
	Incentivo à atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade includente e solidária.	-	0,111
5. Nivel socioeconômico	Conhecimento de língua inglesa.	0,154	0,168
	Freqüência de utilização do microcomputador.	0,125	0,221
	Escolaridade da mãe	-	**0,106**
	Escolaridade do pai	-	0,147
	Carga horária de trabalho	-	-0,167
	Independência financeira da família	-	-0,185
	Número de filhos	-	-0,167
	Faixa de renda mensal das pessoas com quem eles moram	-	0,115
	Proveniência de escolas públicas a privadas	-	0,132

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Na dimensão *Sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes,* percebe-se um conjunto de questões que trata basicamente da sensibilização sobre a diversidade cultural, seja ela social, regional, econômica, de gênero, raça ou relacionada a minorias (Cox 1994; Fleury, 1999; Pérez-Nebra & Torres, 2004). Além disso, ressalta-se a questão do desemprego, analfabetismo e habitação. Note-se que a maioria das questões exerce influência não apenas no desempenho em Formação Geral, mas também em Componente Específico, sendo correlacionados mais fortemente com esse último.

Observa-se, na dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse,* que cinco questões apresentaram correlações positivas com o desempenho dos alunos. Três delas referem-se especificamente a projetos de pesquisa e programas de iniciação cientifica, tratando da percepção sobre o oferecimento dessas atividades, a participação dos alunos e a qualidade do processo de avaliação dos programas. Tais correlações apontam para a importância do investimento por parte das IES em atividades de pesquisa. Além disso, o oferecimento de programas de monitoria e a

qualidade do processo de avaliação desse programa também apresentaram correlação positiva com o desempenho.

A dimensão *Qualidade do ensino oferecido* foi aquela que apresentou uma quantidade maior de questões que se correlacionaram de forma positiva com o desempenho dos alunos. Um grupo delas relaciona-se basicamente ao incentivo das IES para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas como, por exemplo, análise de informações e assimilação crítica de novos conceitos científicos. Cabe destacar que tais habilidades têm, no trabalho de pesquisa, um contexto privilegiado, o que reforça a importância do mesmo no desempenho dos alunos.

Ressalte-se a questão relativa ao nível de exigência do curso, sugerindo influência positiva sobre o desempenho da percepção dos alunos de altas expectativas da IES com relação ao mesmo. Ainda na dimensão *Qualidade do ensino oferecido,* percebe-se um conjunto de itens voltados para elementos básicos da organização do processo ensino-aprendizagem: currículo, procedimentos de ensino e plano de curso. Percebe-se a importância da discussão com os estudantes sobre esses elementos para que tendo conhecimento de seus fundamentos e de sua aplicabilidade, possam sugerir alterações de acordo com suas necessidades. Isso é importante para que os alunos tenham uma participação cada vez mais ativa em sua formação.

Finalmente, na dimensão ***Nível*** *socioeconômico,* o conhecimento de língua inglesa e a freqüência de utilização do computador mostraram-se correlacionados positivamente ao desempenho dos estudantes. Essas questões podem estar relacionadas a dois aspectos: o primeiro é a possibilidade de o aluno encontrar na literatura estrangeira maior subsídio para suas pesquisas. Considerando que os alunos que utilizam o computador como fonte de pesquisa são aqueles com maiores desempenhos, é possível que eles estejam buscando, inclusive em outros idiomas, suporte para seus trabalhos e estudo. Por essa razão, seria interessante que as IES oferecessem aos alunos a possibilidade do estudo e da prática intensiva de um idioma estrangeiro. Além disso, baseando-se no fato de que os alunos estão utilizando o computador como fonte para estudo e pesquisa, a viabilização de laboratórios e bibliotecas computadorizadas apresenta-se como fator relevante para o desenvolvimento do aluno.

Agregado a isto, questões relativas à situação econômica e de suporte familiar estão positivamente correlacionadas com o desempenho no conhecimento específico do aluno. Esse dado aponta para que as IES reflitam sobre possíveis políticas institucionais para amenizar este quadro, principalmente para os alunos que não apresentam uma situação econômica favorável.

6.4.2 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes

A tabela 33 destaca as questões específicas da única dimensão que apresentou correlação significativa com o desempenho de ingressantes.

Tabela 33 - Correlação de questões específicas com o desempenho de ingressantes

Dimensão	Questão	Desempenho formação geral	Desempenho comp. especifico
5. Nivel socioeconômico	Conhecimento de língua inglesa.	0,182	
	Freqüência de utilização do microcomputador.	0,126	
	Escolaridade do pai	0,106	

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Entre as questões da dimensão *Nível socioeconômico* que apresentaram correlações positivas com o desempenho em formação geral, encontram-se o conhecimento de língua inglesa, a freqüência de utilização do computador e a escolaridade do pai, as quais se mostraram também associadas ao desempenho dos concluintes.

6.5 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)

Essa seção tratará sobre a relação entre o desempenho geral dos alunos e algumas questões do Questionário Socioeconômico. O desempenho será analisado tomando como referência os percentis inferiores e superiores. É considerado um percentil inferior de desempenho aquele no qual estão presentes os 25% de alunos com os menores escores, e um percentil superior aquele no qual estão presentes os 25% de alunos com os maiores escores. O desempenho geral é a nota formada pelos desempenhos no Componente Específico e na Formação Geral. Serão apresentadas relações com questões que tratam de aspectos do aluno e da IES.

Com o objetivo de ilustrar este tipo de análise, a tabela 34 mostra a relação entre o desempenho geral dos alunos concluintes e sua percepção sobre a principal contribuição do curso.

Tabela 34 - Percepção de concluintes sobre a principal contribuição do curso e percentis superior e inferior de desempenho

	Desempenho dos alunos no ENADE/2004	
	Alunos na faixa das 25% menores notas	Alunos na faixa das 25% maiores notas
Obtenção de diploma de nível superior	9,8%	4,3%
Aquisição de cultura geral	8,0%	2,6%
Aquisição de formação profissional	77,3%	88,5%
Aquisição de formação teórica	2,7%	4,2%
Melhores perspectivas de ganhos materiais	2,3%	0,4%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2004

Como pode ser observado, a maioria dos alunos concluintes elegeu a aquisição de formação profissional como a principal contribuição de sua graduação e os alunos que endossam esta opção encontram-se mais comumente no perfil superior de desempenho quando comparado àqueles que acreditam ser a principal contribuição a obtenção de nível superior, cultura geral ou ganhos materiais. Os alunos que acreditam ser a maior contribuição do seu curso a aquisição de formação profissional ou a aquisição de formação teórica não apresentam diferença entre si, e ambos estão no percentil superior de desempenho. Além disso, houve uma diferença significativa[6] entre os alunos que escolheram a aquisição de formação teórica, cultura geral, obtenção de diploma de nível superior e melhores perspectivas de ganhos materiais. Os alunos que elegeram a formação teórica encontram-se mais freqüentemente no percentil superior de desempenho. Neste sentido, pode-se afirmar a existência de relação entre menores desempenhos e a percepção de obtenção de um diploma de nivel superior, ganhos materiais e cultura geral; assim como a escolha de formação teórica e profissional estar relacionada com o percentil superior de desempenho. No caso dos ingressantes a única diferença significativa entre os alunos do percentil inferior e superior foi entre aqueles que escolheram a obtenção de um diploma de nível superior e a aquisição de formação profissional, de modo que os alunos que escolheram a aquisição de formação profissional apresentam-se mais freqüentemente no percentil superior de desempenho.

É preciso ressaltar que, assim como nas análises de correlação, não se pode estabelecer relações lineares de causa e efeito, pois associações significativas entre as variáveis do questionário socioeconômico e os percentis de maiores e menores desempenhos indicam a existência de influência de determinada variável sobre o desempenho em um contexto específico no qual atuam outros fatores. A seguir, serão

[6] As análises de significância para os percentis foram baseadas na análise de variância Posthoc Tukey.

apresentados os resultados relativos às demais variáveis. Como foi dito anteriormente, todos os resultados mencionados encontram-se no Anexo 9.

Questões relacionadas ao aluno

Serão verificadas as relações entre os percentis de desempenho e variáveis relacionadas a como este aluno se atualiza, quais os assuntos mais lidos no jornal se há utilização de microcomputador pelo aluno

A maioria dos alunos ingressantes que lêem no jornal sobre todos os assuntos estão mais freqüentemente no percentil superior de desempenho quando comparado a todos os grupos. Os alunos se mantêm atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo por meio da televisão, tanto ingressantes quanto concluintes. Entretanto, os ingressantes que utilizam o rádio como maior fonte de informação estão mais freqüentemente no percentil superior quando comparados aos ingressantes que se atualizam pela televisão ou internet.

No que diz respeito ao nível de conhecimento sobre a utilização do microcomputador, tanto os ingressantes quanto os concluintes não apresentaram relação entre os diferentes níveis de conhecimento e os percentis de desempenho.

Com relação à finalidade para utilização do microcomputador, observa-se que, entre os alunos concluintes, aqueles que declaram ter disponibilidade de acesso para realização de seus trabalhos acadêmicos apresentam-se com maior freqüência no percentil superior de desempenho quando comparados àqueles que não possuem esta possibilidade. Os alunos que utilizam o computador para trabalhos profissionais estão em maior freqüência no percentil inferior de desempenho. Em contrapartida, aqueles que se utilizam para finalidades acadêmicas estão freqüentemente no percentil superior. Já entre os ingressantes, esta relação não foi observada. Este dado corrobora com as correlações apresentadas acima, pois os alunos que trabalham, são independentes financeiramente da família e utilizam o computador para trabalhos profissionais estão no percentil inferior de desempenho.

Além disso, a utilização do computador para comunicação via e-mail, entretenimento e para compras eletrônicas mostrou-se relacionada ao percentil superior de desempenho para concluintes e ingressantes. Finalmente, os ingressantes que utilizam o computador para operações bancárias encontram-se mais freqüentemente no percentil superior de desempenho quando comparado àqueles que não o utilizam para este fim.

Em relação à utilização de microcomputador, esta será avaliada com relação aos objetivos do aluno, aos locais de acesso e ao nível de conhecimento.

Com relação aos locais de utilização, os alunos ingressantes e concluintes que afirmam utilizar o computador em casa e na IES apresentam-se com maior freqüência no percentil superior quando comparado àqueles que não tem acesso nesses lugares. O fato do aluno, ingressante, utilizar o computador no trabalho ou em outros locais não apresentou relação com os percentis de desempenho, entretanto, para os concluintes esta relação é positiva, ou seja, os alunos que usam no trabalho e em outros lugares apresentam-se mais freqüentemente no percentil superior de desempenho.

Tais resultados sugerem a importância da inserção dos alunos no mundo digital para seu desempenho acadêmico. A possibilidade de utilização do microcomputador em sua própria residência e na IES podem ser considerados indicadores de uma relação de fácil acesso e utilização constante do microcomputador. Além disso, para os concluintes, a possibilidade de utilização para diversas finalidades mostraram relação com o percentil superior de desempenho. É preciso considerar ainda que esses resultados podem ser considerados, de maneira geral, indicadores do nível socioeconômico dos alunos.

Questões relacionadas a IES

Foram pesquisadas questões relativas às técnicas de ensino, ao tipo de material didático e aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, assim como às oportunidades oferecidas ao aluno para o conhecimento de ações comunitárias na graduação.

Observa-se que a técnica de ensino utilizada predominante entre os professores são as aulas expositivas com a participação dos estudantes e essas técnicas têm se apresentado com maior freqüência no percentil superior de desempenho quando comparadas às aulas práticas e aos trabalhos em grupo. Assim, vale dizer que é preciso rever as técnicas utilizadas em sala, pois não significa que aulas práticas e trabalhos em grupo não sejam adequadas, mas sim que não são adequadas da maneira que estão sendo conduzidas.

Os resultados sugerem que o instrumento de avaliação adotado pela maioria dos professores são as provas escritas discursivas, no entanto, não foi observada diferenças entre os alunos ingressantes e concluintes que se encontram nos diferentes percentis e esse tipo de avaliação. O único tipo de avaliação que apresentou relação significativa com os percentis de desempenho foi a realização de trabalhos em grupo para os concluintes, sugerindo que alunos que tiveram contato com esse tipo de avaliação encontram-se mais freqüentemente no percentil superior quando comparado aos alunos que realizam trabalhos individuais.

Verifica-se que o trabalho em grupo relacionou-se de maneira diferenciada ao desempenho quando utilizado como técnica de ensino e quando utilizado como instrumento de avaliação. Para a melhor compreensão e análise desses resultados, é preciso que sejam realizadas pesquisas complementares sobre a maneira pela qual esta técnica está sendo utilizada nos diferentes objetivos. No entanto, apesar de não ser possível formular conclusões mais precisas, os resultados apontam para a necessidade de maior atenção das IES para a maneira pela qual os trabalhos em grupo estão sendo realizados.

Com relação ao material didático utilizado, os concluintes que têm acesso predominante às apostilas e aos resumos encontram-se mais freqüentemente no percentil inferior de desempenho quando comparados aos alunos que são orientados a utilizar livros-textos, cópias de trechos/capítulos de livros ou artigos em periódicos especializados. Além disso, os ingressantes que são orientados a utilizar livros-texto e(ou) manuais encontram-se mais freqüentemente no percentil superior quando comparado aos alunos que são orientados a utilizar apostilas e resumos de maneira predominante em seus cursos.

Finalmente, os concluintes que não têm conhecimento das ações comunitárias na sua graduação encontram-se mais freqüentemente no percentil inferior quando comparado aos demais que estão no percentil superior de desempenho, corroborando os resultados apresentados anteriormente que relacionam a sensibilização com relação à diversidade cultural e as atividades acadêmicas extraclasse ao desempenho dos alunos concluintes. Entre os ingressantes, não foi observada relação entre o conhecimento de ações comunitárias e o desempenho. Agregado a isso, os alunos que tem atuação em iniciativas e programas comunitários em algumas disciplinas, tanto ingressantes quanto concluintes, encontram-se mais freqüentemente no percentil superior de desempenho, assim como aqueles que tiveram em programas de extensão quando comparados aqueles que tiveram em atividades de pesquisa, os quais encontram-se mais freqüentemente no percentil inferior de desempenho.

Resumo interpretativo

Durante a apresentação desse capítulo, foi possível observar discretas diferenças entre o perfil dos alunos ingressantes e concluintes, principalmente quanto à maior freqüência de ingressantes (se comparados aos concluintes) do sexo masculino; daqueles que se declaram negros e, principalmente, pardos e mulatos; de alunos ingressantes provenientes de escolas públicas e também de alunos com menor renda.

Tendo em vista o contexto avaliativo no qual esses resultados estão inseridos, discutiu-se algumas hipóteses explicativas. Uma possibilidade de análise é considerar a existência de uma tendência de maior inserção de alunos com essas características, por outro lado, também é preciso que se considere a hipótese contrária, ou seja, de maior evasão desses alunos durante a graduação. Neste sentido, é essencial que tais aspectos sejam, necessariamente, observados por meio de uma série histórica de resultados para que sejam avaliados em sua existência, magnitude e quanto ao impacto sobre o perfil dos alunos da área.

As diferenças relacionadas à etnia e às condições socioeconômicas encontram-se em um contexto mais amplo de discussão sobre justiça social e inclusão de minorias no Ensino Superior, já que a maioria dos alunos concluintes e ingressantes são brancos e oriundos de escolas particulares. Entende-se por minoria qualquer grupo que tenha menos poder social, seja nas dimensões primárias ou secundárias de diversidade. Vale lembrar que ações afirmativas, programas sociais e discussões a respeito de diversidade cultural são temas antigos que recentemente têm apresentado um crescimento significativo no campo político-nacional. Assim, os resultados sugerem a necessidade de manutenção das políticas públicas voltadas para o acesso e para a permanência de minorias no Ensino Superior brasileiro.

Com relação ao sexo dos estudantes, verifica-se que a área de Fonoaudiologia é preferencialmente procurada por estudantes do sexo feminino. No entanto, apesar de minoritário, o percentual (7,9%) de alunos do sexo masculino entre os ingressantes é duas vezes maior que entre os concluintes. Nesse caso, também cabe uma discussão sobre a diversidade, focalizando as mudanças nos papéis de gênero e os desafios vividos pelos sujeitos nesse processo. Afinal, é possível considerar que profissionais do sexo masculino venham a sofrer discriminações por constituírem-se minorias em uma área predominantemente feminina.

Nesse sentido, ressalta-se a importância que o tema diversidade desempenha na formação cidadã e acadêmica dos estudantes. Os resultados apontam que as oportunidades oferecidas pela IES para que os estudantes reflitam sobre a diversidade cultural da sociedade brasileira - seja ela gerada por diferenças sociais, econômicas, regionais, de etnia, de gênero ou outras - correlacionam-se de forma positiva com o desempenho de concluintes nas provas de Formação Geral e Componente Específico. Assim, é importante que os estudantes tenham em sua formação condições de refletirem profundamente sobre a diversidade brasileira e estejam mais preparados para lidar com tal questão dentro da própria IES e, também, como cidadãos na sociedade.

Outra tendência observada é o papel de destaque desempenhado pela Internet e do uso do computador na formação dos estudantes. Ela é a principal mídia pela qual 17,8% dos alunos procuram manter-se atualizados sobre o mundo contemporâneo e também a principal fonte de pesquisa utilizada por 20,9% dos alunos para as disciplinas do curso. Agregado a este fato, os alunos que utilizam o computador para diversas atividades estão mais freqüentemente no perfil superior de desempenho. Nesse contexto, pode-se pensar na importância das IES desenvolverem projetos de ensino e pesquisa que utilizem essas ferramentas, além de potencializarem a utilização desse recurso de forma responsável pelos estudantes.

Com relação à percepção dos alunos sobre as IES, verificou-se que, em geral, mostra-se satisfatória e que concluintes e ingressantes compartilham de percepções similares quanto a sensibilização com relação a temas socialmente relevantes e qualidade de ensino oferecido. No entanto, especificamente a dimensão sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes - apesar das avaliações satisfatórias -aponta para a percepção, por parte dos estudantes, da necessidade de melhorias.

Quanto às atividades acadêmicas extraclasse, é preciso ressaltar a existência de considerável diversidade de opiniões entre os alunos concluintes, o que pode estar refletindo justamente as experiências diversificadas na área, já que uma porcentagem significativa afirma não ter participado de nenhuma atividade acadêmica extraclasse durante a graduação. No caso das atividades de pesquisa e iniciação científica essa porcentagem é superior a um terço dos alunos. Tais resultados são preocupantes devido à importância das atividades acadêmicas extraclasse e também ao fato de essa dimensão estar relacionada positivamente ao desempenho dos alunos.

A investigação sobre os fatores relacionados ao desempenho mostrou resultados interessantes para a formulação de políticas públicas, assim como para a atuação dos gestores de ensino e dos docentes. Os resultados sugerem que as condições físicas das IES não se constituíram, neste caso, em fator mais importante para compreender o desempenho dos alunos. Outros aspectos mostraram-se mais relevantes como a qualidade do ensino oferecido e, como foi dito, as atividades acadêmicas extraclasse e a sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes.

A qualidade do ensino oferecido mostrou relação privilegiada com currículo, plano de ensino, procedimentos dos docentes, nível de exigência dos cursos e também com a percepção sobre as oportunidades para o desenvolvimento de habilidades voltadas para o pensamento crítico e analítico. Esses resultados mostram a importância de uma cultura de ensino que favoreça a participação ativa e reflexiva dos estudantes em todas as atividades propostas.

Neste sentido, pode-se dizer que investimentos em atividades acadêmicas extraclasse, em ambiente de ensino-aprendizagem estimulante no qual o estudante perceba por parte da IES altas expectativas com relação ao seu desempenho e que proporcione pensamento reflexivo e socialmente contextualizado mostraram-se relevantes para a compreensão do desempenho dos alunos da área de Fonoaudiologia. Neste contexto, ressaltam-se as palavras de Demo (2001:18): "As teorias modernas e pós-modernas consagram a convicção de que o melhor ambiente de aprendizagem é o da pesquisa e da elaboração própria, individual ou coletiva. Pesquisa vem entendida não só como "princípio científico"(método de gestão da ciência), mas sobretudo como "principio educativo", ou seja, como estratégia de aprendizagem reconstrutiva".

Além disso, ressalta-se o lugar de destaque da qualificação dos docentes, pois serão eles os mediadores do processo de ensino-aprendizagem que se mostrou fundamental para o entendimento do desempenho do aluno. A partir de uma perspectiva sócio-histórica da construção do conhecimento, percebe-se a importância dos processos de mediação (Vygotsky, 1989) e, no contexto de análise específico, o papel do docente. Em um estudo de revisão de literatura, analisando diversos trabalhos que buscavam correlacionar o desempenho de estudantes aos recursos educacionais, Gustafsson (20003) afirma que os resultados apontam para a competência docente como a mais poderosa variável que, isoladamente, apresenta correlação com o desempenho dos alunos.

Com relação à dimensão Nível socioeconômico, observou-se correlação positiva com o desempenho dos alunos, ou seja, alunos com indicadores de nível socioeconômico maiores, tenderam a apresentar melhores desempenhos sejam com ingressantes ou concluintes. Como foi dito acima, este aspecto enseja uma discussão mais ampla sobre justiça social e ressalta a importância das políticas públicas de fortalecimento da escola pública e de acesso e permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

Destacou-se, ao longo do capítulo, fatores relacionados ao perfil do aluno, à percepção dos estudantes sobre as IES, assim como ao desempenho nas provas de Formação Geral e de Componente Específico. Tendo em vista o objetivo primordial do processo avaliativo que é a identificação de competências, assim como dos aspectos que precisam ser modificados e aperfeiçoados, está lançado o desafio para que os resultados obtidos sejam amplamente divulgados nas IES e continuamente interpretados à luz das experiências próprias de cada instituição.

Conclusão

A seguir, encontra-se uma síntese das principais conclusões e considerações com base nos dados analisados.

Sobre os Cursos

Participaram do ENADE/2004, 89 cursos de Fonoaudiologia, dos quais 79 são de instituições privadas, 6 de instituições federais e 4 de instituições estaduais. A maior parte dos cursos (45) provém de universidades; vários desses são de faculdades e de centros universitários, 5 são de faculdades integradas e 1 é de instituto superior ou de escola superior.

Do total de cursos de Fonoaudiologia avaliados, 30 (pouco mais de um terço) obtiveram conceito 3, com notas variando de 2,0 a 2,9. Apenas um curso em todo o Brasil conseguiu o conceito máximo e 2 cursos ficaram com o conceito mínimo.

Os cursos de Fonoaudiologia das instituições federais e estaduais tiveram melhor desempenho no ENADE/2004 que os cursos de instituições privadas. Esses últimos tiveram maior variabilidade nos conceitos, talvez em função do maior número de cursos avaliados.

Ao se analisar os conceitos dos cursos por região e por categoria administrativa, percebe-se que, as regiões Norte e Centro-Oeste somente possuem cursos de Fonoaudiologia de instituições privadas, sendo que apenas 2 cursos receberam conceito na região Norte e 3 cursos na região Centro-Oeste. Na região Nordeste, do total de 12 cursos que obtiveram conceito no ENADE/2004, 2 são de instituições federais, 2 de instituições estaduais e 8 de instituições privadas. A região Sudeste é a que apresenta maior número de cursos de Fonoaudiologia de instituições estaduais (3 dos 4 cursos dessa categoria administrativa estão no Sudeste). Finalmente, na região Sul foram avaliados um curso de instituição estadual, um de instituição federal, que não obteve conceito, e 13 cursos de instituições privadas.

Em síntese, os cursos de Fonoaudiologia estão concentrados, basicamente, em instituições particulares (89%) e na região Sudeste (55%), e o estado de São Paulo participou com 25,5% de alunos. Em função do alto percentual de estudantes dessa região, o resultado desses alunos tem forte influência sobre as médias gerais da área, o que faz com que a interpretação geral dos resultados esteja mais voltada para a realidade do Sudeste do país e com ênfase para o estado de São Paulo.

Apesar de a região Sudeste ter a predominância de participantes, merece destaque a região Nordeste que se apresenta como a segunda em número de estudantes (21,1%). As regiões Centro-Oeste e Norte são que possuem menor percentual de alunos: 7,3% e 6,3%, respectivamente.

Sobre os estudantes

No ano de 2004, 3.455 estudantes foram convocados a participarem do ENADE/2004 na área de Fonoaudiologia, sendo que 1.821 eram ingressantes e 1.634 concluintes. Essa amostra eqüivale a 78,3% da população total de estudantes.

Os alunos concluintes da área de Fonoaudiologia são, na maioria, do sexo feminino (96,3%). Entre os alunos ingressantes, esse padrão também é recorrente, com o percentual de 92,1%. Ressalta-se ainda que, mesmo constituindo-se em uma graduação predominantemente cursada por mulheres, o percentual de homens entre os alunos ingressantes (7,9%) é maior que entre os concluintes (3,7%).

Com relação à idade, a média dos concluintes foi de 24,7 anos e de 22, 7 anos entre os ingressantes.

Quanto à variável renda, observou-se que uma parcela expressiva dos alunos ingressantes e concluintes (44,7%) situa-se na faixa de renda entre 3 e 10 salários. Observa-se ainda que, entre os ingressantes, o índice de alunos na faixa de renda mais baixa é discretamente maior que entre os concluintes, assim como a freqüência dos ingressantes nas faixas de renda mais elevadas é menor que a dos concluintes. Neste sentido, percebe-se uma tendência, ainda que discreta, de maior inserção de alunos com renda mais baixa na área de Fonoaudiologia.

Sobre a participação dos alunos no mercado de trabalho, 76,1% desses alunos declaram não trabalhar e terem suas necessidades atendidas pela família. Por outro lado, os resultados apontam para uma discreta tendência dos ingressantes afirmarem contribuir mais para seu próprio sustento.

No que diz respeito ao tipo de curso freqüentado no ensino médio, observa-se que grande parte dos alunos (77,2%) é proveniente do ensino médio regular. Verifica-se, ainda, que uma parcela menor de alunos é oriunda dos cursos profissionalizantes (16,9%, incluindo o magistério) e que, no caso dos ingressantes, tal índice é um pouco menor. Vale destacar a freqüência, discretamente maior, de alunos provenientes de cursos supletivos entre os ingressantes.

Com relação ao tipo de escola freqüentada no ensino médio - pública ou privada - , a freqüência de alunos ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas é de 36,2% e, entre os concluintes, é de 26,7%. Já o índice de alunos

concluintes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas é de 57,9% e entre os ingressantes é de 45,5%. Observa-se, assim, maior freqüência de alunos provenientes de escolas públicas entre aqueles que ingressaram recentemente na área.

Sintetizando a comparação entre o perfil de ingressantes e concluintes, observa-se um crescimento no percentual de alunos ingressantes com as seguintes características: sexo masculino, pardos(as)/mulatos(as) e negros(as), advindos(as) de escolas públicas e com menor renda. Uma possibilidade de análise é que os resultados apontam para uma discreta tendência de maior inserção de alunos com essas características na área de Fonoaudiologia. No entanto, essa hipótese deve ser, necessariamente, observada ao longo do tempo por meio de uma série histórica de resultados para a confirmação de sua existência e magnitude, assim como de um possível impacto no perfil dos alunos da área. Além disso, também deve ser investigada a hipótese dos resultados observados serem, ao contrário, conseqüência da evasão de alunos com essas características e não de sua maior inserção.

Com relação ao desempenho na prova, a média geral foi de 50,5 pontos. Considerando que o ENADE, entre outros objetivos, visa indicar o acompanhamento do percurso acadêmico que a IES oferece aos seus estudantes, é importante conhecer a diferença entre as médias alcançadas por ingressantes e concluintes. Tal fato pode vir a subsidiar as IES no tocante às políticas acadêmicas internas que visem aumentar o valor que a graduação pode agregar à formação profissional superior de seus estudantes. Na área de Fonoaudiologia, a média dos ingressantes foi 40,7 pontos, enquanto a dos concluintes foi 61. Infere-se que a mudança trazida pelo ENADE, ao introduzir a avaliação do componente destinado á formação geral e sem priorizar apenas os conhecimentos específicos da área, tenha contribuído para evidenciar outros indicadores de habilidades, saberes, conhecimentos e competências dos ingressantes, permitindo-lhes apresentarem um desempenho pouco distante dos concluintes.

Quando se analisa o desempenho dos estudantes com a discriminação das médias separadas, obtidas na formação geral e no componente específico, também chama a atenção o fato de a média dos ingressantes ser muito próxima à dos concluintes: 37,3 e 43,4 respectivamente (a nota máxima obtida pelos ingressantes foi 94,4 pontos e pelos concluintes, 88,4 pontos). Esse dado pode subsidiar ações internas para as IES, no sentido de oportunizar aos concluintes maior desenvolvimento nos aspectos avaliados pela área de formação geral.

Se na formação geral houve diferença significativa no desempenho dos estudantes de acordo com o tipo de questão (objetiva ou discursiva), no componente

específico a diferença foi muito mais acentuada. A média dos ingressantes, 56,2 nas questões objetivas do componente específico, caiu para 13,4 nas questões discursivas. Esse fato se repetiu entre os concluintes, que tinham uma nota média bastante alta nas questões objetivas relativas ao componente específico (82,1) e ficaram com uma nota média baixa nas questões discursivas (38,7).

Os dados desse relatório apontam mais diferenças no perfil de ingressantes e concluintes quando analisadas a região e a categoria administrativa a qual pertencem.

Tanto os ingressantes quanto os concluintes da região Sul foram os que tiveram médias mais altas. Entretanto, as médias dos concluintes da região Sul tiveram seus valores muito próximos aos das regiões Nordeste e Sudeste. Nesse caso, vale ressaltar que, embora os ingressantes do Nordeste apresentassem nota média abaixo da nacional, os concluintes inverteram a situação, apresentando nota média acima da nacional.

O desempenho mantém-se alto entre os ingressantes da região Sul quando se analisa em separado a formação geral. Já os concluintes da região Sudeste apresentaram melhores médias nesse componente. Quanto ao desempenho no componente específico, a média nacional foi superior à formação geral. Os concluintes ficaram em uma faixa considerada boa (66,8 pontos), porém, merece destaque a alta média dos alunos ingressantes (41,9 pontos), considerando o pouco contato que estes tiveram com o conteúdo específico da área de Fonoaudiologia.

O desempenho de ingressantes provenientes de instituições federais **foi** significativamente superior, com média 7,5 pontos acima da nota média nacional. Já os concluintes têm seu melhor desempenho nas instituições estaduais (acima da média nacional), superando as notas médias dos estudantes de instituições federais e particulares.

As conclusões aqui apresentadas sobre o perfil do aluno podem ser complementadas e aprofundadas no Resumo Interpretativo, localizado no final do Capítulo 6 (Características dos estudantes).

É preciso considerar o contexto no qual essas sínteses e hipóteses explicativas situam-se. Essa é a primeira vez que os ingressantes são incluídos nos exames de avaliação do ensino superior. Nesse sentido, ainda não é possível identificar com segurança a existência de tendências ou mudanças nos perfis dos alunos. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações mais precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham um importante papel de suscitar linhas de investigação e se constituírem em base de comparação de uma seqüência histórica de resultados.

Para as IES

O ENADE, tendo seu foco no perfil profissional desejado e construído durante a trajetória acadêmica da formação dos estudantes, oportuniza às IES acompanhar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, saberes e competências ao longo da trajetória vivenciada em cada curso. Os percursos acadêmicos dos estudantes, suas escolhas, avanços e dificuldades deverão ser analisados à luz do empenho e compromisso da instituição com uma formação superior de qualidade.

Nesse sentido, alguns aspectos apontados nesse relatório merecem destaque. Um deles refere-se à prova, por se apresentar como um instrumento diferente daquele utilizado pela maioria das IES em seus processos avaliativos. Investigou-se, junto aos alunos, a percepção que tiveram acerca de vários aspectos da prova.

Concluintes e ingressantes, com reduzidas diferenças de percepção em sua maioria, aprovaram o aspecto visual da prova do ENADE/2004 na área de Fonoaudiologia.

Houve, também, grande congruência entre os dados de desempenho dos alunos e os dados de impressão sobre o grau de dificuldade da prova. Nesse sentido, as impressões sobre a prova indicaram que os estudantes com desempenho inferior tendem a avaliar mais negativamente os enunciados das questões e as informações por eles fornecidas.

Como era de se esperar, os ingressantes, mais que os concluintes, consideraram a prova do ENADE mais difícil que as provas que costumam fazer em suas instituições. Entre os alunos ingressantes, o percentual de opiniões *mais difícil* e *muito mais difícil* foi de 35,4% e, entre os concluintes, tais respostas representaram 20% do total.

Ao analisar o desempenho dos estudantes de Fonoaudiologia com o grau de dificuldade dessa prova comparado com as provas que eles costumam fazer, a diferença é perceptível. Apenas 11,6% dos estudantes do grupo superior avaliaram que a prova do ENADE era *mais difícil* e *muito mais difícil* que as provas de sua instituição. Entre os estudantes do grupo inferior, esse percentual quase triplica: 30,7%. Esse foi um dos pontos que mais diferenciou os estudantes de acordo com os seus desempenhos no ENADE/2004.

Aos serem indagados sobre o tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la, a maioria dos alunos de Fonoaudiologia, tanto entre concluintes como entre ingressantes, considerou que a prova do ENADE tinha extensão *adequada* (55,4% e 62,3%, respectivamente) em relação ao tempo destinado à resolução.

Também foi possível investigar a percepção dos estudantes acerca das informações/instruções fornecidas nos enunciados, que tendeu a ser positiva, com opiniões favoráveis em todos os grupos, sobretudo entre os concluintes.

Um importante dado analisado reportou-se aos motivos pelos quais os estudantes teriam maior dificuldade para responder a prova. Do total, 34,9% consideraram que a maior dificuldade estava na *forma diferente de abordagem do conteúdo.* Entre os ingressantes, como era de se esperar, a maioria (66,6%) apontou **o** *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade.

A *falta de motivação para fazer a prova* foi apontada como a principal influência no desempenho na prova por 9,1% dos ingressantes e 18,8% dos concluintes. Chama a atenção o fato de que, comparando-se com os ingressantes, mais que o dobro de concluintes apontaram a *falta de motivação* como a principal influência para o seu desempenho na prova do ENADE. A motivação tendeu a ser menor para concluintes e para ingressantes, que tiveram desempenho inferior **na prova,** indicando que os estudantes mais bem sucedidos na prova tendem a ser também os mais motivados.

No que tange à relevância dos tópicos abordados na prova para a efetiva avaliação do desempenho dos estudantes, poucos concluintes (8,7%) e ingressantes (10,5%) consideraram que os tópicos não apresentavam *nenhuma* ou *pequena* relevância. A maioria dos estudantes optou pela alternativa relevância *média,* a qual foi apontada por 38,1% dos concluintes e 39,2% dos ingressantes.

Analisando esses resultados à luz dos desempenhos dos estudantes de Fonoaudiologia na prova do ENADE/2004, verifica-se que os grupos com desempenho inferior, tanto de ingressantes como de concluintes, tenderam a avaliar os tópicos abordados na prova como menos relevantes que os grupos de desempenho superior.

Palavras Finais

Os processos avaliativos desencadeados pelo ENADE/2004 e aqui analisados sugerem desdobramentos e compromissos futuros e, por isso, configuram-se tão provisórios quanto provocativos, pois incitam novos propósitos e trajetórias, dos desenhos curriculares ao planejamento e à sustentação de políticas públicas.

O caminho percorrido nesta avaliação sinaliza a urgência de se priorizar, na educação superior, contextos formativos comprometidos com o desenvolvimento de um perfil profissional coadunado às exigências não só de competências, mas de sensibilidade, ética e solidariedade necessárias ao exercício da cidadania.

Referências Bibliográficas

COX, Jr. T. *Cultural diversity in organizations: Theory, research and practice.* San Francisco, CA: Berrett-Koehler Publishers, 1994

DEMO, P. *Contribuições Modernas e Pós-Modernas para a aprendizagem de cunho reconstrutivo.* Rio de Janeiro: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas de Avaliação, v.9. n. 30, p. 7-26, jan/mar, 2001

FLEURY, M. T. L. *Nova técnica: A diversidade cultural abaixo do equador.* Em S. R. Clegg, C. Hardy, & W. R. Nord (Eds.), Handbook de Estudos Organizacionais: Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais, Vol. 1 (pp. 361-362). São Paulo: Atlas. 1999.

GUSTAFSSON, J. E. *What do we know about effects of school resources on educational results?* Swedish Economic Policy Review, 10 - 77-110. 2003. [online] Consultado na Internet via http://www.ekradet.konj.se/sepr/SEPRvol10Nr2/gustafsson.pdf . Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

INEP. *Manual do ENADE.* Brasília: Ministério da Educação, 2004.

INEP. *Senso Censo Escolar 2004.* Brasília, 2004. [online] Consultado na Internet via http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm. Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

IBGE. *Censo Demográfico - 2000 : Características Gerais da População: Resultados da Amostra.* [online] Consultado na Internet via http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/cor_raca_Censo2000.pdf. Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

INEP. *Senso Censo Escolar 2004.* Brasília, 2004. [online] Consultado na Internet via http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/resultados.htm. Arquivo capturado em 20 de janeiro de 2005.

JESUS, G. R. de. *Fatores que afetam o desempenho em português: um estudo multinível com dados do SAEB 2001.* 2004. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

PASQUALI, L *Psicometría: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SESU, Secretaria de Ensino Superior (2005). *Informatização das Instituições Federais de Ensino Superior, Recuperação e Ampliação da Infra-estrutura Física das IES Públicas e Privadas e Recuperação de Acervos Bibliográficos Destinados à Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior.* Arquivo capturado em 28 de janeiro de 2005 em:
http://portal.mec. gov.br/sesu/index. php?option=content&task=view&id=439&Itemid=303

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo